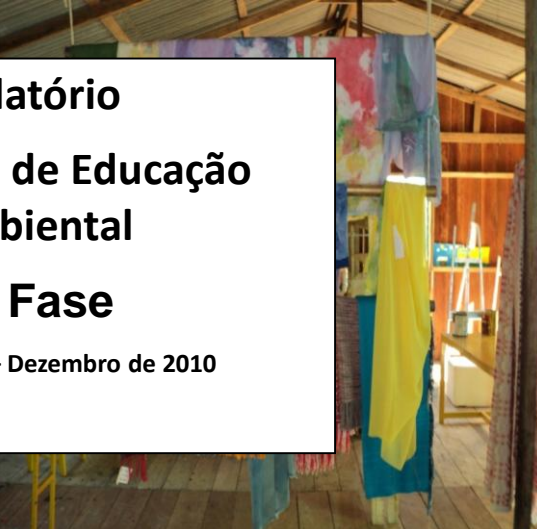


**Relatório**  
**Programa de Educação**  
**Ambiental**  
**3ª Fase**  
Porto Velho – Dezembro de 2010



**Amazonia Brasil Promoções e Ecodesenvolvimento Ltda**

**Amazônia Brasil Promoções e Ecodesenvolvimento Ltda**

Coordenador de articulação: **Eugênio Scannavino Neto**

Coordenadora técnica: **Renata Junqueira Ayres Villas Boas**

Equipe Técnica: **Ronimar Ferreira de Mattos, Maria Edna Alves, Justino Alves Barbosa, Silvio E. Alvarez**

**Cândido e Fabiana Bezerra Neves dos Santos**

Administração: **Bartira Velludo Varela Costa**

Auxiliar Administrativo: **Francisco de Assis**

**PORTO VELHO-RO – Dezembro de 2010**

## SUMÁRIO

1. Introdução - pag 04
2. Síntese das ações desenvolvidas na Fase 3 do PEA – pag 08
  - 2.1 Encontro Interdistrital – pag 08
  - 2.2 Grupos de trabalho setoriais – pag 12
  - 2.3 Encontro de Desenvolvimento Participativo e Mostra Cultural – pag 23
    - 2.3.1 Organização e Metodologia do Encontro – pag 24
    - 2.3.2 Formação e Implantação da Comissão de desenvolvimento – pag 33
    - 2.3.3 Mostra Cultural – pag 36
  - 2.4 Outras atividades de Comunicação, Cultura e Educação Socioambiental – pag 38
3. Matriz de Stakeholders Atualizada- pag 40
4. Conclusões e perspectivas de continuidade- pag 50

## ANEXOS

- Anexo 1- Ata do Encontro Interdistrital em São Carlos
- Anexo 2- Listas de presença assinadas do Encontro Interdistrital em São Carlos
- Anexo 3- Sistematização do Planejamento Participativo Atualizado
- Anexo 4 - Ata do Encontro Interdistrital de Grupos Setoriais
- Anexo 5 – Listas de presença do Encontro Interdistrital de Grupos Setoriais
- Anexo 6 – Listas de Presença do Encontro de Desenvolvimento Participativo em Porto Velho
- Anexo 7 – Termos de Participação na Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira
- Anexo 8 – Ata de Fundação da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira

# 1. INTRODUÇÃO

Este é o relatório final do plano de trabalho executado pela empresa Amazônia Brasil, no período de outubro de 2009 a dezembro de 2011, para a implantação do Programa de Educação Ambiental da UHE Santo Antonio (PEA).

Previsto no Plano Básico Ambiental, PBA, sob a nomenclatura de Subprograma de Educação Ambiental para Comunidades Diretamente Afetadas e Subprograma de Educação Ambiental para População Urbana de Porto Velho, o PEA visou à mobilização de segmentos sociais para uma atuação proativa, voltada à melhoria da qualidade de vida e conservação do meio ambiente nas áreas do entorno do empreendimento.

O programa atuou nas comunidades ribeirinhas do rio Madeira à jusante da UHE Santo Antonio e junto às instituições públicas e privadas de Porto Velho, com o propósito de contribuir para que os ribeirinhos construam seus próprios caminhos para o desenvolvimento participativo, integrado e sustentável de suas comunidades. Para isso, o plano de trabalho do programa foi concebido com base em três eixos estruturantes, articulados de forma complementar e interdependente: (i) o eixo planejamento participativo, envolvendo a construção de diagnóstico, elaboração de planos de ação e de projetos, com vistas a promover a apropriação de conhecimentos sobre o território e a construção de ferramentas de intervenção na realidade local; (ii) o eixo gestão participativa, voltado ao fortalecimento das organizações comunitárias e empoderamento de lideranças comunitárias, bem como à valorização dos espaços de representação e articulação de interesses da região já existentes; (iii) o eixo promoção da cultura ribeirinha e do conhecimento local, por meio de métodos que valorizam a ludicidade e a arte-educação para gerar processos amplamente participativos e de mobilização dos moradores em temas de educação ambiental prioritários para o desenvolvimento sustentável da região.

Nesta perspectiva, as atividades do programa foram ordenadas em três fases que apresentaram os seguintes resultados:

**Fase 1**, voltada para gerar as bases para o desenvolvimento operacional do programa, foi iniciada em outubro de 2009 e concluída em fevereiro de 2010. Nesta primeira fase, foram atualizados dados e informações sobre a realidade sociocultural e ambiental da região para que o plano de trabalho do programa fosse ajustado às reais necessidades das comunidades. Foi feito mapeamento de instituições públicas e privadas de Porto Velho e levantamento de informações sobre seus programas, projetos e formas de atuação junto às comunidades ribeirinhas. Foi realizada também pesquisa qualitativa em 22 comunidades à jusante sobre as condições de vida, formas de convivência social e de relacionamento dos ribeirinhos com o meio ambiente. A pesquisa incluiu o levantamento dos talentos artísticos e manifestações culturais de cada comunidade visitada, bem como de suas organizações comunitárias. Este trabalho resultou na “Matriz de stakeholders” de Porto Velho, elaborada pelo programa, e no “Retrato das Comunidades”, caracterização diagnóstica de cada comunidade pesquisada, apresentadas no Relatório da Fase I do PEA.

O contato inicial com os ribeirinhos, as ações de sensibilização das lideranças comunitárias para a proposta do PEA e a pesquisa qualitativa realizadas apontaram um conjunto de desafios para o desenvolvimento do programa: o isolamento físico e social das comunidades; a cultura assistencialista e clientelista que permeia suas relações com as poucas organizações públicas e privadas de Porto Velho que atuam na região; a fragilidade das organizações comunitárias e a precariedade das condições de vida dos moradores, agravadas tanto pelas dificuldades de acessarem programas e projetos que revertam benefícios como de as instituições acessarem as comunidades, devido à complexidade e os custos da logística necessária.



A partir dessa avaliação, o plano operacional para o desenvolvimento do programa nos meses seguintes foi reordenado e redimensionando, conforme já estava previsto no projeto do PEA. Do universo de 22 comunidades ribeirinhas à jusante pesquisadas decidiu-se convergir à atuação do PEA para aquelas que se mostraram interessadas no programa, na perspectiva de fomentar experiências que apresentassem resultados capazes de mobilizar o interesse e a participação das demais comunidades nos próximos anos, gerando efeito multiplicador. Para tanto, foram realizadas reuniões devolutivas do diagnóstico com o objetivo de sensibilizar e envolver a participação das comunidades na construção do “retrato” da realidade socioambiental e cultural local e, com base nessa experiência, organizar oficinas de planejamento participativo com aquelas que efetivamente se comprometessem com o trabalho. As dificuldades logísticas para acessar as comunidades e reunir moradores, devido às longas distâncias que as separam, também indicaram que a redução do número de comunidades a serem envolvidas pelo PEA, nesse primeiro ano, contribuiria para atuação qualitativa do programa e para assegurar o alcance de seus objetivos.

Essas mudanças visaram a adequação e sustentabilidade do plano de trabalho às condições objetivas e subjetivas identificadas na realidade local e, como consequência, alargaram o tempo e o ritmo de implementação das ações previstas inicialmente com o propósito de estreitar os vínculos do programa com as comunidades e buscar enraizar a proposta do PEA na região.

- **Fase 2**, voltada para a mobilização social e realização de processo de planejamento participativo junto às comunidades ribeirinhas à jusante UHE Santo Antonio, foi iniciada em março e finalizada em julho de 2010. Esta fase foi redimensionada em cinco meses de duração para estender as ações voltadas à sensibilização dos comunitários para participarem das atividades propostas pelo PEA. Foi iniciada com uma rodada de reuniões nas comunidades para compartilhar o diagnóstico sociocultural e ambiental elaborado na fase anterior, e os moradores foram envolvidos na complementação e validação de informações do retrato da realidade local.

Foram realizadas 15 reuniões devolutivas com 17 comunidades (algumas reuniram mais de uma comunidade) e a participação de cerca de 400 moradores que, ao final, indicaram representantes para participar da próxima atividade do programa: as oficinas de planejamento participativo. Foram realizadas seis oficinas que reuniram cerca de 180 representações de comunidades de um mesmo distrito ou região para discutir os problemas e elaborar propostas coletivas de soluções para a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente. Ao final de cada oficina, foram novamente indicados representantes para compor as comissões ou grupos de trabalho setoriais de saúde, educação, saneamento, cultura, meio ambiente, território e organização comunitária que iriam aprofundar as discussões em um novo encontro de caráter interdistrital. Do universo de 22 comunidades pesquisadas na primeira fase, cinco não participaram da segunda fase pelas dificuldades encontradas para inseri-las: não mostraram interesse ou não se mobilizaram para as reuniões, ou ainda porque a equipe do PEA não conseguiu estabelecer contatos que facilitassem a aproximação com o programa.

Paralelas às reuniões devolutivas e às oficinas de planejamento participativo foram organizadas oficinas de cultura, arte-educação, comunicação popular ou atividades recreativas sobre temas ambientais. O resultado desse trabalho, que envolveu também crianças e jovens, era apresentado ao final das reuniões comunitárias. Foram realizadas 27 oficinas criativas que reuniram mais de 400 participantes: oficinas de teatro e de produção de fotonovelas com jovens sobre temas como lixo, proteção e relação com o meio ambiente, situação da juventude nas comunidades (profissionalização, gravidez de adolescentes), lendas e histórias da cultura local; oficinas de reciclagem e reaproveitamento de materiais; oficinas de música e ecopercurso; gincanas de catação de lixo com crianças e brincadeiras lúdicas sobre higiene

pessoal, saúde e auto-cuidado. Essas oficinas tiveram caráter experimental e agregaram pontualmente à equipe cerca de seis profissionais especialistas (chamados oficinairos) de Porto Velho.

As atividades executadas geraram intensa troca de informações e de experiências entre as comunidades ribeirinhas, contribuindo para a percepção mais abrangente dos moradores sobre a realidade socioambiental de seu distrito ou região e para a indicação de representações comunitárias mais comprometidas e mobilizadas para dar continuidade ao processo de trabalho iniciado. Com o apoio de um barco, que viabilizou a aproximação e contatos contínuos com os ribeirinhos, a equipe do PEA passou a trabalhar sistematicamente nas comunidades nesta segunda fase, presença que contribuiu para estreitar vínculos e tornar pública a dinâmica de trabalho proposta.

O programa, no processo de planejamento participativo que estimulou, investiu na reflexão com os ribeirinhos sobre a realidade socioambiental e cultural do território, na organização de atuação participativa e propositiva em torno de interesses coletivos, desenvolvendo, na prática organizativa, a dimensão educativa dessas questões e da experiência de trabalho coletivo, buscando construir metodologia adequada às necessidades e especificidades da região. A pesquisa qualitativa já tinha apontado o desgaste e a improdutividade da organização de cursos ou atividades educativas “bancárias”, ou seja, com método baseado na estruturação do ensino e aprendizagem orientados pela relação entre professores e alunos. O programa optou por trabalhar com referenciais metodológicos da educação popular que privilegiam o desenvolvimento da dimensão educativa com base em experiências vivenciadas pelos grupos em torno de questões concretas de sua realidade social e a construção coletiva de conhecimentos como desdobramento da reflexão sobre suas práticas.

- **Fase 3**, voltada para a criação de canais de gestão participativa do programa, iniciada em agosto e concluída em dezembro de 2010. A primeira atividade da fase foi a organização de um grande Encontro Interdistrital em que estiveram presentes cerca de 70 representantes das 17 comunidades, além de técnicos de 10 organizações públicas e privadas de Porto Velho. O objetivo foi analisar coletivamente as propostas construídas nas oficinas de planejamento participativo, indicar e partilhar os projetos prioritários e as principais pautas para o diálogo com o poder público municipal, estadual e federal, a partir de uma visão do conjunto da região, construída conjuntamente por todas as comunidades envolvidas com o PEA. A partir desse encontro, foram criados os grupos de trabalho setoriais que se reuniram posteriormente para detalhar os projetos e levantar mais informações sobre programas e investimentos de instituições públicas e privadas voltados para as comunidades da região. O PEA agregou consultores especialistas ao processo de trabalho para contribuir na elaboração de projetos e na mediação do diálogo dos grupos setoriais com os órgãos públicos de Porto Velho.

O programa assumiu papel de mediação entre as representações ribeirinhas e os técnicos e gestores de organizações públicas e privadas que foram envolvidos no processo de trabalho, afirmando sua função de facilitador, educador e promotor do protagonismo cidadão dos comunitários.

Esta terceira fase culminou com a realização do Encontro de Desenvolvimento Participativo e Mostra Cultural das Comunidades do Médio e Baixo Madeira. Este encontro foi momento de apresentação, em Porto Velho, dos resultados alcançados ao longo das três fases do plano de trabalho do programa. A Mostra Cultural, paralela ao encontro, valorizou a cultura e alguns dos talentos artísticos da região ao organizar exposição e show abertos ao público. Foi momento de diálogo entre os diferentes atores sociais e de fortalecer o compromisso para que as propostas e projetos construídos coletivamente possam efetivamente ser compartilhados, discutidos, negociados e encaminhados. Foi também o momento de conformação e instalação da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira com representações de todas as comunidades que vai apoiar e acompanhar os trabalhos em 2011.

Os objetivos propostos para a implantação do programa, traduzidos sinteticamente abaixo já com formulação de resultados, foram realizados envolvendo 17 comunidades do Médio e Baixo Madeira, ainda que pequenas alterações tenham ocorrido no plano de trabalho inicial, em razão da conjuntura e dinâmica da realidade social e política local, todas elas avaliadas e acordadas com a Coordenação de Socioeconomia da SAE.

#### **Resultados do PEA:**

a) Definição compartilhada de prioridades socioambientais de interesse coletivo entre moradores das comunidades e entre comunidades do Médio e Baixo Madeira (descritas na Síntese do Planejamento Participativo, Anexo 3);

b) Construção coletiva de plano de ação das comunidades à jusante, a partir de processo de planejamento participativo e identificação de oportunidades de resolução de problemas que afetam a qualidade de vida dos ribeirinhos<sup>1</sup>;

c) Fomento à organização comunitária e à articulação de ações entre as comunidades para intervirem de modo qualificado nas questões socioambientais locais sob o enfoque da sustentabilidade, por meio da mobilização e promoção de reuniões entre moradores das comunidades, oficinas e encontros para atividades coletivas de planejamento participativo;

d) Compreensão ampliada sobre os papéis e responsabilidades dos diferentes atores sociais (órgãos públicos municipais, estaduais e federais, organizações sociais, empresas e cidadãos) em iniciativas e ações voltadas à melhoria da qualidade de vida e proteção ao meio ambiente, visando potencializar atuação comunitária protagônica e cidadã dos ribeirinhos;

e) Organização e implantação da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira (também chamada inicialmente de Câmara Técnica, no projeto do PEA) com a participação de representações ribeirinhas e o compromisso firmado de 10 órgãos públicos em acompanhá-la e cooperar, a partir de suas competências e possibilidades.

f) Valorização da cultura regional e promoção dos talentos artísticos das comunidades, tais como contadores de histórias, músicos, produtores de artesanato em palha, cipó e recursos da floresta abrindo espaço para apresentação de seus trabalhos nas reuniões, encontros e eventos realizados nas comunidades e em Porto Velho e contratando-os como oficinairos para oficinas criativas em outras comunidades da região, e assim contribuindo para disseminar seus trabalhos.

Este relatório apresenta o detalhamento das atividades executadas na última fase do programa, que são expressão e culminância de todo o processo de trabalho desenvolvido pelo PEA em 2010. O relatório apresenta:

. A síntese das atividades desenvolvidas na Fase 3: descreve as ações, metodologia, participantes e resultados alcançados, contextualizando-os no percurso desenvolvido pelo PEA.

. A Matriz de Stakeholders atualizada no processo de diálogo e articulação dos ribeirinhos com as instituições públicas e privadas de Porto Velho: relaciona os atores sociais do poder público local e da sociedade civil que efetivamente tem interface na realidade sociocultural e ambiental das comunidades ribeirinhas, e que foram contatados, articulados e/ou envolvidos nas ações do PEA.

. Balanço do PEA e perspectivas para a continuidade

. Anexos: atas de encontros e reuniões; listas de presenças com assinatura dos participantes.

---

<sup>1</sup> Apresentado neste relatório a partir da página 33, no início da descrição de cada mesa temática do Encontro de Desenvolvimento Participativo

## **2. SÍNTESE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA FASE 3**

### **2.1 Encontro Interdistrital**

O Encontro Interdistrital foi realizado nos dias 12 e 13 de setembro, na escola Henrique Dias, na comunidade de São Carlos e contou com a participação de cerca de 70 representantes comunitários, além de técnicos e gestores de 10 organizações públicas /privadas, totalizando a média de 100 participantes (ANEXO 1).

Este encontro foi resultado do amplo processo de mobilização e participação social, realizado desde o início do programa junto às comunidades ribeirinhas, em torno da produção de diagnóstico da realidade sociocultural e ambiental da região; da realização de reuniões devolutivas que confirmaram, complementaram e validaram os dados e informações levantadas no diagnóstico; do desenvolvimento de seis oficinas de planejamento participativo, que reuniram comunidades do mesmo distrito ou região para definir prioridades para a melhoria da qualidade de vida na região e indicaram representações para participar deste encontro. A mobilização da participação ribeirinha foi feita, portanto, ao final das oficinas de planejamento participativo, e reforçada logo no início da terceira fase por meio de contato direto com as representações comunitárias indicadas, pela equipe do programa.

A equipe do PEA sistematizou os resultados das oficinas realizadas na segunda fase, identificou e fez contato com as organizações públicas e privadas de Porto Velho que apresentam interface com as principais fragilidades e potencialidades caracterizadas pelas comunidades, buscando envolvê-las no processo participativo. 15 instituições foram convidadas para o encontro que teve os seguintes objetivos:

- Compartilhar os resultados do planejamento participativo realizado em seis oficinas que reuniram 17 comunidades à jusante, na Fase 2 do PEA;
- Integrar propostas de interesse comum entre as comunidades e definir prioridades para melhoria da qualidade de vida e proteção ao meio ambiente;
- Iniciar intercâmbio e diálogo entre as comunidades e organizações públicas e privadas com programas e projetos de interesse da região;
- Fortalecer a participação e a co-responsabilidade comunitária e social com o desenvolvimento local e sustentável;
- Constituir comissões ou grupos de trabalho setoriais com representações das 17 comunidades ribeirinhas envolvidas com o PEA e construir coletivamente mecanismos para gestão participativa do processo de trabalho.

### **Metodologia**

No primeiro dia, 12/09, foi apresentada aos participantes a sistematização do conjunto de resultados construídos nas seis oficinas de planejamento participativo, já realizadas com as comunidades na Fase 2 do programa, integrados e organizados nos seguintes temas: saúde, saneamento; educação, cultura, território, meio ambiente, infraestrutura e organização comunitária. Grandes quadros foram elaborados previamente para que os participantes, distribuídos em quatro grupos temáticos (cultura; educação; saúde e saneamento; organização comunitária, meio ambiente, território e infraestrutura) pudessem compartilhar informações e construir uma percepção abrangente da realidade sociocultural e ambiental da região em relação ao tema do seu grupo e, então, priorizar ações e encaminhamentos. As discussões nos grupos foram feitas com a mediação de um membro da equipe do PEA, orientado pelos quadros com os resultados do planejamento reproduzidos em cartazes ampliados e expostos para visualização de todo o grupo: as informações sistematizadas (principais problemas das comunidades e soluções propostas) eram lidas, comentadas pelo grupo e ajustadas no próprio cartaz. Os cartazes tinham ainda as seguintes colunas vazias que foram preenchidas ao final da

discussão do grupo sobre cada item: oportunidades, dificuldades, articulações necessárias e encaminhamentos (o Anexo 3 já apresenta os quadros preenchidos). Registro complementar das discussões era feito por outro membro da equipe do PEA.

Na segunda parte do período da tarde, os participantes foram reorganizados em novos grupos para que todos discutissem proposta comum sobre “como se organizar para encaminhar e gerir as ações discutidas e priorizadas, considerando as especificidades que cada tema apontou” (questão que orientou os trabalhos dos grupos), para dar seqüência aos encaminhamentos sugeridos.

Na plenária ao final do dia para partilhar os trabalhos dos grupos, foram discutidos os espaços de participação já existentes: a CONACOBAM – Conselho das Associações e Cooperativas do Médio e Baixo Madeira e o Conselho de Gestão das Resex- Cuniã-Jacundá. A questão que se colocou para a reflexão e amadurecimento coletivo foi a de como a mobilização e organização comunitária que o PEA está propiciando pode integrar e somar esforços, valorizando esses canais de participação já existentes. A organização da Comissão de Desenvolvimento Participativo (inicialmente chamada de Câmara Técnica) proposta pelo programa não concorre com os canais já existentes, mas deve contribuir para mobilizar, fortalecer e incrementar a participação e subsidiar as representações das comunidades ribeirinhas nesses e em outros espaços que surgirem. E o desafio está em traçar os caminhos que devem ser percorridos para isso.



Encontro Interdistrital, Plenária de 12/09



Encontro Interdistrital, Plenária de 12/09

No período da noite, foi organizada uma confraternização com a apresentação musical de talentos das comunidades de Nazaré e Cujubim, contação de estórias pelos participantes, animada ainda pelo grupo de jovens da Radio Ecos do Madeira. Momento importante de entrosamento entre os participantes, na perspectiva de fortalecimento de identidade cultural comum aos moradores da região.

No segundo dia do encontro, 13/09, chegaram de Porto Velho os técnicos representantes de 10 órgãos públicos e privados convidados e se reuniram com os grupos setoriais com que tinham interface, para partilhar das discussões já realizadas e também apresentar seus programas e projetos previstos para a região (constam da ata do encontro - ANEXO 2). As seguintes instituições estiveram presentes no Encontro Interdistrital:

<b>INSTITUIÇÕES</b>	<b>Nº PARTICIPANTES</b>
DFDA-RO-Ministério de Desenvolvimento Agrário	02
ICMbio	03



SEMED/Divisão de Ensino Rural	01
SEMED/Cultura	01
SEDUC	02
DIESP/FUNASA	02
SEMUSA	02
EMATER	01
UNIR/LEO- Laboratório de Estudos da Oralidade	02
UNIR	02
Casa Brasil/India	01
SAE	02
<b>Total 10 instituições</b>	<b>25</b>

As listas de presença assinadas estão no ANEXO 1.



Encontro Interdistrital – São Carlos 13-09-2010  
Grupo de Saúde e Saneamento



Encontro Interdistrital – São Carlos 13-09-2010  
Grupo de Território, Meio Ambiente e Org.Comunitária



Encontro Interdistrital – São Carlos 13-09-2010  
Grupo de Educação



Encontro Interdistrital – São Carlos 13-09-2010  
Grupo de Cultura

Ao final, a síntese dos trabalhos dos grupos foi apresentada em plenária para que todos compartilhassem as trocas e discussões realizadas. Foi o momento também de técnicos e gestores das instituições presentes apresentarem a todos os participantes as principais ações e planos que envolvem as comunidades ribeirinhas, nas áreas de educação, saúde, saneamento, cultura, regularização fundiária, meio ambiente. Foi destaque na plenária a exposição do Delegado do

Ministério de Desenvolvimento Agrário, Olavo Nienon, por apresentar um conjunto de oportunidades do Programa Territórios da Cidadania prevista para o Médio e Baixo Madeira, até então desconhecidas dos ribeirinhos.



Encontro Interdistrital – São Carlos 13-09-2010  
Maria do Socorro Soares – SEMUSA



Encontro Interdistrital – São Carlos 13-09-2010  
Olavo Nienon – Delegado do Ministério de Desenv. Agrário



Encontro Intedistrital – São Carlos 13-09-2010  
Maria Aparecida Rocha – FUNASA



Encontro Intedistrital – São Carlos 13-09-2010  
Plenária final

### **Avaliação e Resultados**

O Encontro interdistrital foi avaliado de forma positiva pelos comunitários, técnicos e gestores das instituições presentes e pela equipe do PEA, nas reuniões e contatos realizados posteriormente. Representou momento de diálogo aberto e transparente entre as comunidades e suas lideranças e com as instituições. Muitas delas revelaram as dificuldades que encontram para estabelecer contato direto com os ribeirinhos, bem como para acessar informações detalhadas sobre as comunidades do Médio e Baixo Madeira, devido à complexidade e custo da logística para deslocamento na região, destacando a importância de as demandas locais terem sido mapeadas pelo PEA para o desenvolvimento de seus próprios programas/projetos em 2011. Para grande parte dos ribeirinhos presentes, o encontro proporcionou o primeiro contato direto com representações de órgãos públicos e privados e oportunidade de diálogo e de acesso a informações qualitativas dos setores, ainda não vivenciadas anteriormente, o que semeou a esperança de mudanças.

A avaliação da participação de representantes das comunidades foi considerada boa. A única comunidade que não esteve presente foi a de Itacoã, pois as representantes, todas mulheres, não tiveram o consentimento de seus maridos/companheiros para passar a noite na comunidade de São Carlos, o que inviabilizou a participação.



Entre as instituições que foram convidadas, não compareceram ao encontro a Fundação Iaripuna, SECEU (Secretaria Estadual de Cultura), CERON e CAERD. Em contrapartida, a participação de 10 instituições expressivas do município de Porto Velho indicou que há interesse no contato direto com moradores e lideranças das comunidades que pode ser potencializado em benefício dos ribeirinhos. A expectativa da presença de dois secretários municipais, o de Educação e de Saúde foi frustrada, mas as duas secretarias enviaram técnicos qualificados o que compensou a ausência dos gestores.

A troca de informações, a construção partilhada de visão de conjunto da região e as inter-relações proporcionadas pelo encontro foram os aspectos mais produtivos. As discussões nos grupos setoriais sobre soluções e encaminhamentos aos problemas discutidos foi gradualmente tornando-se envolvente, acalorada e bastante participativa. Muitos participantes, especialmente das comunidades de distritos distantes, não se conheciam anteriormente e o entrosamento necessário para o trabalho coletivo proposto foi se consolidando processualmente no decorrer dos trabalhos em grupo. As discussões sobre a organização de mecanismos de gestão para dar continuidade e sustentabilidade ao processo de trabalho foi a mais difícil. Os comunitários têm pouca experiência de organização coletiva e, portanto, dificuldade de dimensionar ou projetar formas de encaminhamento e decisão conjuntas para além de suas próprias associações que, em geral, delegam aos presidentes toda a responsabilidade. A experiência mostrou que o tema requer acúmulo de reflexão e amadurecimento processual. Neste sentido, passos importantes foram dados ao se abrir espaço para a exposição e posicionamentos da CONACOBAM e do Conselho de Gestão Integrada das Resex Cuniã-Jacundá, que contam com a participação de representações de quase todas as comunidades presentes, e a problematização sobre como integrar a mobilização do PEA a esses espaços participativos, tendo em vista a implantação da Comissão de Desenvolvimento Participativo prevista no plano de trabalho do programa.

## **2.2 Grupos de Trabalho Setoriais**

Após o Encontro Interdistrital (12 e 13/09), realizado em São Carlos, os quatro grupos de trabalho setoriais, que tinham designado ao final do encontro representantes com disponibilidade para aprofundar e dar continuidade às decisões e encaminhamentos priorizados, se reuniram para planejar ações, detalhar pautas para diálogo e negociação com os órgãos públicos, projetos e encaminhamentos. Apresenta-se a seguir uma breve síntese das articulações propostas, informações levantadas nas visitas à secretarias e encaminhamentos realizados por cada grupo que, ao todo, realizaram 8 reuniões e, ao final, um encontro de dois dias onde todos os grupos partilharam os trabalhos realizados<sup>2</sup>.

- **Grupo de Trabalho de Organização Comunitária, Infraestrutura, Meio Ambiente e Território**

Este grupo contou com dez representantes de comunidades, listados no quadros abaixo, e agendou, ao final do encontro interdistrital de São Carlos, reunião de um dia em Porto Velho. A particularidade deste grupo foi a composição: todos os representantes são presidentes de associações comunitárias. Por esta razão, o grupo assumiu a responsabilidade por quatro temas estratégicos (organização comunitária, meio ambiente, território e infraestrutura) e que a função que ocupam é decisiva para encaminhamentos que necessariamente envolvem a mobilização de moradores para gerar resultados concretos.

---

<sup>2</sup> Como o objetivo das reuniões dos grupos de trabalho setoriais foi o de encaminhar decisões do encontro interdistrital, as reuniões não foram registradas em atas, apenas em relatórios usados para subsidiar a produção deste documento, já que não tinham caráter decisório. Os resultados dos grupos estão registrados no Anexo 4, na ata do encontro dos grupos setoriais, realizado posteriormente às reuniões relatadas acima, e que sintetiza os resultados dos trabalhos.

Nome	Comunidade	Distrito
José Wilson de Melo	Bom Jardim	Cujubim
João Batista Carvalho da Silva	São Carlos	São Carlos
Antônio Lúcio Lima	Cujubim Grande	Cujubim
Gilberto Pereira Raposo	Cuniã	Cuniã
Ivan Nardi	Calama	Calama
Edinaldo de Souza Medeiros	São Carlos	São Carlos
Maria de Fátima Leina Nascimento	Belmont	Cujubim
Maria Edna Carneiro de Oliveira	Belmont	Cujubim
Jeferson Pinto Tavares	Nazaré	Nazaré
Luiz Tadeu Cardoso de Oliveira	Calama	Calama
Silvio Cândido e Renata Villas Boas		PEA

A reunião aconteceu durante todo o dia 27 de setembro e foram definidas as seguintes prioridades e encaminhamentos em cada um dos quatro temas que foram discutidos:



Reunião do Grupo de trabalho de organização comunitária, realizada 27-09, no barco da Amazônia Brasil, no período da manhã.



Reunião do Grupo de organização comunitária, realizada 27-09 na Fundação Rio Mar, no período da tarde

## Organização Comunitária

- Estrutura das sedes das associações

A construção de sede para a associação nas comunidades que não a tem e a melhoria da construção nas comunidades que já a tem foram priorizadas, por significar a criação de um espaço físico de integração dos associados e contribuir para a organização comunitária. A fim de encaminhar a elaboração de proposta para reformar ou construir as sedes das associações, apontou-se a necessidade de contratar um arquiteto que pudesse avaliar, caso a caso, a demanda dos associados e diretorias, e elaborar dois projetos básicos e referenciais para as sedes. Seria também necessário encaminhar a legalização dos terrenos das sedes. Foi sugerida, como orientação geral, que a localização dos terrenos (onde não há sede construída) deveria ser definida com a participação de todos os associados em assembléia geral, para não gerar problemas posteriores para a associação. Como encaminhamento ficou definido que a Amazônia Brasil ficaria responsável por contratar, logo em seguida, um arquiteto para fazer diagnóstico de terrenos e sedes e projetos para as sedes, e um topógrafo para demarcar os terrenos de forma a facilitar o encaminhamento da regularização fundiária. Já

os comunitários se responsabilizaram por mobilizar todos os presidentes das associações que poderiam ter sede construída em suas comunidades para o diagnóstico.

- Fortalecimento do CONACOBAM

Outra ação definida como prioritária foi o desenvolvimento de projeto de fortalecimento do Conselho das Associações e Cooperativas do Médio e Baixo Madeira. Como o Conselho agrega às associações da região, seu fortalecimento implica no fortalecimento das mesmas, provendo a integração de suas atividades e maior mobilização dos moradores da região. Para que se consolide enquanto organização representativa dos interesses da população da região é necessária melhorar a estrutura da sede da CONACOBAM em Porto Velho, obter recursos para contratar assessorias contábil, jurídica, administrativa e para projetos; obter melhores condições de transporte e comunicação para suas reuniões e outras atividades. Com base nesses apontamentos foi definido o escopo do projeto a ser detalhado em seguida pela Amazônia Brasil em interação com a diretoria do Conselho para posteriormente se buscar fontes de apoio e financiamento.

- Legalização das associações

A situação de irregularidade em que muitas associações se encontram foi considerada um grande entrave para o desenvolvimento das comunidades, já que tal situação pode impedir que as organizações acessem recursos dos diversos projetos que estão sendo elaborados. Encaminhou-se, então, que a Amazônia Brasil e o CONACOBAM deveriam mapear parcerias que pudessem viabilizar de imediato a regularização da situação jurídica e contábil das associações. Uma alternativa a ser verificada é a possibilidade de parceria com instituições de ensino superior locais, interessadas em envolver estudantes dos cursos de Direito e Contabilidade para realizar esse trabalho no Baixo Madeira, como experiências desta natureza que já existem em outras capitais do país. Outra alternativa a ser pesquisada é o apoio de instituições como SEBRAE e SENAR, que a Amazonia Brasil ficou de levantar.

## **Território**

- Regularização fundiária

É consenso entre os comunitários que a regularização das áreas por eles ocupadas é uma ação prioritária do planejamento participativo, pois possibilita a concretização de outras conquistas e dá mais segurança às famílias da região. Na reunião do grupo de trabalho foram citados que dois grandes programas de regularização fundiária estavam em curso no município de Porto Velho: o implantado pela Secretaria Municipal de Regularização Fundiária e Habitação – SEMUR; e o Programa Terra Legal, de iniciativa do governo federal e implantado na Superintendência do Patrimônio da União e o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Assim, o encaminhamento proposto foi o de buscar se conhecer melhor sobre os programas e verificar a possibilidade de abrir o processo de regularização fundiária das comunidades. Ressaltou-se que nesse processo era necessário tomar o cuidado de reconhecer as formas diferenciadas de uso do solo dos ribeirinhos, que dependem de um amplo território para praticar a pesca, a caça, agricultura de várzea e terra firme e o extrativismo. Os comunitários também apontaram para a necessidade de se proceder de imediato, para além da regularização dos terrenos das associações, aos da COOMADE e das localidades onde poderiam ser instalados poços de água. Para tanto, a Amazônia Brasil se comprometeu a contratar um topógrafo que pudesse georeferenciar esses lotes para tentar acelerar a abertura de processo de regularização.

## **Meio Ambiente**

- Relação com as Unidades de Conservação

A relação com as Unidades de Conservação também se mostrou um tema de grande interesse para os comunitários. Isso porque a criação e gerenciamento das unidades têm muitas vezes impossibilitado o acesso a recursos naturais dos quais

os ribeirinhos dependem para se manter. Nesse sentido é que a busca por um estreitamento do diálogo com o ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, órgão público responsável pelas reservas federais, é fundamental para as comunidades. Esse estreitamento pode se dar por meio do estabelecimento de pautas de diálogo que devem ser imediatamente negociadas com o ICMBio e, também, através do fortalecimento da participação dos ribeirinhos no Conselho Gestor das Unidades de Conservação. Encaminhou-se, então, que a Amazônia Brasil e o CONACOBAM deveriam articular uma reunião do ICMBio com os moradores das comunidades de São Carlos e Nazaré, que vivenciam conflitos mais agudos com as unidades, no início de 2011. Também ficou apontada a necessidade de desenvolvimento de ações educativas nas comunidades sobre a legislação ambiental e a convivência com as unidades de conservação, a serem articuladas e/ou desenvolvidas nas comunidades. Questões que a Amazonia Brasil esclareceu que serão desenvolvidas no plano de trabalho da próxima etapa do PEA, em 2011.

- Pesca predatória

A pesca se mostrou um assunto prioritário a ser tratado. Houve dificuldade de se definir o que exatamente poderia ser encaminhado no âmbito do PEA. Foi colocada a possibilidade de se trabalhar com acordos de pesca, que correspondem a uma forma de autogestão dos recursos pesqueiros pelos moradores. Para tanto, ficou encaminhado de a Amazônia Brasil analisar junto ao ICMBio a possibilidade de desenvolvimento de um projeto-piloto em lagos da região, em 2011.

- Queimadas

A questão das queimadas florestais, que muitas vezes ocorrem próximas às comunidades e, sobretudo, no período do verão, sensibilizou bastante os moradores. Diversos relatos sobre as dificuldades de combate ao fogo indicaram que é fundamental um encaminhamento para o problema, na perspectiva de melhorar a situação nos próximos anos. Ficou claro que para combater o fogo de forma efetiva, os comunitários precisam conhecer técnicas de prevenção e de combate e, também, ter equipamentos adequados. Encaminhou-se que a Amazônia Brasil buscava fazer mapeamento junto aos órgãos ambientais competentes para identificar meios de suprir as demandas de orientação e elaborar orçamento de equipamentos necessários para a formação de brigadas comunitárias de combate aos incêndios, com vistas à captação de recursos em 2011.

## **Infraestrutura**

- Energia

As ações relativas à energia também foram prioridades para os participantes da reunião. Para algumas comunidades o desafio é ter acesso a energia por meio do Programa Luz para Todos. Outras demandam melhorias na qualidade do fornecimento, realizado pelas empresas Guascor e Ceron, que ainda é muito irregular, sobretudo por problemas de manutenção e de mau dimensionamento da rede. Como encaminhamento, ficou definido que seria necessário agendar uma reunião de representantes das comunidades com as empresas concessionárias, na semana seguinte.

- Internet

O acesso à internet é outra prioridade para os comunitários, que reconhecem os benefícios que essa tecnologia pode trazer para a região. Ficou encaminhado se fazer um mapeamento dos programas de inclusão digital ofertados pelo poder público.

- **Grupo de Trabalho de Saúde e Saneamento**

O grupo de trabalho da área de saúde e saneamento, cujos integrantes são apresentados no quadro abaixo, se reuniu duas vezes após o Encontro Interdistrital. Na tarde do dia 27/09, se encontraram com a representante da FUNASA, Maria Aparecida Rocha da Gama, para detalhar os encaminhamentos relativos à instalação de micro-sistemas de água e

módulos sanitários nas comunidades. Já no dia 07/10, em reunião do Grupo de Trabalho sobre o Lixo do Conselho de Gestão Integrada Cuniã-Jacundá, realizada no SIPAM, os representantes das comunidades estiveram presentes para debater o pré-projeto de estruturação da coleta do lixo no Baixo Madeira.

<b>Nome</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Distrito</b>
Antônio Lúcio Lima	Cujubim Grande	Cujubim
Jeferson Pinto Tavares	Nazaré	Nazaré
João Batista Carvalho da Silva	São Carlos	São Carlos
José Wilson de Melo	Bom Jardim	Cujubim
Laerte Hahtmn	Belmont	Cujubim
Márcia Quésia Pinto Monteiro	Calama	Calama
Maria Eliete Mourão de Melo	Cujubim Grande	Cujubim
Miquele Araújo de Souza	São Carlos	São Carlos
Eugenio Scannavino		PEA

Uma terceira reunião com a SEMUSA, agendada para a manhã do dia 27/09, acabou não acontecendo. No Encontro Interdistrital em São Carlos, as representantes desta secretaria, Maria do Socorro Soares e Maria Zilma Conceição de Souza, se comprometeram a receber os membros da comissão para monitorar o andamento de questões encaminhadas e definir outras prioridades e encaminhamentos. A equipe da Amazônia Brasil chegou a fazer uma reunião preparatória com as representantes da SEMUSA para este encontro. Entretanto, no dia marcado, depois que todos os membros da comissão já estavam em Porto Velho, a SEMUSA adiou a reunião e não a remarcou. Abaixo a síntese dos esclarecimentos que a secretaria prestou e que foram repassados aos representantes do grupo de trabalho:

- **Infraestrutura**

No Distrito de Calama, foi informado que será reconstruído um posto de saúde na parte de baixo da comunidade de Calama e reformado o da parte de cima. A decisão foi tomada pelo administrador através de um telefonema a SEMUSA. A sugestão do grupo de trabalho é que seja realizada uma reunião com a comunidade e esta decisão oficializada através de ata encaminhada por uma associação local. No Distrito de Nazaré há a intenção de iniciar as obras do posto de saúde, mas não tem recursos para este tipo de demanda encaminhada por outras comunidades.

Quanto aos equipamentos demandados pelas comunidades, segundo informação da SEMUSA a secretaria disponibiliza balança digital para todas elas e é só fazer o pedido. Para a prevenção de DST/AIDS, a secretaria também pode disponibilizar camisinha para distribuição, em quantidade suficiente para todas as comunidades. E quanto ao controle da malária, a SAE tem recursos para construir postos de madeira para todas as comunidades, mas a prefeitura só aceita de alvenaria. Como sai mais caro, nem todas as comunidades serão beneficiadas.

O acesso ao atendimento por barco hospital está sendo encaminhado pela secretaria. De acordo com a SEMUSA já há recursos da ordem de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) assegurados, para o ano que vem.

Outra demanda dos comunitários é a ampliação do acesso ao programa pré-natal.

- **Agentes comunitários de saúde**

Uma das prioridades apontadas pelos comunitários é a ampliação do número de agentes de saúde e contratação para as comunidades que não contam com nenhum. Atualmente, 120 agentes atuam no Programa de Saúde da Família na área

ribeirinha do município de Porto Velho. Das dezessete localidades que participam do PEA, doze comunidades contam com o atendimento deste profissional. No entanto, a SEMUSA informou que a contratação de novos ACs é deficitária na cidade de Porto Velho, mas vai haver contratações e, se sobrarem profissionais, será estendida a cobertura para a área rural. O grupo de trabalho discutiu também a importância do apoio à formação desses profissionais, adequada à realidade das comunidades.

- Transporte

Possibilitar remoção de pacientes por meio terrestre com a aquisição de duas ambulâncias para circularem nas estradas da região é uma das demandas prioritárias dos comunitários. A SEMUSA informou que recentemente adquiriu quatro ambulâncias e pretende disponibilizar duas para o Médio e Baixo Madeira (baseadas em São Carlos e Cujubim Grande). Outra demanda das comunidades é a contratação de pilotes para as ambulâncias administradas pelas associações e adquiridas pela Secretaria Estadual de Saúde. No entanto, para que a SEMUSA contrate pilotes, as ambulâncias têm que ser transferidas para seu patrimônio, de acordo com o informado.

- Participação na saúde

Os comunitários compartilharam a ideia de constituir no Baixo Madeira comissão distrital e interdistrital de saúde. Como encaminhamento a SEMUSA propõe a eleição de um representante da região para o Conselho Municipal de Saúde.

Apesar das dificuldades de contato com a SEMUSA, os técnicos e mesmo o secretário sempre foram muito receptivos e dispostos a colaborar.

Segue abaixo uma síntese das prioridades e encaminhamentos definidos para a área de saneamento.

- Água e esgoto

Não houve dúvida que os problemas relativos à qualidade da água e ao esgotamento sanitário são uma das maiores prioridades dos moradores da região e que o grupo de trabalho deveria encaminhar solicitação à FUNASA, incluindo o maior número de localidades possível da região. A representante da FUNASA, Maria Aparecida, esclareceu que era possível fazer uma única solicitação para todas as comunidades da região, por meio do CONACOBAM. Ressaltou ainda que o encaminhamento do ofício em nome de associação comunitária não acarreta em ônus para o município, mas que a solicitação deveria ser protocolada junto à SEMPLA, órgão público local competente, para ser incluído no plano municipal de saneamento. Colocou ainda que o levantamento devesse discriminar os sistemas em terra firme dos de várzea. Esse detalhe gerou um transtorno para o grupo de trabalho, pois nas demandas já levantadas no diagnóstico e no planejamento participativo não havia distinção desses diferentes sistemas. Foi necessário, portanto, mobilizar a todos para levantar as informações faltantes. Os comunitários e a equipe do PEA dividiram o território para fazer o mapeamento e estabeleceram prazo de 15 dias para finalizá-lo. A Amazônia Brasil ofereceu apoio logístico para a realização do trabalho e junto com o CONACOBAM assumiram ainda a responsabilidade da elaboração do ofício e seu monitoramento em Brasília.

- Resíduos sólidos

A questão dos resíduos sólidos no Baixo Madeira já vinha sendo discutida no âmbito do Conselho Cuniã-Jacundá, com ativa participação da Amazônia Brasil, e buscou-se integrar comunitários nessa discussão. Em reunião do grupo de trabalho que contou com a presença de diversas instituições interessadas (ICMBio, SFB – Serviço Florestal Brasileiro, SEMPLA, SEMUSA, SEMA, SEDAM, SAE, MPE-RO, Ceron/Eletróbrás, Faculdade São Lucas, NAPRA, Ada-Açaí e Índia Amazônia), uma pré-proposta de sistema de coleta de lixo para a região foi apresentada e discutida com a participação dos comunitários. Alterações foram sugeridas pelos participantes e a proposta foi bem aceita pelo Secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal de Porto Velho, presente na ocasião. Verificou-se que a consolidação do projeto

dependeria do maior envolvimento da SEMPLA e da SEMUSB na discussão. Encaminhou-se que o GT deveria procurar os meios necessários para se estabelecer um canal de diálogo mais próximo e que depois de refinada a proposta junto a esses órgãos públicos, seria possível articular uma apresentação para o Prefeito. Diversas instituições, como a SEMA, o MPE-RO e o ICMBio se dispuseram ainda a colaborar para o desenvolvimento de ações de educação ambiental a serem desenvolvidas de forma articulada com a estruturação da coleta de resíduos sólidos.

- **Grupo de Trabalho de Educação**

O grupo de trabalho de Educação contou, desde o início, com a mediação de um consultor contratado pelo PEA para contribuir no mapeamento de oportunidades e elaboração de projetos, Cristiano Tierno. O grupo se reuniu duas vezes com a SEMED e duas vezes com o IFRO.

Nome	Comunidade	Distrito
Sandra Barbosa de Morais	Belmont	Cujubim
Maria do Rosário Matos	Cuniã	Nazaré
Aroaldo Santos Santana	Maici	Calama
Cristiano Tierno		Consultor PEA
Ronimar Matos		PEA

Na região do Baixo e Médio Madeira a Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho - SEMED, por meio da Divisão de Ensino Rural, tem construído formas alternativas de atendimento escolar, por meio do funcionamento de Classes Multiseriadas (1º ao 5º anos) em algumas localidades, e da criação e manutenção do Projeto Ribeirinho (6º ao 9º anos), além do oferecimento do ensino regular (Ensino Fundamental). Para tanto, a SEMED tem cooperação com a Secretaria Estadual de Educação – SEDUC. No entanto, no sentido de contribuir com a melhoria da educação escolar na região do Baixo e Médio Madeira, o grupo de trabalho apontou algumas ações necessárias.

- **Infraestrutura escolar**

Há um conjunto de ações que vem sendo realizadas pela SEMED com relação à reforma, ampliação e construção de escolas nas comunidades do Médio e Baixo Madeira. No entanto, um dos desafios para que estas ações ocorram, de acordo com a SEMED, é a contratação de empreiteiras para realizar as obras nas comunidades, dada as distâncias das localidades e o volume de obras que estão se dando na cidade de Porto Velho. O grupo de trabalho destacou na reunião com a SEMED a importância da participação da comunidade escolar na validação desses projetos, a fim de que as obras sejam realmente adequadas a cada comunidade.

- **Alojamento de professores**

Um dos desafios importantes na alocação de professores nas localidades do Baixo Madeira é a estruturação de alojamentos para a estadia, durante o período de aulas. Há localidades como a de Santa Catarina, São Carlos, Papagaios, por exemplo, que contam com estrutura para receber professores. No entanto, a maior parte das localidades não a tem. Há ações neste sentido sendo realizadas pela SEMED, porém o grupo de trabalho indicou as demandas prioritárias das comunidades: 1) estruturação de alojamentos nas localidades de Cuniã e Nazaré; 2) Estudo de outras localidades que necessitam de construção ou reforma dos alojamentos.

- **Laboratórios de informática**

O acesso a informática e as vias de comunicação por rede virtual (internet) ainda é um sonho distante da maior parte das



comunidades do Médio e Baixo Madeira. É importante se destacar as ações da SEMED junto às localidades de São Carlos, Nazaré, Cuniã e Calama, no sentido de destinar equipamentos via o Programa ProInfo, do Ministério da Educação. No entanto, nas localidades de Nazaré e Cuniã é necessária a construção de locais próprios para abrigar estes equipamentos, a fim de que sejam devidamente utilizados pelas comunidades escolares. Faz-se necessário também avançar na questão da conexão com a rede virtual (internet), condição que somente é desfrutada pela localidade de Calama. Além disso, há necessidade de ter profissionais com conhecimentos sobre a operacionalização dos equipamentos, que possam contribuir para o aprendizado do uso de programas e recursos disponíveis, e a manutenção dos mesmos. As localidades de Cujubim Grande, Cujubinzinho, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, Itacoã, Brasileira, Curicacas, Boa Vitória, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios esperam ser contempladas com ações futuras neste sentido.

- Transporte

O transporte de estudantes em uma região como a do Baixo Madeira, na qual a embarcação fluvial é o meio de transporte, os desafios vão desde a logística necessária para abarcar as grandes distâncias entre as famílias e entre essas e as escolas – que fica mais complexa no período da seca -, até a segurança. Percebe-se que há melhorias visíveis no serviço de transporte dos estudantes nestes últimos anos, com a estruturação das escolas com voadeiras, coletes, pilotos contratados, cota de combustível. No entanto, para além destas conquistas há a reivindicação pelas famílias da presença de monitores nas embarcações, para propiciar maior segurança nas viagens. Foi colocado pela SEMED que os custos com a alocação de um monitor por embarcação aumenta e muito os custos com transporte, o que tem que ser analisado com mais cuidado pela secretaria.

- Merenda

Segundo informações da SEMED, é destinada para os Conselhos Escolares R\$ 0,60 por estudante/dia, e como, na maior parte dos casos, a merenda é comprada em mercados nas próprias localidades ou em Porto Velho, este dinheiro acaba sendo insuficiente para suprir as demandas das escolas por alimentação. Pouquíssimas localidades, a exemplo do distrito de Calama, conseguem realizar a compra direta de produtores locais. A maior parte das localidades do Médio e Baixo Madeira não oferece condições para a venda de alimentos por produtores locais (farinha, produtos da roça) e extrativistas (castanha, açaí, bacaba, entre outros alimentos) para a feitura de merenda nas escolas, sendo este um desafio para as comunidades e para as instituições que atuam na região.

- Bibliotecas Comunitárias

O grupo de trabalho refletiu sobre a importância da montagem de bibliotecas nas comunidades visando à promoção e vivência cultural, voltada à aquisição de conhecimento crítico. Neste sentido, para além da estruturação de acervos de livros e materiais de leitura é necessária toda uma estrutura para apoiar esta ação cultural, como agentes de leitura, planejamentos de áreas do conhecimento em articulação com estes espaços, entre outras. Neste sentido, se faz necessário a somatória de esforços interinstitucionais para: 1) a melhoria do acervo de todas as escolas do Médio e Baixo Madeira; 2) a construção de estrutura apropriada (sala, estantes, mesas, cadeiras) em todas as localidades. A AMZBR comprometeu-se a mapear fontes de apoio a instalação e melhoria de bibliotecas.

- Educação Ambiental nas escolas

O Programa de Educação Ambiental – PEA, por meio da proposição de atividades artístico-culturais e educativas, pode contribuir para fortalecer as ações de educação ambiental fomentadas pela SEMED. O grupo de trabalho discutiu que uma ponte de diálogo do PEA com a SEMED são os Programas Escola Aberta e o Mais Educação. O Programa Escola Aberta tem como objetivo realizar ações de formação, cultura, esporte e lazer para estudantes da educação básica das escolas públicas e suas comunidades nos finais de semana, como também aproximar a escola da comunidade. O

Programa Mais Educação visa oportunizar a crianças e jovens das escolas públicas de ensino fundamental outras atividades culturais, educativas, esportivas, de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de lazer. Para além desses programas, nas localidades onde funcionam as Classes Multiseriadas e o Projeto Ribeirinho, pode haver outras formas de parceria para formação e sensibilização ambiental, por exemplo, na realização de ações arte-educação e de comunicação popular que contribuam para a formação de professores e para a estruturação de metodologias inovadoras. No entanto, a proposta precisa ser amadurecida em 2011 entre o PEA e a SEMED.

- Educação profissionalizante

A reunião do grupo de trabalho com a Pró-reitora de Extensão, Marilise, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO esclareceu que o instituto tem uma parceria com a “Rede Certifique”, órgão que promove o reconhecimento nos diversos níveis técnicos e superior. Esta parceria é compartilhada com o Canadá. Dentre as ações da política de permanência dos estudantes no IFRO estão os alojamentos, existentes nas unidades de Ariquemes, Colorado e Cacoal. Além disso, há alguns tipos de remuneração para certos trabalhos, a fim de contribuir com a questão econômica dos estudantes/famílias. Para além do ingresso nos cursos já oferecidos pelo IFRO, há o Programa Mulheres 1000, que já vem sendo dialogado com a comunidade de Belmonte. Este programa tem como objetivo propiciar alfabetização e escolarização para mulheres e ampliar oportunidades de geração de trabalho e renda. A comunidade é quem escolhe qual é o foco da formação profissional. Para implementar suas ações, o instituto tem parceria com a prefeitura do município, por meio do Programa Brasil Alfabetizado. Há interesse do IFRO em ampliar o atendimento deste Programa para o Baixo Madeira e no apoio da Amazônia Brasil para deslocamento entre as comunidades. Marilise solicitou que a Amazônia Brasil avaliasse a possibilidade de apoiar a elaboração de um plano de trabalho para a região e pediu também que fosse compartilhado o diagnóstico realizado pelo PEA, a fim de fornecer subsídios para suas ações. Ficou acordado que um técnico do IFRO acompanharia a visita do PEA às comunidades nas semanas seguintes para dar início ao diagnóstico.

- Grupo de Trabalho de Cultura

O grupo de trabalho de cultura realizou uma reunião com duração de dois dias para equacionar as prioridades e encaminhamentos para a área. Realizou, também, uma reunião com a Fundação Iaripuna para tomar conhecimento das ações em curso para o Médio e Baixo Madeira e com a Secretaria Estadual de Cultura. Os integrantes do grupo de trabalho são todos artistas da região e contaram com a mediação de uma consultoria contratada pelo PEA para sistematizar as discussões e elaborar projetos, Betânia M. Zarzuela Alves de Avelar.

Nome	Comunidade	Distrito
Caribé	Cujubinzinho	Cujubim
Irene Amaral	Belmont	Cujubim
Timaia	Nazaré	Nazaré
Sândila Alves	São Carlos	São Carlos
Wilias Lacerda de Souza	São Carlos	São Carlos
Rita Queiroz	Sta Catariana	Nazaré
Betânia Zarzuela Alves de Avelar		Consultora PEA
Tino Alves		PEA

As seguintes prioridades foram definidas pelo grupo: elaborar projeto de artesanato; projeto de resgate e valorização do conhecimento tradicional de contos e lendas; projeto de valorização dos festejos realizados anualmente em todas as comunidades; projeto de produção de CD com coletânea de músicas dos artistas do Madeira (subdividido em três

projetos: coletânea, cd do grupo Minhas Raízes e CD do músico Caribé). O Grupo de trabalho discutiu o escopo desses projetos para que a consultora pudesse formatá-los, orçá-los e apresentar mapeamento de fontes de financiamento para encaminhá-los em 2011.

Em relação às ações de comunicação popular, a AMZBR esclareceu ao grupo de trabalho que o projeto de continuidade do PEA inclui a formação da Rede de Cultura, Comunicação e Educação Socioambiental, Ecos do Madeira, que pretende, entre outras ações, capacitar grupos de jovens nas comunidades para o desenvolvimento da radio, fotonovelas e informativos. Mesmo assim, foi sugerida a elaboração de projeto complementar para captar recursos de apoio a essas ações, visando sua sustentabilidade futura.

Nas reuniões com os órgãos públicos, o grupo de trabalho foi informado que há disponibilidade de oficineiros da Secretaria Estadual de Cultura, na área de teatro e dança, para a realização de oficinas de capacitação nas comunidades do Baixo Madeira, e a AMZBR ficou de estudar a possibilidade de fornecer apoio logístico em 2011 para o deslocamento desses profissionais, tendo em vista que a dificuldade de transporte é o obstáculo apontado para este tipo de prestação de serviço.

Em reunião com a Fundação Iaripuna, o grupo tomou conhecimento que existe um percentual para investimento municipal em cultura no Baixo Madeira. Foi sugerida a criação de uma fundação ou uma associação com objetivos voltados especificamente para a cultura. A prefeitura tem subsidiado as quadrilhas de São João das comunidades, mas a dificuldade de apoiar as apresentações das quadrilhas está no deslocamento dos grupos para apresentação e participação em concursos promovidos pelas próprias comunidades. . A prefeitura só pode bancar três apresentações ao ano, mais do que isso o Ministério Público não permite, conforme informou.



O Grupo de trabalho de cultura se reuniu no por dois dias no barco da Amazonia Brasil



A artista plástica Rita Queiroz, de Santa Catarina, integrante do Grupo de cultura

### **Avaliação dos grupos de trabalho setoriais e encaminhamentos**

Os grupos de trabalho setoriais contaram com baixa participação de representantes das comunidades, sob o argumento de que as dificuldades de deslocamento para Porto Velho e os afazeres produtivos nas comunidades são obstáculos à participação proativa dos moradores. Mesmo assim, a participação ativa da CONACOBAM, dos representantes indicados para compor os grupos e o investimento do PEA para concretizar os encaminhados discutidos e acordados amplamente no Encontro Interdistrital, fizeram avançar o processo de trabalho. Junto com os grupos de trabalho, a contratação de consultores pela Amazônia Brasil viabilizou a elaboração da versão inicial de alguns projetos e a sistematização e organização das pautas de diálogo desenvolvidas nos contatos e reuniões realizados com órgãos públicos no período.

Os seguintes pré-projetos começaram a ser elaborados a partir dessas reuniões dos grupos de trabalho e as seguintes ações foram desencadeadas para consisti-los:

- Levantamento de demandas de rede de abastecimento e mapeamento para instalação de módulos sanitários para encaminhar ofício se solicitação à FUNASA (ofício já encaminhado pela AMZBR e CONACOBAM em novembro de 2010)
- Projeto de sistema de coleta de lixo para o Baixo Madeira – Conselho Cuniã-Jacundá (pré-projeto em curso)
- Levantamento de coordenadas GPS das comunidades para encaminhamento de regularização fundiária junto ao Programa Terra Legal/SEMUR (concluído em novembro de 2010 pela AMZBR)
- Levantamento GPS de locais para instalação de torres de radiocomunicação – SAE (concluído em novembro de 2010 pela AMZBR)
- Elaboração de projeto para acordo sobre pesca predatória – Comunidade de Santa Catarina – (encaminhado pela AMZBR com a ONG Ecoporé, em novembro de 2010)
- Levantamento diagnóstico dos prédios e terrenos das sedes das associações comunitárias e elaboração de projetos referência para construção das sedes das associações- (encaminhado e já concluído pela AMZBR com o Escritório de Arquitetura MARCELO SUZUKI e a CONACOBAM em novembro de 2010)
- Elaboração de projeto de fortalecimento da CONACOBAM para captação de recursos em 2011 (projeto já elaborado pela AMZBR e CONCACOBAM em outubro de 2010)
- Elaboração de projeto de valorização dos festejos, lendas e conhecimentos tradicionais do Baixo Madeira, dicionário, livro e calendário de festejos e coletânea de publicações – (pré-projeto em elaboração pela AMZBR para encaminhar posteriormente ao MINC e Fundação Iaripuna em 2011)
- Elaboração de projeto de integração e apoio aos músicos locais com gravação de CD coletânea– (pré-projeto em elaboração pela AMZBR para encaminhar posteriormente ao MINC em 2011)
- Elaboração de projeto de comunicação popular (pré-projeto elaborado pela AMZBR em novembro de 2010 para encaminhar posteriormente para captação de recursos)
- Elaboração de projeto de artesanato no Baixo Madeira, incluindo infraestrutura, equipamentos, formação em gestão e estruturação da comercializaçã (pré-projeto em elaboração para encaminhamento em em 2011)

A versão final dos projetos deverá ser concluída no processo de articulação de apoios e frente às oportunidades de acessar editais que estão sendo mapeadas e monitoradas. Abaixo a relação de encaminhamentos que ficaram pendentes, para concretização no início de 2011.

- Elaborar projeto de Ponto de Cultura para Nazaré – para encaminhar ao MINC em 2011
- Elaboração de proposta de educação ambiental para parceria do PEA nas atividades da SEMED no Baixo Madeira (Projeto Ribeirinho e Ações complementares à escola), em 2011
- Levantamento de orçamento de equipamentos de combate às queimadas e mapeamento de instituições apoiadoras, em 2011

- Elaborar agenda de diálogo com ICMBio para comunidades que possuem conflitos com Unidades de Conservação em 2011

- **Encontro Interdistrital dos Grupos de Trabalho Setoriais**

Para compartilhar os resultados construídos pelos grupos de trabalho setoriais foi organizado um encontro de dois dias na Comunidade de São Carlos, registrado em ata (ANEXO 4).

Este encontro, realizado nos dias 23 e 24 de outubro, na comunidade de São Carlos, além dos grupos de trabalho, reuniu os consultores contratados pelo PEA para contribuir na mediação e elaboração de projetos e representantes da SAE e do IBAMA, somando 20 participantes, sem contabilizar a equipe do PEA (ANEXO 5).



Plenária e trabalho em grupos no Encontro Interdistrital dos grupos de trabalho setoriais 23 e 24-10

No primeiro dia, foram apresentados e discutidos todos os encaminhamentos e ações realizadas até aquele momento em todos os setores, além de alguns pré-projetos que já tinham sido formatados pelos consultores.

O segundo dia foi dedicado a trabalhos em pequenos grupos para reflexão sobre os sentidos e os horizontes de todo esse processo de trabalho e, depois, foi feita a preparação do encontro geral agendado para novembro que encerraria as atividades do PEA em 2010: discussão da programação, objetivos e passos para a constituição e implantação da Câmara Técnica, que passou a chamar, por decisão da plenária, Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira. Foi combinado o processo de mobilização para indicação de representantes das comunidades e para o deslocamento para participação no encontro em Porto Velho. A CONACOBAM assumiu o compromisso de acompanhar a equipe do PEA nessa mobilização.

O encontro possibilitou a visualização do conjunto de ações e encaminhamentos que estavam em curso, tal como o processo de contratação de topógrafo para demarcação dos pontos GPS das áreas das comunidades e de arquiteto para levantar demandas de reforma ou construção das sedes das associações comunitárias, incrementando a confiança no

processo de trabalho e na perspectiva de efetivamente se concretizar as expectativas geradas no processo participativo desenvolvimento até então. As discussões contribuíram para fortalecer um núcleo representativo de lideranças em condições de dar sustentação a Comissão de Desenvolvimento Participativo a ser implantada no Encontro geral, em novembro. A agenda de iniciativas preparatórias ao Encontro geral organizada conjuntamente foi expressão da co-responsabilidade pelo desdobramento do PEA, principal resultado do encontro.

## **2.3 Encontro de Desenvolvimento Participativo e Mostra Cultural**

### **Preparação do encontro**

O Encontro Geral de Desenvolvimento Participativo e a Mostra Cultural foi o momento de culminância do processo de trabalho desenvolvido pelo PEA nos últimos quatorze meses. A preparação do evento no mês que o antecedeu incluiu, além das atividades e iniciativas já descritas acima, três viagens para visitas às 17 comunidades em três semanas consecutivas para: levantamento das coordenadas GPS das áreas das comunidades e de um conjunto de informações complementares sobre demandas de módulos sanitários para encaminhamento de ofício a FUNASA com os parâmetros requisitado por este órgão; levantamento da localização e características dos terrenos das associações e das demandas das diretorias para o prédio da sede, além de outras informações necessárias à elaboração dos projetos priorizados; preparação da mostra cultural junto aos artesãos e músicos de diversas comunidades e ainda para a realização de reuniões nas comunidades à jusante com o objetivo de apresentar a proposta do encontro: indicar representantes, discutir objetivos e funções da Comissão de Desenvolvimento Participativo e sua composição, coordenação e constituição de novos grupos de trabalho setoriais para dar continuidades aos trabalhos.

Para complementar o levantamento de informações para os projetos, além dos consultores contratados pela Amazônia Brasil (agrimensor, arquiteto, pesquisadores) também acompanharam a equipe, Marcos Aparecido Atilés do IFRO e Chirlane Nobre Belo, da Secretaria Estadual de Educação, com a intenção de levantar dados e informações para implementação de programas de suas instituições em 2011 em todas as 17 comunidades em que o PEA está presente.

Para a mobilização de moradores e lideranças comunitárias para participação no encontro, foram realizadas 10 reuniões à jusante e mais duas na região de Cujubim, envolvendo as comunidades do entorno, que reuniram cerca de 80 participantes e o apoio de Jose Wilson de Melo, presidente da CONACOBAM, que deu importante contribuição nas discussões e encaminhamentos nas reuniões das dez comunidades que acompanhou.

E, por fim, para a preparação da Mostra Cultural foram feitos os últimos preparativos já iniciados em visitas anteriores aos artesãos e músicos das comunidades: preparação de objetos para a cenografia da exposição, seleção de produtos artesanais, preparação dos grupos musicais, etc. nas comunidades de Calama, Santa Catarina, Nazaré São Carlos e Cujubim. Além das viagens às comunidades, a preparação do encontro envolveu visita aos órgãos públicos para convite e confirmação da participação nas mesas e desenvolvimento de pré-projetos (já relacionados nas páginas 23 e 24) que deverão ser todos revisados e finalizados posteriormente.

### **2.3.1 O Encontro de Desenvolvimento Participativo**

O objetivo do encontro foi apresentar para o conjunto de representantes das comunidades à jusante e aos órgãos públicos e privados que se envolveram com o programa os resultados de todo o trabalho realizado. Foi um momento de diálogo entre os diferentes atores sociais envolvidos e de compromisso para que as propostas e projetos construídos coletivamente possam efetivamente ser compartilhados, discutidos, negociados e concretizados. Foi, também, o momento de constituição e implantação da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira com representações de todas as comunidades, que vai apoiar e acompanhar os trabalhos em 2011. Participaram do Encontro cerca de 80 representantes de 17 comunidades à jusante e cerca de 40 técnicos e gestores de órgãos públicos e privados



estiveram no evento (ANEXO 6). Paralelamente ao Encontro foi organizada uma mostra cultural, com exposição de artesanatos produzidos nas comunidades ribeirinhas e show musical com artistas das comunidades e de Porto Velho.



Plenária de abertura do Encontro de Desenv. Participativo



Apresentação do músico Caribé, de Cujubim, na abertura do Encontro de Desenv. Participativo

## Metodologia do Encontro

O encontro foi organizado, no primeiro dia, com cinco mesas temáticas para apresentação dos trabalhos dos grupos comunitários de trabalho setoriais, manifestação das instituições presentes que compuseram as mesas e manifestações da plenária.

Cada uma das cinco mesas temáticas (saneamento, território, meio ambiente, educação e cultura), foi formada com pelo menos um representante comunitário e representantes dos órgãos públicos e privados que dialogaram sobre o tema com os ribeirinhos no processo de trabalho preparatório, além do mediador da equipe do PEA.

Cada mesa foi iniciada com uma breve apresentação das ações necessárias, oportunidades e desafios apresentados no processo de planejamento participativo e de diálogo e negociação, realizados em conjunto pelo PEA e as comunidades. Em seguida as representações institucionais se manifestavam, questões da plenária eram encaminhadas para esclarecimento e, ao final, as instituições da mesa eram convidadas a assinar o “Termo de Participação” no acompanhamento dos trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo (ANEXO 7).

## Mesa de Abertura

O evento foi aberto com as boas vindas da coordenação do PEA, que fez um breve histórico do programa e dos objetivos do encontro, chamando para compor a mesa de abertura

- Sr. Ricardo Marcio Martins Alves – Gerente de sustentabilidade da Santo Antonio Energia
- Sra. Maria de Fátima Ferreira de Oliveira (Secretaria Municipal de Educação) – representando o Prefeito de Porto Velho Roberto Sobrinho
- Sra. Maria Santiago de Lima – representando a Senadora da Republica Fátima Cleide
- Sr. Jose Wilson Melo – Presidente da CONACOBAM
- Sra Renata Villas Boas – coordenadora do PEA

Os componentes da mesa fizeram saudação inicial aos participantes.





Maria de Fátima Ferreira de Oliveira, representando o Prefeito de Porto Velho, Roberto Sobrinho



Plenária do Encontro de Desenvolvimento Participativo

## Mesa de Saneamento

Síntese das prioridades das comunidades apresentada na abertura da mesa:

Ações necessárias	Oportunidades	Desafios	Parceiros
Instalar 1864 módulos sanitários em 34 comunidades da região	Funasa possui recursos para investir em saneamento em comunidades tradicionais	Acompanhar tramitação da solicitação junto à Funasa e o investimento nas localidades	Funasa
Instalar poços de água e rede de abastecimento para 1864 famílias de 34 comunidades da região	Funasa possui recursos para investir em saneamento em comunidades tradicionais	Acompanhar tramitação da solicitação junto à Funasa.	Funasa
Construir proposta de sistema de coleta dos resíduos sólidos para a região.	Em andamento grupo de trabalho que está elaborando projeto, no âmbito do Conselho Cuniã-Jacundá.	Estabelecer diálogo com o poder público e obter recursos para implantação do sistema	- Conselhos das Unidades de Conservação da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá.

A seção de apresentação dos trabalhos na área de saneamento contou com representantes de três instituições:

- CAERD - Companhia de Água e Esgoto de Rondônia, representada pela Sra. Márcia Cristina Luna, engenheira da empresa
- SEMPLA – Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação, representada pelo Sr. Jeoval Batista da Silva, Coordenador Municipal de Planejamento e Gestão Estratégica
- ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, representado pelo Sr. Denis Helena Rivas, Chefe da Flona Jacundá e representante do grupo de trabalho que aborda a questão dos resíduos sólidos do Conselho Cuniã-Jacundá
- Comunidades – representadas pelo Sr. Antônio Lúcio Lima, de Cujubim Grande
- PEA - Silvio Cândido, coordenador da mesa

Apesar da ausência da FUNASA, com que foi feita importante articulação buscando avançar na solução do problema de abastecimento de água e do esgoto nas comunidades, e da SEMUSB, importante interlocutor na construção da solução para o problema da destinação dos resíduos sólidos, avalia-se que a mesa obteve bons resultados. O evento serviu para o compartilhamento de informações importantes sobre a questão do saneamento, ajudando a visualizar caminhos a serem seguidos na continuidade dos trabalhos. A presença da SEMPLA contribuiu para o fortalecimento do projeto do

“lixo” e a presença da CAERD possibilitou partilhar os encaminhamentos já feitos com a FUNASA e envolver este órgão nos possíveis desdobramentos em relação à melhoria do abastecimento de águas nas comunidades.



Mesa de Saneamento no Encontro de Desenvolvimento Participativo



Sr. Denis Rivas, ICMBio, Sr. Antonio Lucio, de Cujubim Grande e Sr. Jeoval Batista da CAERD

### Mesa de Território

Síntese das prioridades das comunidades apresentada na abertura da mesa:

Ações necessárias	Oportunidades	Desafios	Parceiros
1. Iniciar processo de regularização fundiária das comunidades de Belmont, Cujubim Grande, Cujubinzinho, Mutuns, Bom Jardim, Brasileira, São Carlos, Curicacas, Tira Fogo e Calama	O Programa Terra Legal simplifica o processo de regularização fundiária e tem como meta atender o Médio e Baixo Madeira.	- Identificar de forma precisa o perímetro de cada comunidade para deflagrar oficialmente o processo de regularização - Evitar que a regularização desencadeie processo especulativo, ameaçando a segurança e autonomia dos moradores	Ministério do Desenvolvimento Agrário e Superintendência do Patrimônio da União

A seção de apresentação dos trabalhos da área contou com a participação de duas instituições:

- SPU - Superintendência do Patrimônio da União de Rondônia, representada por seu superintendente e Coordenador do Programa Terra Legal em Rondônia, o Sr. Antônio Roberto dos Santos Ferreira
- MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário, representado por seu Delegado, o Senhor Olavo Nienow, e a Articuladora Regional do Programa Territórios da Cidadania, a Senhora Ana Maria Avelar
- Comunidades- representadas Ivan Nardi, de Calama
- PEA - Silvio Cândido, coordenador da mesa

Avalia-se que a mesa teve resultados excelentes. Por um lado, apresentou resultado concreto em relação à articulação com o programa Terra Legal para regularização das áreas das 10 comunidades envolvidas no PEA que não tem posses regularizadas. Foi marcada reunião pelo coordenador do programa com os comunitários no mês de dezembro de 2010. Por outro lado, foi o momento de apresentação dos primeiros resultados da importante articulação realizada junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Programa Territórios da Cidadania, que pode viabilizar o acesso a políticas públicas e recursos necessários para o desenvolvimento de um conjunto de ações previstas no planejamento participativo.



Mesa sobre Território no Encontro de Desenvolvimento Participativo

## Mesa de Educação

Síntese das prioridades das comunidades apresentada na abertura da mesa:

### Educação Básica

Ações necessárias	Oportunidades	Desafios	Parcerias
Fortalecimento do Projeto Ribeirinho	Integrar as ações do Programa de Educação Ambiental às atividades do Projeto Ribeirinho.	Promover o diálogo entre escola e demais práticas sociais locais, a família, o trabalho, a religião, e alertar sobre o cuidado com a saúde e a relação com a natureza.	- Semed - PEA-Programa de Educação Ambiental Ecos do Madeira
Fortalecimento do programa Integrando Saberes	Desenvolver atividades de Educação Ambiental no contra-turno escolar.	Alinhar ações educativas com expectativas das comunidades.	- Semed - PEA-Programa de Educação Ambiental Ecos do Madeira
Apoiar a formação de professores da educação básica.	Envolver os professores nas atividades do Programa de Educação Ambiental, especialmente nas que investem na dimensão cultural e lúdica do trabalho educativo comunitário.	Trabalhar metodologias que apoiem o trabalho com diversas séries e níveis de aprendizagem (classes multiseriadas)	- Semed - PEA - Programa de Educação Ambiental Ecos do Madeira
Ampliar e fortalecer a Educação de Jovens e Adultos.	Secretaria Estadual de Educação está buscando ampliar EJA para a região.	Sensibilizar e mobilizar jovens e adultos, considerando que o número de interessados tem se mostrado abaixo das expectativas. Apoiar transporte dos alunos.	Seduc– Secretaria Estadual de Educação.
Facilitar acesso dos estudantes ribeirinhos ao ensino superior, a fim de suprir a carência de professores.	Ensino superior público a distância facilita acesso à educação superior. O Programa Territórios Digitais pode possibilitar acesso à internet .	Viabilizar instalação de “Casas digitais” nas comunidades. Articular acesso à universidade e formação de educadores.	- Semed - Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Federal de Rondônia.

## Profissionalização

Ações necessárias	Oportunidades	Desafios	Parcerias
Qualificar a mulher ribeirinha para o mercado de trabalho valorizando a realidade local.	O IFRO mostrou interesse em estender o Programa Mulheres 1000 para a região. O Plano Nacional de Políticas para as Mulheres prevê ações de capacitação.	Dimensionar cursos profissionalizantes integrados a ações concretas que viabilizem novas alternativas de trabalho e renda nas comunidades.	- IFRO - Sebrae - Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Coordenadoria Municipal de Políticas para Mulheres
Qualificar os jovens ribeirinhos para o mercado de trabalho a realidade local	O IFRO tem interesse em oferecer educação profissionalizante adequada às comunidades do Médio e Baixo Madeira		- IFRO

## Infraestrutura Escolar

Ações necessárias	Oportunidades	Desafios	Parcerias
Implantar bibliotecas comunitárias.	Projetos “Vaga Lume”, “Ler é Preciso” e “Arca das Letras” mantém bibliotecas em comunidades da Amazônia.	Garantir espaços adequados para o acervo das bibliotecas.	-Projeto “Vaga Lume” -Instituto Ecofuturo -Programa Territórios da Cidadania -Semed - Seduc
Implantar laboratórios de informática com internet e melhorar condições dos existentes.	Programa E-Proinfo (MEC) apóiam a implantação de laboratórios de informática.	Prover espaços e instalações adequados.	- Colegiado de Territórios/MDA - Semed/Ministério da Educação
Promover a regionalização da merenda escolar.	Nova lei torna obrigatória a compra de porcentagem da merenda da própria região.	Regularizar o fornecimento da merenda escolar pelos produtores locais de área regularizadas ou não.	-Semed -Conab-Programa Fome Zero

A seção de apresentação dos trabalhos da comissão na área de Educação contou com representantes de duas instituições:

- SEMED - Secretaria Municipal de Educação, representada pela Sra. Maria de Fátima Ferreira Oliveira, Secretária Municipal
- IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, representada pela Sra. Elizangelica Fernandes da Silva.
- Comunidades - representadas por Jonir Tavares e Uílias de São Carlos
- PEA – Ronimar Matos, coordenadora da mesa

A Secretária Municipal de Educação foi questionada pelos ribeirinhos e teve atuação pedagógica ao esclarecer os desafios da área em diversas questões como infraestrutura escolar, transporte escolar, etc.. Entretanto, resultado

concreto da mesa foi apresentado pelo IFRO, com o projeto para qualificação do grupo de mulheres de São Carlos e Belmont e a elaboração do plano de trabalho que estão fazendo para a região. A discussão da mesa expressou o estágio da articulação realizada junto ao Instituto Federal e a SEMED, que podem viabilizar o acesso a políticas públicas e os recursos necessários para o desenvolvimento de ações previstas no planejamento participativo.



Plenária do Encontro de Desenv. Participativo



Mesa de Educação do Encontro de Desenv. Particip.

### Mesa de Meio Ambiente

Síntese das prioridades das comunidades apresentada na abertura da mesa:

Ações necessárias	Oportunidades	Desafios	Parceiros
Apoiar a criação de acordos entre pescadores que usam os lagos e outras regiões estratégicas para a conservação dos recursos pesqueiros.	- ICMBio busca viabilizar acordos de pesca entre moradores de Nazaré e da Resex Cuniã e pescadores do Lago Mururé - a Ong Ecoporé tem experiência na elaboração de acordos de pesca.	Viabilizar financeiramente o desenvolvimento de projeto para o desenvolvimento de acordos de pesca, em sintonia com as demandas do ICMBio.	- ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Ong Ecoporé – Ação Ecológica Guaporé
Acelerar a elaboração de planos de manejo da Resex Cuniã e ESEC Cuniã	A elaboração do plano depende, sobretudo, da contratação de consultores para finalizá-lo, e o ICMBio já está com processo de contratação em andamento.	Processo de contratação do consultor pode ser lento.	- ICMBio
Expandir número de brigadas comunitárias voluntárias e profissionais para prevenir e aumentar a efetividade do combate aos incêndios florestais.	ICMBio e Ibama se dispuseram a fazer o treinamento dos brigadistas comunitários.	Faltam recursos para a compra de equipamentos.	- ICMBio - Ibama
Desenvolver projetos de recuperação de áreas degradadas por meio do reflorestamento produtivo.	É possível obter créditos de carbono com o reflorestamento de áreas degradadas.	Processo de obtenção dos créditos de carbono é oneroso.	Mapear parceiros potenciais.
Desenvolver ações de educação ambiental,	Programa de Educação Ambiental, Ecos do	Comunidades cansadas de capacitações expositivas e	- Santo Antônio Energia - Ibama



principalmente sobre a legislação ambiental, as unidades de conservação e a destinação os resíduos sólidos para os comunitários.	Madeira, desenvolverá ações educativas nesse sentido em 2011	sem resultados práticos.	- ICMBio -PEA-Programa de Educação Ambiental
Desenvolver projetos que possibilitem a geração de renda com a floresta “em pé”.	Santo Antônio Energia mantém Programa de Ações à Jusante, que prevê instalação de uma rede de empreendimentos econômicos sustentáveis.		- Santo Antônio Energia

A seção de apresentação dos trabalhos da comissão na área de Meio Ambiente contou com representantes de cinco instituições:

- Alexandre Queiroz - Santo Antonio Energia
- Denis Rivas– Instituto Chico Mendes
- Severino - Representante da Comunidade de Mutuns
- Karly Gomes - Representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente
- Isabel Cordeiro - Analista do Meio Ambiente do IBAMA
- Carolina Dórea – Ecoporé
- Renata Villas Boas – PEA, coordenadora da mesa



Manifestação da plenária no Encontro de Desenvolvimento Participativo



Severino, de Mutuns, e Alexandre Queiroz da SAE mostram o Termo de Participação firmado pela SAE

### Mesa de Cultura

Síntese das prioridades das comunidades apresentada na abertura da mesa:

Ações necessárias	Oportunidades	Desafios	Parceiros
Potencializar o desenvolvimento do artesanato regional, garantindo formação em gestão, cooperativismo, plano de negócios; melhoria da qualidade dos produtos (design, embalagem, selo) e apoio	Cursos e oficinas são oferecidos pelas instituições do Sistema “S” e a Sedam	- Articular capacitação de artesãos e grupos de produção com iniciativas concretas que viabilizem inserção do mercado e geração de renda. - Gerar identidade regional à produção artesanal que agregue	Sebrae Senar Sedam

à comercialização		valor aos produtos.	
Promover e disseminar a cultura musical ribeirinha, por meio da gravação CD com coletâneas musicais dos artistas mais expressivos do Baixo Madeira	<p>Editais do Ministério da Cultura podem ser acessados e há manifestações de interesse de órgãos públicos locais.</p> <p>O PEA- Programa de Educação Ambiental fornece apoio logístico para a articulação dos artistas.</p>	Integrar os cantores e compositores do Baixo Madeiros em projeto comum de gravação do CD.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundação Iaripuna</li> <li>- Seceu -Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Lazer</li> <li>- Ministério da Cultura</li> </ul>

### Valorização da cultura local

Ações necessárias	Oportunidades	Desafios	Parceiros
Resgate e disseminação do Conhecimento Tradicional das comunidades do Médio e Baixo Madeira.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Semed, por meio da Divisão de Ensino Rural, tem interesse em disseminar conhecimentos tradicionais.</li> <li>- LEO - Laboratório de Oralidade da UNIR tem projeto de pesquisa.</li> <li>- PEA- Programa de Educação Ambiental elaborou projeto para captação de recursos para pesquisa e produção de livro, cartilhas e material multimídia</li> </ul>	Mapear as práticas e referências simbólicas tradicionais de toda a região.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Semed- Secretaria Municipal de Educação</li> <li>- Universidade Federal de Rondônia – UNIR (LEO)</li> </ul>
Promover e valorizar os festejos realizados pelas comunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Editais do MINC</li> <li>- PEA- Programa de Educação Ambiental elaborou projeto para produção de livro com a história, tradições, quadrilhas, personagens e fotos dos festejos do Baixo Madeira.</li> </ul>	Integrar o calendário de festejos do Baixo Madeira aos calendários culturais de Porto Velho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundação Iaripuna</li> <li>- Seceu</li> <li>- Sesc</li> <li>- Projeto CASA BRASIL - unidade Porto Velho</li> <li>- Ministério da Cultura</li> </ul>

### Criação de espaços culturais

Ações necessárias	Oportunidades	Desafios	Parceiros
Criação de espaço cultural para fortalecimento e suporte ao grupo Minhas Raízes e formação dos instrutores de música, dança, teatro e produção de ecoinstrumentos	O grupo Minhas Raízes já tem experiência acumulada, projeto elaborado, atividades em curso e espaço para estruturação de um centro de cultura.	Conseguir apoio e captar recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fundação Iaripuna</li> <li>Seceu</li> <li>Sesc</li> <li>Projeto CASA BRASIL - unidade Porto Velho</li> <li>Ministério da Cultura</li> </ul>



A seção de apresentação dos trabalhos da comissão na área de Educação contou com representantes de duas instituições:

- Prof. Berenice Simão – Fundação Iaripuna
- Timaia – Representante da comunidade de Nazaré
- Altemir Caribé – Representante da Comunidade de Cujubinzinho
- Rita Queiroz – Artista plástica
- Eugenio Scannavino – PEA, coordenador da mesa



Mesa de Cultura no Encontro de Deenv.Particip.



Eugenio Scannavino, Rita Queiroz, Berenice Simão e Timaia

### **Avaliação das mesas**

A metodologia de montagem das mesas temáticas com a apresentação inicial das prioridades indicadas pelas comunidades, manifestações das instituições convidadas, depoimento de representante das comunidades, manifestações da plenária e esclarecimentos finais dos integrantes da mesa, sendo que todas as etapas tempos tiveram tempo de duração previamente acordado, tornou o trabalho muito dinâmico e diversificado favorecendo o acompanhamento e integração dos participantes. Foi possível, também, abordar os cinco temas compondo uma visão panorâmica de cada um, a partir de pontos de vistas diferenciados: comunidades, órgãos públicos e o planejado no âmbito do PEA. A avaliação foi positiva de todos os envolvidos, pois cumpriu o objetivo de apresentar resultados, propiciar o intercâmbio e aproximar os órgãos públicos das demandas dos ribeirinhos. A assinatura do ‘Termo de Participação’, ao final de cada mesa, foi momento de destaque por significar o comprometimento público das instituições com as prioridades apresentadas pelas comunidades. É importante ressaltar que apenas a Secretaria Municipal de Educação não assinou o termo, avaliando que partilhado com o prefeito.

Vale registrar também, que a mesa de saúde não foi realizada, pois nenhum representante das secretarias estadual e municipal compareceu ao encontro, embora o secretário municipal tenha confirmado previamente sua participação.

O segundo dia do encontro, planejado apenas para o período da manhã, foi dedicado à implantação da Comissão de Desenvolvimento Participativo. Com o objetivo de melhor contextualizar e explicitar todo o processo que resultou na Comissão, a seguir são resgatados os passos preparatórios e a metodologia desenvolvida pelo PEA até a data do encontro.

### **2.3.2 Formação e Implantação da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira Preparação anterior**

A instalação pública da Comissão de Desenvolvimento Participativo no Encontro Geral representou uma etapa importante de aprovação de uma forma de gestão e de articulação de representações comunitárias para atuação

coletiva em torno de interesses comuns da região. Mas, na medida em que a Comissão acumular experiências pratica de trabalho conjunto, deverá se transformar, ajustando seu funcionamento e composição.

O processo de organização e formatação da Comissão foi construído ao longo de todo o primeiro ano do PEA. A mobilização dos comunitários para as oficinas de planejamento participativo deu início à indicação de representantes de cada comunidade que se mobilizaram em torno das atividades coletivas. Com esses representantes começaram a ser discutidos os critérios para a composição da Comissão e iniciou-se a reflexão sobre as formas de organização e funcionamento. As seguintes questões orientaram as reuniões nas comunidades:

- O que faz a Comissão? Que responsabilidades tem?
- Como se organiza? Como divide tarefas?
- Quem participa? Como participa?
- Qual é a dinâmica de trabalho?

Esse afinamento por meio de representações dos moradores das comunidades resultou em uma primeira composição de um núcleo que participou do I Encontro Interdistrital, realizado em São Carlos. Nessa ocasião, além dos trabalhos de integração do planejamento participativo, o grupo dedicou-se a pensar em como se organizar. Em particular, discutiu-se o papel que o CONACOBAM teria na Comissão e a pertinência de também integrar suas atividades com as do Conselho da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá, fortalecendo esses canais de participação.

Com a formação de grupos de trabalho setoriais para encaminhar as ações prioritárias do planejamento participativo, definidas de acordo com as oportunidades identificadas, um grupo de comunitários passou por uma experiência de trabalho coletivo concreta. Essa experiência foi fundamental para avaliar se as formas de organização da Comissão até então discutidas eram viáveis na prática, e para gerar os primeiros resultados para as comunidades de forma a fortalecer os vínculos de confiança que começaram a se estabelecer com a equipe do PEA.

As discussões e experiências práticas desse período de trabalho foram avaliadas em reuniões realizadas nas comunidades nas semanas que antecederam o Encontro de Desenvolvimento Participativo, a fim de subsidiar a consolidação dos mecanismos de gestão participativa propostos. As seguintes questões orientaram essa avaliação:

- Os Grupos de Trabalho estão funcionando? O que conseguiram fazer até o momento? Quais os pontos positivos e negativos das reuniões entre os participantes, com os órgãos públicos e com consultores para elaboração de projetos?
- Os participantes estão conseguindo partilhar o que está acontecendo com suas comunidades? O que é preciso para isto acontecer?

Compilando as avaliações, os seguintes desafios se apresentaram para as representações comunitárias darem seqüência ao trabalho:

- Lidar com críticas e desconfiança dos não participantes
- Tornar o PEA e a Comissão mais conhecidos nas comunidades
- Lidar com individualismo e comodismo de alguns participantes
- Repassar informações para a comunidade
- Ser perseverantes e não desanimar
- Compromisso com a integração dos novos participantes
- Fazer com que a integração e as articulações não se dêem apenas nas reuniões
- Entender melhor a dinâmica do poder público
- Gerenciar o grande volume de informações gerado nas visitas, reuniões com consultores e a equipe do PEA

- Aproveitar bem o tempo das reuniões
- Lidar com as diferentes realidades das comunidades
- Ter tempo para participar de muitas reuniões
- Manter maior contato e integração com os moradores das comunidades
- Lidar com pessoas que se comprometem, mas na hora não aparecem

Nas reuniões preparatórias, a organização em rede da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, com grupos de trabalho setoriais e algumas representações que também integram uma coordenação geral, modelo que foi sistematizado com base nas diversas discussões sobre gestão realizadas com as comunidades, foi validado:



Por último, nas reuniões preparatórias os comunitários já envolvidos reafirmaram ou não o interesse em continuar participando dos grupos de trabalho setoriais e surgiram novas indicações de moradores interessados em se integrar. Discutiu-se também a constituição de uma coordenação ou colegiado executivo e manifestações de interessados em assumir esta função, consolidando a composição da comissão.

### **Montagem da Comissão no Encontro**

Um dos objetivos do Encontro de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, em Porto Velho, foi fazer ajustes e consolidar a composição da Comissão de Desenvolvimento Participativo. Para tanto, durante o encontro, foi feita uma apresentação introdutória, resgatando as funções da Comissão já discutida amplamente, seu modelo de organização, critérios de participação e os desafios a serem superados para o seu bom funcionamento. Em seguida foram apresentadas as indicações de composição dos grupos de trabalho setoriais e da coordenação, originadas nas reuniões preparatórias, e cada grupo separadamente se reuniu para discuti-la e fazer os devidos ajustes. Ficou definido ainda que os grupos de trabalho indicassem um coordenador, que teria o papel de mediador/interlocutor junto à coordenação.

Realizados os devidos ajustes, cada um dos grupos de trabalho de educação, cultura, saúde e saneamento e território, meio ambiente e infraestrutura e a coordenação foram apresentados em plenária. Durante a apresentação, sugeriu-se que os grupos de infraestrutura e meio ambiente e território fossem fundidos, devido ao pequeno número de participantes que cada um desses tinha. A mudança foi aceita pela plenária e foi lida a ata de fundação da Comissão (ANEXO 8).



Diversos comunitários da plenária contestaram o fato de nem todos os coordenadores dos grupos de trabalho fazerem parte da coordenação geral e sugeriram alteração que foi aprovada pela plenária. Dessa forma, na composição final a Comissão é constituída por 24 membros, sendo metade presidentes de associações comunitárias e a outra metade de moradores e o presidente da CONACOBAM e da COOMADE.



Comissão de Desenvolvimento Participativo  
Grupo de Trabalho Educação



Comissão de Desenvolvimento Participativo  
Grupo de Trabalho Cultura



Comissão de Desenvolvimento Participativo  
Grupo de Trabalho Saúde



Comissão de Desenvolvimento Participativo  
Grupo de Trabalho Infraestrutura, Meio Ambiente e Território

### 2.3.3 Mostra Cultural

A preparação para a Mostra Cultural se deu durante todo o desenvolvimento do PEA. A concepção de um encontro dos talentos regionais em Porto Velho e apresentação pública da produção artística das comunidades, bem como dos produtos desenvolvidos ao longo das oficinas criativas do PEA permeou todas as atividades do programa desde o início.



Neste sentido a mostra representou momento de culminância do processo de trabalho que buscou valorizar a cultura local, tomando-a como um dos eixos estratégicos da dimensão educativa socioambiental.

A programação da Mostra cultural foi realizada como planejado. No coquetel de abertura, no Mercado Cultural no centro de Porto Velho, se apresentaram o grupo musical Minhas Raízes (formado por crianças da comunidade de Nazaré que tem em seu repertório composições próprias que falam das belezas amazônicas e hábitos locais) e Gláucio Giordano (artista de renome em Rondônia, nascido em Gotejara Mirim, as margens do Madeira). A proposta de reunir artistas de Porto Velho e das comunidades ribeirinhas, criando oportunidade de intercâmbio cultural foi concretizada.



Grupo Minhas Raízes de Nazaré se apresenta na Mostra Cultural

Durante a noite do dia 26 e todo o dia 27 a exposição dos trabalhos de vários artistas do Médio e Baixo Madeira foi visitada e a estimativa é que cerca de 400 pessoas estiveram no Mercado Cultural e a noite houve mais show.

- Exposição do Projeto Arte e Vida Rio Madeira (Comunidade de Santa Catarina), apresentou trabalhos realizados no Ponto de Cultura apoiado pelo Governo Federal, e é administrado por Rita Queiroz (artista plástica de Renome) como tecidos confeccionados em TA, Bandejas de madeira, bancos além de exibição de vídeos com ações do ponto de cultura.
- Exposição interativa de artesanato em palha e cipó do Sr. Amorim (Comunidade de Cujubim Grande) e Sr. Cecílio (Comunidade de Calama). O Sr. Amorim é um artista que trabalha o lúdico através da confecção de bichinhos de palha, além de ter habilidades na construção de brinquedos e jogos pedagógicos. Sr. Cecílio tem habilidade com cipó Ambé e Titica, que utiliza para confecção de paneiros, cestas, utensílios domésticos além de vassouras, e é da comunidade de Calama.



Artesanato produzido pelo Sr. Amorim

- Exposição de trabalhos em madeira de José Carlos (Comunidade de Calama), que trabalha na confecção de peças decorativas como peixes, botos, remos e utiliza reaproveitamento de madeira conhecida como

Marupá, muito encontrada na região em que reside no distrito de Calama. Foi um talento identificado pelo programa. E a exposição de Tanaka que trabalha na confecção de peças de madeira e sementes em miniaturas barcos, canoas, pássaros, e cenários amazônicos. Utiliza também reaproveitamento de madeira Marupá.

- Exposição de Bioinstrumentos (Comunidade de Nazaré). Tim Maia é uma liderança artística no Baixo Madeira, reside na comunidade de Nazaré e mostrou ser o artista mais ativo da região com manifestações culturais diversas. Lidera o grupo musical Minhas Raízes, formado por 22 crianças da comunidade, além de fomentar a formação de mais grupos culturais na região. Lidera também a confecção de bioinstrumentos, tendo criado dezenas de instrumentos exclusivos com sobras de madeira e sementes, auxiliado por seus filhos.



Exposição de ecoinstrumentos e apresentação de Tim Maia

- Exposição de desenhos de Mikeliton – Desenhos com registro das comunidades pesquisadas pelo PEA na primeira fase de diagnóstico, com retratos de moradores e paisagens das localidades.
- Exposição de roupas recicladas – Leila é voluntária da escola General Osório, em Calama, onde desenvolve ações junto aos alunos com reutilização de matérias.
- Exposição de Biojoias da Artebioflora (Comunidade de São Carlos). Grupo de mulheres que produz biojoias utilizando sementes, madeira, cascas de madeira, palha, entre outros produtos descartados pela natureza que são transformados em biojoias.
- Exposição da trajetória construída pelo Programa de Educação Ambiental da UHE Santo Antonio, ECOS DO MADEIRA. A sala do PEA mostrou com fotos, mapas, produtos das oficinas (ex. fotonovelas Jornal comunitário) a trajetória do programa nesses últimos quatorze meses.



Exposição de cestarias e objetos do Ponto de Cultura de Nazaré e dos banners com a trajetória do PEA



- Espetáculo “A LENDA DO BOTO ROSA”, apresentado pelos alunos do Projeto Ribeirinho de Cuniã. Comédia teatral criada pelos próprios alunos da comunidade de Cuniã.
- CONTOS E ENCANTOS –Anauá é um contador de histórias e lendas, mora em Nazaré onde é referência e contou a história do boto para uma platéia curiosa. E D. Oscarina esposa do Sr. Pindoba, moradora da comunidade de Bom Serazinho e antiga benzedeira da região, é também contadora de lendas e histórias, que segundo ela mesma são fatos que correspondem a experiências de vida. Ela contou a história da Cobra Honorato.
- Show “Ecos do Madeira”: Timaia, Binho, Caribé, Bado. Para fechar a programação com chave de ouro, promovendo o intercâmbio daqueles que são os maiores ícones da música rondoniana e nortista, Bado e Binho, interagindo com os artistas do Baixo Madeira, Caribé e Timaia. Ao final do show os quatro artistas se apresentaram juntos.



Público assistindo ao show Ecos do Madeira no Mercado Cultural

## 2.4 Outras atividades de comunicação, cultura e educação socioambiental

Ao longo da Fase 3 do PEA diversas atividades de comunicação, cultura e educação foram desenvolvidas, durante o processo participativo descrito acima, que culminou no Encontro de Desenvolvimento Participativo e Mostra Cultural. Como um dos eixos estruturantes da proposta metodológica do PEA, a dimensão lúdica, cultural e educativa permeou todas as reuniões e encontros realizados, configurando-se como uma marca da atuação do programa nas comunidades. Vale destacar algumas ações experimentais que semearam a formação da Rede de Comunicação Popular, Cultura e Educação Socioambiental, realizadas com a intencionalidade de buscar uma nova abordagem para o trabalho socioeducativo e ambiental, adequado as particularidades da realidade das comunidades ribeirinhas.

### Festa da Melancia

O PEA foi convidado pela Associação Comunitária de Nazaré a contribuir na organização da Festa da Melancia. Evento anual que reúne os produtores de melancia da região para um dia de churrasco comunitário, brincadeiras, jogos, concurso, desfiles e apresentações musicais. O PEA decidiu participar com uma campanha sobre o lixo dirigida aos participantes da festa e moradores. O programa reuniu um grupo de jovens de varias comunidades do entorno, realizou uma oficina sobre os problemas causados pelo lixo e formas de tratamento dos resíduos sólidos e recicláveis. Para isso

convidou a Associação de Catadores de Porto Velho para participar e contribuir e foram organizadas coletivamente as seguintes atividades:

- Montagem da radio Ecos do Madeira, com a gravação de diversas vinhetas educativas sobre o tema pelos jovens (que também participaram de uma oficina de radio organizada pelo programa para eles) e divulgação durante a festa. A rádio se incorporou à dinâmica e passou a contribuir na animação da festa, entrevistando os vencedores dos concursos, os comunitários, divulgando musicas dos talentos regionais, etc., sempre entremeadas das vinhetas educativas e com o foco no tema lixo.
- Montagem de latas de lixo e distribuição por toda a comunidade, com cartazes esclarecedores e orientadores.

A experiência foi bem recebida e avaliada positivamente (pelo grupo de jovens e a coordenação da festa), e as demais comunidades passaram a convidar a radio Ecos do Madeira para animar os festejos que mensalmente são organizados nas comunidades, e que são o principal espaço de sociabilidade entre os ribeirinhos. No entanto, o programa não tinha planejado responder a quantidade de demandas que surgiu, tendo em vista todo o processo participativo previsto no plano de trabalho da terceira fase, e participou apenas do Festejo da comunidade de Cujubim.

### Festejo de Cujubim

O PEA participou no festejo da comunidade de Cujubim Grande, com a rede Ecos do Madeira. O grupo de jovens, pertencentes a diversas comunidades, foi novamente articulado para comandar a radio com apoio da equipe do PEA. E nova campanha educativa sobre o lixo foi realizada, com latas de lixo, cartazes orientadores e vinhetas sonoras.



Montagem de campanha sobre lixo no Festejo da comunidade de Cujubim e da Radio Ecos do Madeira

### **Oficinas de teatro e de fotografia**

Paralela às atividades de mobilização e organização participativa nas comunidades, foram também realizadas: oficina de teatro em Nazaré, oficina de fotonovela em Calama e oficina de fotografia na comunidade de Papagaio. Além de diversas atividades lúdicas com crianças.

A avaliação é que essas atividades aproximam o PEA das comunidades, tornando-o conhecido, possibilitando que gradativamente o programa faça parte da vivência social e cultural dos ribeirinhos. Embora realizadas em caráter experimental, a rede Ecos do Madeira se apresenta com um caminho produtivo, capaz de introduzir valores e novas atitudes.

### **Produtos de comunicação**

O PEA produziu nesta terceira fase um conjunto de materiais de comunicação, especialmente para o Encontro de Desenvolvimento Participativo e Mostra Cultural do Médio e Baixo Madeira - uma revista com a trajetória do programa, folder e banners para exposição. Produziu também um documentário da festa da melancia, a partir de registros feitos pela própria equipe do programa, além de armazenar um enorme acervo fotográfico.

## **3. MATRIZ DE STAKEHOLDERS ATUALIZADA**

Esta matriz apresenta os atores sociais com os quais o PEA desenvolveu contatos, articulações ou ações conjuntas ou pretende desenvolver na continuidade porque identificou interfaces importantes para o trabalho com as comunidades ribeirinhas. O quadro abaixo atualiza nomes e endereços para contato, indica potenciais de relacionamento, encaminhamento já feito ou a fazer e, no item observações, apresenta comentários qualitativos sobre o ator social em questão.

Diferente da matriz de stakeholders apresentada no primeiro relatório do PEA, na Fase 1, que mostrava o mapeamento realizado na pesquisa qualitativa, esta matriz focaliza os atores sociais de Porto Velho que efetivamente tem papel estratégico para o programa.

## MATRIZ DE STAKEHOLDERS

Instituição	Contatos	Endereço	Atividades e projetos relacionados ao PEA desenvolvidos	Potencial de trabalho conjunto	Encaminhamentos	Observações
Delegacia Federal do Ministério do Desenvolvimento <b>Agrário – DFDA/RO</b>	Olavo Nienow Escrit.: 32292564 Cel.: 92714420 E-mail: <a href="mailto:olavo.nienow@mda.gov.br">olavo.nienow@mda.gov.br</a> Ana Maria Avellar <a href="mailto:ana.avelar@consultor.mda.gov.br">ana.avelar@consultor.mda.gov.br</a> Adirleide Dias – Rio Terra <a href="mailto:adirleidedias@gmail.com">adirleidedias@gmail.com</a>	Av. Lauro Sodré, 3050 - Pq.dos Tanques - Estr. do Aeroporto. Porto Velho	Coordenação do Programa Territórios da Cidadania em Rondônia	Grande potencial de colaboração, visto que o MDA está buscando aproximar o Programa de Aceleração do Crescimento ao Programa Territórios da Cidadania e a integração com as atividades do PEA são consideradas uma ótima oportunidade para isso.	- Viabilizar reconhecimento de todas as atividades do PEA e do Conselho da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá como atividades do Território Madeira-Mamoré - Acompanhar solicitações de Casas Digitais já encaminhadas para o território (comunidades de Calama, Santa Catarina e Cujubim) - Elaborar e submeter projetos de acordo com a disponibilidade de recursos para o Território	Equipe da delegacia se mostrou muito disposta a cooperar e interessada no PEA. Essa disposição, somada as possibilidades de acesso a recursos e a relevância política da integração das atividades faz com que eles sejam um dos principais parceiros do PEA para a seqüência do trabalho. Há expectativa de que diversos projetos e ações possam ser implantados utilizando recursos do território, como a reforma das sedes das associações, implantação de casas digitais e bibliotecas comunitárias, expansão da assistência técnica para os comunitários.

Instituição	Contatos	Endereço	Atividades e projetos relacionados ao PEA desenvolvidos	Potencial de trabalho conjunto	Encaminhamentos	Observações
Gestão Integrada Cuniã-Jacundá – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade	Denis Rivas (Chefe Flona Jacundá) Escrit.: 32257881 Cel.: 81303860 E-mail: <a href="mailto:denis.rivas@icmbio.gov.br">denis.rivas@icmbio.gov.br</a>	Av. Lauro Sodré, 6500. Aeroporto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acordos de Pesca nos Lagos do Mururé ( próx. Santa Catarina, Conceição do Galera) e no Lago do Peixe Boi (Nazaré, Boa Vitória).</li> <li>- Orientação nas comunidades de dentro e do entorno das Unidades de Conservação Federais sobre legislação ambiental e a convivência com as UCs</li> <li>- Formação de brigadas de combate a incêndios florestais</li> <li>- Manutenção e busca do fortalecimento do Conselho Gestor das Unidades de Conservação</li> <li>- Grupo de Trabalho sobre o “lixo” no Baixo Madeira</li> </ul>	O ICMBio se dispôs a cooperar com o PEA em todas as atividades e projetos relacionados até agora identificados.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Captar recursos para o desenvolvimento do projeto de Acordos de Pesca</li> <li>- Planejar conjuntamente atividades sobre legislação ambiental e UCs e executá-las</li> <li>- Captar recursos para equipamentos de brigadas comunitárias e planejar com outros parceiros atividades a serem desenvolvidas</li> <li>- Integrar, na medida do possível, agendas e pautas das atividades do Conselho e da Comissão de Desenvolvimento Participativo para o próximo ano</li> <li>- Apresentar projeto de estruturação da coleta do lixo no Conselho das Cidades e dar apoio à Comissão na negociação com o poder público</li> </ul>	A equipe do ICMBio se mostrou muito disposta a cooperar com o PEA e se consolidaram como um dos principais parceiros do Programa. Conselho se consolidou como importante espaço de articulação para o PEA. Os resultados das fases 1, 2 e 3 do programa foram apresentadas nas reuniões do conselho, o que também foi importante para promover a transparência das atividades do Programa.
Superintendência do Patrimônio da União – SPU/RO	Antonio dos Santos Ferreira Escr.: 3216-8262 Cel.: 9988-6433 E-mail: <a href="mailto:antoniorobertosf@gmail.com">antoniorobertosf@gmail.com</a>	Avenida Farquar, nº 2949 - Bairro Panair Porto Velho-RO	Coordena o Programa Terra Legal, que promove a regularização fundiária	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa deveria priorizar comunidades tradicionais, o que não tem acontecido.</li> <li>- Parceria com PEA possibilitará que Programa supere meta de atender comunidades no Baixo Madeira</li> </ul>	Assegurar abertura do processo de regularização das 10 comunidades em 2010 e acompanhar trabalhos das equipes em 2011	Relação com a SPU tem sido muito objetiva e simples, apesar de tratar de complexo tema da regularização fundiária. A parceria é considerada muito importante, pois pode solucionar um dos desafios tidos como prioritários pelos moradores das comunidades.

Instituição	Contatos	Endereço	Atividades e projetos relacionados ao PEA desenvolvidos	Potencial de trabalho conjunto	Encaminhamentos	Observações
Ação Ecológica Guaporé - Ecoporé	<p>Carolina Dória Cel.: 8114-9374 <a href="mailto:carolinarcdoria@uol.com.br">carolinarcdoria@uol.com.br</a></p> <p>Alice Leite Cel.: 8116-6619 <a href="mailto:alicelima2003@yahoo.com.br">alicelima2003@yahoo.com.br</a></p>	Avenida Rafeael Vaz e Silva, 3335. Porto Velho, RO.	Desenvolvimento de Projeto para estabelecimento de Acordos de Pesca nos Lagos do Mururé ( próx. Santa Catarina, Conceição do Galera) e no Lago do Peixe Boi (Nazaré, Boa Vitória).	Tem experiência em projetos de gestão dos recursos pesqueiros e na elaboração de acordos de pesca. Demonstraram interesse em desenvolver projeto com o PEA.	Captar recursos para o desenvolvimento do projeto de Acordos de Pesca	Equipe da Ecoporé de mostrou muito disposta a cooperar, apesar de terem pouca disponibilidade de tempo por conta de outros projetos desenvolvidos (ex.: subprograma de monitoramento da pesca)
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA/RO	<p>Roberto Fernandes Abreu (Chefe PrevFogo) Cel.: 92567477 <a href="mailto:Roberto.Abreu@ibama.gov.br">Roberto.Abreu@ibama.gov.br</a></p> <p>Julio Carvalho (Coordenador NEA- Núcleo de Educação Ambiental)</p> <p>Izabel Cordeiro Silva (Analista Ambiental NEA)</p>	Av. Lauro Sodré, 3320 -Costa - Porto Velho, RO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa PrevFogo (prevenção e combate de incêndios florestais)</li> <li>- Atividades de Educação Ambiental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Idéia de parceria com PrevFogo foi bem aceita, mas apontou-se a existência de limitações do número de atividades por conta do reduzido tamanho da equipe. Responsável pelo Programa apontou que existe possibilidade remota de IBAMA financiar equipamentos para as brigadas.</li> <li>- Boa aceitação da idéia de desenvolvimento de atividades de educação ambiental em parceria</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enviar ofício para IBAMA solicitando apoio para formação de brigadas</li> <li>- Elaborar orçamento dos equipamentos para brigada e mobilizar recursos para comprá-los</li> <li>- Planejar conjuntamente ações de educação ambiental</li> </ul>	Izabel foi quem acompanhou as atividades do PEA e vêm mantendo relação muito boa com os membros da equipe da Amazônia Brasil
Índia Amazônia	<p>Betânia Avelar Cel.: 8117-8645 <a href="mailto:Betavelar.amazonia@gmail.com">Betavelar.amazonia@gmail.com</a></p>	Av. Guaporé, 3555 – Agenor Carvalho- Porto Velho, RO	Implantação de projetos educativos e culturais	ONG está disposta a cooperar com o PEA, tendo interesse em assumir projetos a serem desenvolvidos	Avançar com o diálogo sobre a parceria, delineando melhor seu escopo	A coordenadora geral da ONG, Betânia, foi consultora do PEA, o que contribuiu para a aproximação. Ana Maria Avelar e José Zarzuela são membros da ONG e consultores do MDA e acredita-se que o maior contato com eles tenha feito com que a parceria tenha sido amadurecida na organização.



Instituição	Contatos	Endereço	Atividades e projetos relacionados ao PEA desenvolvidos	Potencial de trabalho conjunto	Encaminhamentos	Observações
NAPRA – Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia	Raquel Rodrigues dos Santos Res.: (16) 3376-2755 <a href="mailto:quel_san@yahoo.com.br">quel_san@yahoo.com.br</a>	Av. Rua Nuporanga, 355 – Chácara da Barra. Campinas, SP	Implantação de projetos de desenvolvimento comunitário	NAPRA está disposto a estabelecer parceria com PEA. ONG tem planos de viabilizar formação de equipe local em Porto Velho com atuação profissional nas comunidades do Baixo Madeira.	Incrementar diálogo interinstitucional	Incorporação de membro do NAPRA na equipe do PEA reduz assimetrias de informação e melhora as condições para estabelecimento de parceria.
Ministério Público Estadual de Rondônia – MPE/RO	André Pereira Tel.: 3216-3955 <a href="mailto:andre.pereira@mp.ro.gov.br">andre.pereira@mp.ro.gov.br</a>	Rua Jamari, 1555, Bairro Olaria – Porto Velho, RO	Desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental	MPE demonstrou interesse em desenvolver atividades de Educação Ambiental relacionadas ao lixo em parceria	Estabelecer contato para planejar atividades conjuntamente quando conveniente	
Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação – SEMPLA	Sérgio Pacífico (Secretário) <a href="mailto:slpacifico@hotmail.com">slpacifico@hotmail.com</a> Jeoval Batista da Silva (Coordenador de Planejamento e Gestão Estratégica)	Rua Joaquim Araújo Lima, 2526 - Liberdade.	Consolidação e negociação da implantação da coleta dos resíduos no Baixo Madeira	Nas diversas vezes em que os representantes da SEMPLA tiveram contato com a proposta, demonstraram interesse em levá-la adiante. Demonstraram, entretanto, dificuldade de articulação com a SEMUSB.	- Apresentar pré-projeto na próxima reunião do Conselho das Cidades - Agendar reunião de trabalho com integrantes do grupo e Secretarias	
Serviço Florestal Brasileiro – SFB/RO	Eliriane Silva <a href="mailto:elirianesilva@hotmail.com">elirianesilva@hotmail.com</a>	Av. Lauro Sodré, 6500. Aeroporto	Instituição responsável pelo processo de Concessão Florestal da FLONA Jacundá	Realização de atividades educativas sobre as UCs e sobre a concessão florestal	- Planejar conjuntamente atividades educativas e executá-las no âmbito do PEA	
Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/RO	Carolina Carneiro (Coordenadora de Artesanato) <a href="mailto:carolina.carneiro@ro.sebrae.com.br">carolina.carneiro@ro.sebrae.com.br</a>  Maria Valdecy Benicasa Esc.: 32173818 <a href="mailto:valda@ro.sebrae.com.br">valda@ro.sebrae.com.br</a>	Avenida Campos Sales, 3421 CEP: 76801-281 – Porto Velho/RO	Programa de Apoio ao Artesanato Regional	Implantação do projeto de oficinas de artesanato no Baixo Madeira	- Consolidar projeto em parceria com consultora do SEBRAE - Apresentar projeto à gestora do Programa de Artesanato Regional e mobilizar recursos para o seu desenvolvimento	

Instituição	Contatos	Endereço	Atividades e projetos relacionados ao PEA desenvolvidos	Potencial de trabalho conjunto	Encaminhamentos	Observações
BPA – Batalhão da Polícia Ambiental	Sargento Lube Esc.: 3230-1088 E-mail: <a href="mailto:sgt.lube@hotmail.com">sgt.lube@hotmail.com</a>	BR-364, Candeias do Jamari, RO	Atividades de Educação Ambiental	Desenvolvimento de atividades educativas e promoção do melhor alinhamento entre os órgãos de gestão e controle ambiental	- Planejar ações educativas em parceria	
SEMED – Secretaria Municipal de Educação	Maria de Fátima Ferreira de Oliveira (Secretária) Gab.: 3901-3300 E-mail: <a href="mailto:fatinharosilho@yahoo.com.br">fatinharosilho@yahoo.com.br</a>  Maisa Soares de Oliveira (Chefe da Divisão de Ensino Rural) <a href="mailto:maisasoaresdeoliveira@hotmail.com">maisasoaresdeoliveira@hotmail.com</a>  Leni de Souza Costa <a href="mailto:lenidesc@yahoo.com.br">lenidesc@yahoo.com.br</a>  Andréia dos Santos Melo <a href="mailto:dealua7@gmail.com">dealua7@gmail.com</a>	Rua Aparício de Moraes 3619, Setor Industrial	Atividades educativas formais nas comunidades	- Projeto visando o fortalecimento do Projeto Ribeirinho - Atividades educativas no contra turno escolar - Educação Ambiental na Escola	Continuar buscando diálogo e alinhamento com a Secretaria	Até o momento, relação com SEMED foi difícil. Interlocutoras da secretaria apresentaram grande resistência de envolvimento com o Programa, ainda não bem compreendido pela equipe do PEA.
SEMUSA – Secretaria Municipal de Saúde	Williames Pimentel de Oliveira (Secretário) Gab.: 3219 2996 <a href="mailto:willamespimentel@hotmail.com">willamespimentel@hotmail.com</a>  Luis Eduardo Maiorquim (sub-secretário) <a href="mailto:Luis.maiorquim@hotmail.com">Luis.maiorquim@hotmail.com</a>  Maria do Socorro Soares Cel.: 89012822	Av.Calama, nº 4008, Embratel	Serviços públicos de saúde na comunidade	- Formação de Agentes Comunitários de Saúde - Instalação de rede de radiocomunicação ou telefonia celular rural - Implantação de laboratórios de controle da malária - Pautas de negociação com Comissão de Desenvolvimento Participativo	- Planejar atividades de formação de agentes de saúde com SEMUSA e SAE - Implantar rede de radiocomunicação - Implantar laboratórios de controle da malária - Continuar diálogo com SEMUSA	Relação com SEMUSA foi razoável, apesar de Secretário ter confirmado e não ter comparecido ao encontro geral. Secretaria mostrou boa disposição para solucionar diversos desafios da saúde na região.
SEMA – Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Aginaldo Ferreira dos Santos (Secretário) Gab.: 3901-1331 <a href="mailto:semavh@hotmail.com">semavh@hotmail.com</a>	Rua Duque de Caxias, 1960 – São Cristovão.	Implantação da política municipal de Meio Ambiente	- Desenvolvimento de ações de educação ambiental - Formação de brigadas comunitárias de prevenção e combate a incêndios florestais	- Retomar diálogo com SEMA em relação às possibilidades de parceria	Tem-se buscado o apoio da SAE na mediação das relações com a SEMA.

Instituição	Contatos	Endereço	Atividades e projetos relacionados ao PEA desenvolvidos	Potencial de trabalho conjunto	Encaminhamentos	Observações
IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Marilise Esteves (Pró-reitora de Extensão) Esc.:3225 5045 Cel.: 99182569 <a href="mailto:marilise@ifro.edu.br">marilise@ifro.edu.br</a>	Av. Jorge Teixeira	Educação profissionalizante nas comunidades	- Implantação do programa Mulheres Mil em comunidades da região - Desenvolvimento de cursos e educação formal profissionalizantes para jovens adequados às realidades locais	Elaborar e implantar plano de trabalho	IFRO está se estruturando em Porto Velho e estão muito abertos para os diálogos e articulações. São considerados um dos principais parceiros do PEA.
Fundação Iaripuna	Berenice Simão (Secretária) Esc. 3901 3265 Cel.: 9214 3318 <a href="mailto:berenicesimao@yahoo.com.br">berenicesimao@yahoo.com.br</a>	Rua Tenreiro Aranha - Olaria	Desenvolvimento de projetos de cultura	- Projetos de gravação de CDs e DVDs dos artistas locais - Projeto de valorização dos festejos - Projeto valorização da sabedoria, contos e lendas locais	Elaborar planejamento conjunto, mobilizar recursos e implantar projetos	
SEDUC – Secretaria Estadual de Educação	M <sup>o</sup> Regina Benarrosh Alencar Cel.: 84154925 <a href="mailto:reginabenarrosh1@yahoo.com.br">reginabenarrosh1@yahoo.com.br</a>  Chirlane Nobre Belo Cel.: Chirlane Nobre Belo <a href="mailto:chirlanenobre@yahoo.com.br">chirlanenobre@yahoo.com.br</a>		Atividades educativas formais nas comunidades	- Desenvolver em maior escala Educação de Jovens e Adultos Ampliar pautas de diálogo com a Comissão de Desenvolvimento Participativo	Continuar diálogo com secretaria sobre educação de nível médio e EJA	
SECEU – Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Lazer	Ronildo Vieira de Carvalho (Secretário) Gab.: 3216-5905 Cel.: 8453-3030 <a href="mailto:carvalho-rv@hotmail.com">carvalho-rv@hotmail.com</a>					
FUNASA – Fundação Nacional de Saúde	M <sup>o</sup> Aparecida Rocha Esc.: 3216 6169 Cel.: 8475 7766 <a href="mailto:maria.r.gama@funasa.gov.br">maria.r.gama@funasa.gov.br</a>  Dra Claunara Schilling Mendonça (Diretora do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde)	Rua Festejo,167 - Costa e Silva	Implantação de sistemas de água e esgotamento sanitário nas comunidades ribeirinhas	FUNASA solicitou que fosse apresentado ofício com número de sistemas adequados a várzea e terra firme. Levantamento foi feito e ofício protocolado no escritório de Porto Velho, na SEMPLA e no Ministério da Saúde	Acompanhamento do trâmite em Brasília	

Instituição	Contatos	Endereço	Atividades e projetos relacionados ao PEA desenvolvidos	Potencial de trabalho conjunto	Encaminhamentos	Observações
Emater	Luiz Martins Fernandes 2181-2336 9257-9676	Avenida Farquar, Bairro Panair	Implantação dos planos de desenvolvimento dos assentamentos da região	Elaboração e implantação de projetos	Retomar diálogo com Emater sobre possibilidades de parceria	Emater demonstrou interesse em usar as informações do planejamento participativo do PEA para no Plano de Recuperação dos Assentamentos. Propôs-se que como contrapartida a Emater fornecesse técnicos para a elaboração de projetos. PEA trabalhou em parceria com Emater na organização da Festa da Melancia de Nazaré, o que também serviu para aproximar instituições.
LEO – Laboratório de Estudos da Oralidade	Djanilson Amorim da Silva (Ninno Amorim) Unir: 2182 2147 <a href="mailto:cocosdonorte@gmail.com">cocosdonorte@gmail.com</a>	Rodovia BR 364, km 9,5	Projeto de mapeamento das práticas culturais no Baixo Madeira	- Integração das atividades, envolvendo os estudantes do LEO no PEA - Desenvolvimento de projetos culturais em parceria	Retomar diálogo com LEO e buscar ajustar atividades de pesquisa e dos projetos	Primeiro contato com Prof. Djanilson se deu no Encontro Interdistrital. Posteriormente, foi marcada uma reunião para que o projeto do LEO fosse apresentado e se discutisse uma proposta de parceria.
CAERD – Companhia de Água e Esgoto de Rondônia	Márcia Cristina Luna (Gerente de Planejamento e Convênios) Cel.: 9243 9699 <a href="mailto:marcialuna1@gmail.com">marcialuna1@gmail.com</a>	Rua João Goulart, 2125 - São Cristóvão	Universalização do acesso a água de qualidade nas sedes dos distritos	Diálogo com Comissão de Desenvolvimento participativo sobre compromisso de implantar água Análise da qualidade da água nas comunidades	- Acompanhar implantação nas sedes dos distritos - Articular desenvolvimento de atividades educativas sobre qualidade da água nas comunidades	CAERD tem se mostrado muito aberta ao diálogo. Teve participação considerada muito positiva no Encontro e acredita-se que parceria pode ir além do compromisso com água nos distritos.

Instituição	Contatos	Endereço	Atividades e projetos relacionados ao PEA desenvolvidos	Potencial de trabalho conjunto	Encaminhamentos	Observações
IEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil	Elza Suely Anderson Esc.: (61) 3248 7449 <a href="mailto:elzasuely@iieb.org.br">elzasuely@iieb.org.br</a>		Projeto Fortis BR-319, buscando fortalecer as unidades de conservação e a organização das comunidades tradicionais	Desenvolver ações educativas sobre elaboração e gestão de projetos relacionados a editais de financiamento de pequenos projetos comunitários	Planejar ações a serem desenvolvidas conjuntamente para próximo edital de pequenos apoios, que será aberto a partir de maio de 2011	IEB não tem o Baixo Madeira como foco de atuação, mas tem desenvolvido ações no âmbito do Fortis BR-319. Busca parceiros locais para dar apoio aos comunitários para a elaboração dos projetos, dando ênfase aos processos educativos envolvidos.

## 4. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE

Neste ano de intensas atividades do PEA junto às comunidades, muitos desafios iniciais foram superados, tais como a criação de vínculos de amizade e confiança entre equipe e moradores, a melhor compreensão da proposta do programa e da necessidade de identificação dos problemas de maneira organizada e consistente, bem como do planejamento de caminhos para suas possíveis soluções. A maior conquista, entretanto, foi o desencadeamento de um processo positivo e mobilizador no qual as próprias comunidades percebem cada vez mais seu potencial para atuarem como os principais protagonistas de seu desenvolvimento e a necessidade de se organizarem coletivamente para isso.

Ao mesmo tempo, a interação com instituições públicas e privadas indicou a existência de inúmeras oportunidades para a melhoria na situação das comunidades. Essas, no entanto, têm sido pouco aproveitadas pelo próprio isolamento da região e a baixa presença e comunicação entre a população e esses órgãos, além da falta de assessoria técnica que possibilite ações mais propositivas e a apresentação de projetos práticos.

Apontamos como resultados qualitativos do programa:

- Envolvimento e adesão dos moradores e lideranças às atividades propostas;
- Construção gradual e qualitativa de relação de confiança dos ribeirinhos com o programa;
- Início da reversão de expectativas clientelistas dos ribeirinhos com a mobilização proativa das lideranças;
- Desenvolvimento de processo amplamente participativo e estabelecimento das bases para que lideranças possam protagonizar ações de interesse comunitário.
- Implantação da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira.
- Receptividade ao programa de vários órgãos públicos e interesse em aproveitar informações e dados levantados em seus programas e projetos para a região.
- Solicitações explícitas dos órgãos públicos de apoio do PEA através de apoio logístico e para mediação junto às comunidades.

Apontamos como resultados quantitativos do programa:

- 18 rodadas de visitas de barco às 17 comunidades ribeirinhas à jusante, alcançando direta e indiretamente cerca de 1800 famílias
- 30 oficinas criativas, que reuniram cerca de 450 participantes nas três fases do PEA
- 45 reuniões e/ou encontros locais, distritais ou interdistritais com representantes comunitários
- 36 instituições públicas ou privadas contatadas de Porto Velho e 10 comprometidas com as ações da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira

E como resultados concretos que já foram alcançados no processo de planejamento participativo realizado pelo PEA nos diversos setores e que envolvem a melhoria da qualidade de vida e conservação do meio ambiente nas comunidades e na região, destacamos:

**SAÚDE E SANEAMENTO:**

- Protocolado junto a FUNASA e SEMUSB, pedido para a implantação de 1864 módulos sanitários e rede de abastecimento de água, com mapeamento detalhado para 34 comunidades à jusante.
- Identificadas as maiores necessidades de Saúde e iniciado diálogo direto dos ribeirinhos com a SEMUSA.



#### INFRAESTRUTURA:

- Mapeadas as necessidades e canais de diálogo das comunidades nas questões referentes a transportes terrestre, fluvial e energia.
- Identificadas possibilidades imediatas de instalar infocentros comunitários através do Programa Territórios Digitais do Governo Federal nas comunidades que tenham locais e espaços requeridos.
- Elaborado pré-projeto para implantação de sistema de rádio comunicação/amador ou celulares rurais.

#### EDUCAÇÃO:

- As demandas de educação básica e profissionalizante detalhadas por comunidade.
- Apontadas as possibilidades do PEA, em sua continuidade, fortalecer a Educação Ambiental nas escolas comunitárias e programas complementares de ensino nas comunidades ribeirinhas.
- Iniciado a elaboração de plano de ações e parceria com IFRO, para oferecer aos jovens e mulheres ribeirinhas, cursos de qualificação para o mercado de trabalho adequados a realidade local.
- Identificadas possibilidades de implantação de bibliotecas comunitárias e fontes de financiamento.

#### CULTURA:

- Mapeados os talentos e as manifestações culturais de cada comunidade.
- Elaborados pré-projetos para: produção de livro sobre festejos das comunidades, produção de material multimídia sobre patrimônio cultural dos comunitários, gravação de coletâneas musicais, estruturação de um Ponto de Cultura em Nazaré

#### MEIO AMBIENTE E TERRITÓRIO:

- Elaborado projeto para a criação de acordo de pesca entre moradores de Nazaré e pescadores do Lago Mururé, pela Ong Ecoporé.
- Iniciado diálogo com ICMBio e Ibama para treinamento e expansão de brigadas comunitárias de combate aos incêndios
- Desenhadas ações de educação ambiental sobre a legislação ambiental e o relacionamento dos comunitários com as unidades de conservação do entorno.
- Foram georeferenciados pelo PEA os perímetros de cada comunidade à jusante para subsídio ao processo de regularização fundiária e foi estabelecido contato direto das comunidades com o Programa TERRA LEGAL para encaminhamento formal do processo.

#### ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA:

- Construído com lideranças comunitárias Projeto de Fortalecimento do CONACOBAM
- Elaborado diagnóstico sobre as sedes e terrenos e pré-projeto referencial para a reforma e/ou construção de 17 sedes das Associações Comunitárias.
- Iniciado convênio com Senar para regularizar e legalizar a documentação das associações e realizar cursos e assessorias para lideranças.

Por fim, apontamos abaixo algumas das expectativas a serem atendidas nas próximas etapas do programa.

#### **I – Apoio ao fortalecimento dos mecanismos de gestão participativa**

A Comissão de Desenvolvimento Participativo deve ser consolidada, bem como seu funcionamento e também contribuir para o fortalecimento de outras organizações comunitárias, como o CONACOBAM e as associações locais, melhorar a participação das comunidades no Conselho da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá, no Colegiado do Programa Territórios da Cidadania e em outros espaços de representação social. Neste sentido, a organização de reuniões e encontros dos grupos de trabalho setoriais e da coordenação e o estímulo ao protagonismo dos membros da comissão devem pautar um conjunto de atividades voltadas ao desenvolvimento de projetos e à mobilização e articulação da participação das comunidades.

## **II – Encaminhamento dos projetos e negociações definidos no Planejamento Participativo**

Desenvolvimento das diversas pautas de diálogo e projetos previstos, de acordo com as oportunidades que surgirem e com base no bom funcionamento da Comissão de Desenvolvimento Participativo, do CONACOBAM, das associações e da interação com outros atores. Trata-se de mapear fontes de financiamento para encaminhamento de projetos para captação de recursos e contribuir na execução, atuando na mediação educativa com os as comunidades ribeirinhas.

## **III – Articulação e Desenvolvimento da Rede Cultura, Comunicação e Educação Socioambiental**

Promover o engajamento de jovens ribeirinhos no processo de desenvolvimento participativo sustentável das comunidades, oferecendo condições para que produzam e façam circular informações (por meio de jornais, rádios, vídeos e fotonovelas, etc.) com fins educativos, interativos, de valorização da cultura e de conservação ambiental. A rede também deve desenvolver atividades de educação ambiental com moradores, por meio de campanhas voltadas à conservação do meio ambiente, tratamento do lixo e a convivência com as unidades de conservação da região e formar um grupo de multiplicadores ds próprias comunidades. Para as lideranças comunitárias, a capacitação em planejamento e gestão se faz necessária para sustentabilidade da Comissão de Desenvolvimento Participativo.

Esses três eixos devem pautar o desenvolvimento do plano de ação para continuidade do Programa de Educação Ambiental em 2011.

**ANEXO 1**

**Ata do Encontro Interdistrital em São Carlos**



## ANEXO 1

### PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA UHE SANTO ANTONIO

#### Encontro interdistrital de representantes de comunidades do Médio e Baixo Madeira

São Carlos 12 e 13/09/2010

#### Ata das Plenárias

##### Plenária de Abertura do Encontro 12/09/2010

Reuniram-se na Escola Estadual Henrique Dias, localizada no Distrito de São Carlos, Município de Porto Velho, Estado de Rondônia, às oito horas, representantes das Comunidades do Baixo e Médio Madeira e a equipe responsável pelo Programa de Educação Ambiental da UHE Santo Antonio, da empresa Amazônia Brasil, organizadora do Encontro e que iniciou os trabalhos convidando para abertura a Senhora Rosilene, presidente da Associação de Mulheres do Distrito de São Carlos – AMDISC, e o Senhor Ednardo, presidente da Associação de Moradores do Distrito de São Carlos – AMORASC. Ambos agradeceram a presença de todos e fizeram um breve comentário sobre a importância do evento para as comunidades ribeirinhas. Em seguida passou-se a apresentação da equipe da Amazônia Brasil, esta composta por dois Coordenadores: Eugênio Scannavino Neto e Renata Vilas Boas; duas Consultoras: Maria Edna Alves e Ronimar Ferreira de Matos; uma Coordenadora Logística: Fabiana Bezerra Neves, um Coordenador de Produção Cultural, Justino Alves, e dois Educadores: Silvio Eduardo Alvarez e Cristiano Tierno da Siqueira. Em seguida, os participantes do Encontro se apresentaram como representantes das seguintes comunidades: Comunidade de Belmont, Cujubim Grande, Cujubinzinho, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, Brasileira, São Carlos, Curicacas, Boa Vitória, Nazaré, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios, Calama e Cuniã. Em continuidade foi proposta a dinâmica de troca de crachás para que os participantes tivessem um melhor envolvimento e conhecimento entre eles. Terminada a dinâmica, a palavra foi passada para Coordenadora do Programa de Educação Ambiental.

Renata Villas Boas fez um resgate da concepção, objetivos e das atividades realizadas pelo Programa de Educação Ambiental até o momento. Explicou que a Santo Antônio Energia fez uma divisão de competências onde a AmzBr ficou responsável pelo Programa de Educação Ambiental e a empresa IEPAGRO pelo Programa de Ações à Jusante, voltado à produção e geração de renda. Relatou que as atividades da AmzBr iniciaram em outubro de dois mil e nove com a apresentação do plano de trabalho do programa para lideranças comunitárias nas sedes dos distritos de Cujubim Grande, Nazaré São Carlos e Calama. Depois foram visitadas vinte e duas comunidades, onde realizaram uma pesquisa qualitativa diagnóstica da situação social atual que, posteriormente, foi apresentada em reuniões devolutivas com moradores das respectivas comunidades pesquisadas para complementação de informações e validação. Em seguida, o programa organizou oficinas de planejamento participativo, com representantes



## ANEXO 1

indicados nas comunidades, para elaborar propostas de soluções para os principais problemas que afetam a qualidade de vida e o meio ambiente apontados no diagnóstico. Foram indicados representantes para compor comissões setoriais sobre os seguintes temas: saúde e saneamento, educação e juventude, cultura, meio ambiente e território e organização comunitária, convidados para participar deste encontro. Por fim, resgatou os objetivos do Encontro Interdistrital:

- Compartilhar os resultados do planejamento participativo
- Integrar propostas de interesse comum e definir prioridades
- Fortalecer a participação e a co-responsabilidade comunitária e social
- Constituir as comissões setoriais e construir coletivamente os mecanismos de gestão participativa

Para este Encontro Interdistrital foram também convidadas dez Instituições Públicas relacionadas às prioridades definidas nas oficinas de planejamento participativo, dentre trinta e seis listadas anteriormente pela equipe AmzBr. Técnicos dessas instituições estarão presentes no segundo dia do Encontro com o objetivo de conhecer os resultados das oficinas de planejamento participativo e iniciar um diálogo visando potenciais ações conjuntas. A coordenadora do programa enfatizou que na primeira parte das atividades deste primeiro dia de trabalho os participantes se dividirão em grupos por temas para compartilhar as propostas discutidas nas oficinas de planejamento participativo realizadas nas comunidades, acrescentar novas informações que por ventura surgirem e definir encaminhamentos. Na parte da tarde, os grupos discutirão mecanismos de gestão para o desenvolvimento posterior dos trabalhos.

Após esta apresentação, a plenária dirigiu algumas perguntas sobre as atividades do dia seguinte. A palavra foi cedida para a Márcia, agente comunitária de saúde do Distrito de Nazaré, que indagou sobre a presença da imprensa no evento. O Coordenador do PEA, Dr. Eugênio, que seguiu conduzindo os trabalhos, respondeu-lhe que seria muito interessante, a presença da imprensa, porém, não foi convidada para este momento por causa do período eleitoral, para não caracterizar conotação política ao evento, mas estará presente no próximo Encontro que será realizado em Porto Velho, no mês novembro deste ano, após as eleições. Lembrou que estão presentes nestes dois dias o jornal de Calama “Boto Rosa” e Rádio “Ecos do Madeira”, organizados nas oficinas de comunicação popular realizadas pelo programa, para cobrir o evento, e que todas as informações serão registradas em ata. Em seguida, a palavra passou para Senhora Rita Queiroz, coordenadora do Ponto de Cultura de Santa Catarina que comentou sobre a dificuldade que poderiam enfrentar na relação com as instituições públicas convidadas no caso de mudança de governo após as eleições.

Em ato contínuo, foram divididos os grupos de trabalho e designados membros da equipe técnica do programa como mediadores, de acordo com os temas: Saúde e Saneamento, mediado pelo Dr. Eugênio; Educação e Juventude, mediado pelo Cristiano e a



## ANEXO 1

Ronimar; Organização Comunitária, Infraestrutura, Meio Ambiente e Território, mediada pela Renata e Cultura, mediada pelo Silvio e o Tino. Nos grupos foram apresentados, discutidos e validados os quadros com as sínteses do problemas e soluções discutidos em 17 comunidades e, em seguida, os mecanismos de gestão para o desenvolvimento posterior dos trabalhos.

### Plenária Final de 13/09/2010:

(apresenta a síntese das discussões ocorridas nos grupos temáticos de trabalho)

A plenária foi iniciada às quatorze horas com uma apresentação musical. Nela, os bioinstrumentos produzidos pelo Grupo Minhas Raízes foram apresentados ao público por Timaia dos Santos Nunes, Talisson Passos Nunes, José Benedito dos Santos (Caribé) e Tino Alves. Em seguida foi aberta a plenária para apresentação da síntese das discussões dos grupos temáticos de trabalho que contaram com a participação de representantes das comunidades e de instituições públicas. Os Coordenadores Programa de Educação Ambiental, Eugênio Scannavino Neto e Renata Vilas Boas, convocaram os representantes das instituições para compor a mesa da plenária: Santo Antonio Energia – SAE, representada pela Senhora Sandra Regina Nunes Santos e o Senhor Flávio Luiz Gonçalves dos Santos; Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, representado pelo Senhor Olavo Nienow e Elisângela Ferreira Menezes, estagiária; Universidade Federal de Rondônia - UNIR, representada pelos professores, Wany Sampaio, Carlos A. Tenório de C. Júnior e Cristiany Maria Gulheu; EMATER, representada pelo senhor Jairo Jair S. Siqueira; Secretaria Municipal de Saúde – SEMUSA, representada pela senhora Maria do Socorro Soares e a senhora Maria Zilma Conceição de Souza; Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, representado pelo senhor Renato R. Criste e a senhora Maria Aparecida Rocha; Secretaria de Educação do Estado – SEDUC, representado pela senhora Maria Regina Benarrosh e a senhora Chilane Nobre Belo; Laboratório de Estudos da Oralidade – LEO, representado pelos senhores, Ninno Amorim e Eliaquim Timóteo da Cunha; Índia Amazônia e Casa Brasil, representada pelas senhoras, Maria Anísia Fernandes e Betânia Maria Alves de Avelar; ICMbio, representado pelo senhor Denis Helena Rivas. Passaram então a ser convocados representantes comunitários de cada comissão setorial para fazer um resumo de como havia sido o trabalho nos grupos durante o encontro para que depois os representantes das Instituições se pronunciassem.

### Saúde e Saneamento

A Senhora Maria Eliete Mourão de Melo, de Cujubim Grande, apresentou um resumo dos temas desenvolvidos pelo grupo de Saúde e a Senhora Maria do Socorro Soares, do Departamento de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde, fez um conjunto de comentários sobre eles. A representante da SEMUSA iniciou justificando a ausência do Secretário e dizendo que a lista da SEMUSA das unidades de saúde que necessitam de reforma no Baixo Madeira era ainda mais extensa que a apresentada pelas comunidades. Apontou que a reforma e ampliação da maior unidade de saúde de Calama (a da parte alta da comunidade) está encaminhada e que não há recursos no momento para a reforma da unidade menor, que



## ANEXO 1

deverá ser feita em outro momento. Com relação à unidade de Nazaré, justificou o atraso da reforma da unidade pela falta de empresas interessadas na execução da obra após a abertura da licitação. Apontou, entretanto, que a reforma acontecerá, já que projeto está pronto e os recursos estão alocados. Também apontou que a reforma da Unidade de São Miguel será realizada brevemente. Falou que a construção de novas unidades de saúde, demandadas por algumas comunidades, como Brasileira, não pode ser garantida, visto que a localização das unidades é determinada por dados epidemiológicos e de população. Com relação ao transporte fluvial, a representante da SEMUSA disse que aos poucos, está inserindo as demandas em projetos, estão adquirindo novas voadeiras para atender as comunidades do Baixo Madeira. Disse também conhecer a demanda por voadeiras mais potentes para as localidades maiores. Apontou ainda que a manutenção das voadeiras das associações pela SEMUSA esbarra em questões legais e políticas para as quais ainda não se encontrou uma solução, considerando que pertencem ao Governo do Estado. Com relação às demandas de transporte terrestre, disse que a compra de uma ambulância para atender as comunidades que podem ser acessadas por terra, já está prevista e deve ser efetuada. Sobre a contratação de novos agentes comunitários de saúde, anunciou que em algumas localidades o número de agentes já é maior do que o estabelecido pelos critérios do Ministério da Saúde, que determina a existência de agentes para localidades com um número maior que oitenta famílias. Apontou também que há a possibilidade de novas contratações e que, em alguns casos, já estão acontecendo, desde que estejam de acordo com esse critério.

A Senhora Maria Aparecida Rocha da Gama da FUNASA apresentou a missão da FUNASA, reafirmando seu compromisso com a área ribeirinha. Disse ainda que há recursos para a implementação de módulos sanitários na região e que a solicitação deve ser encaminhada para a Coordenação da FUNASA. Disse ainda que seria interessante que houvesse uma articulação por parte do Programa de Educação Ambiental com a FUNASA de Brasília. Como encaminhamento, anunciou que foi marcada uma reunião em Porto Velho para detalhamento de informações e para encaminhar a solicitação para a FUNASA. Maria Aparecida também chamou a atenção para a importância de inclusão das demandas de saneamento no Plano Municipal de Saneamento do Município de Porto Velho, que trata de uma projeção para os próximos vinte anos.

### Educação e Juventude

A Senhora Sandra Barbosa de Moraes, representante da comunidade de Belmont, e o Senhor Joel Lopes Lacerda, de São Carlos, fizeram um breve relato sobre os trabalhos realizados na comissão de educação e juventude. Em seguida, a Senhora Leni de Souza Costa, da Secretaria Municipal de Educação, apresentou suas considerações, iniciou esclarecendo que já se conhecia a demanda por alojamentos para professores nas comunidades e que há um projeto para a construção desses, o qual, entretanto, ainda não tem orçamento. Em escolas de até vinte alunos, em que há apenas um professor, colocou que não existe a possibilidade de contratação de mais professores, mas que se tem buscado pelo menos a contratação de

## ANEXO 1

merendeiras para essas localidades para aliviar a carga de trabalho desses. Com relação à demanda por gratificação diferenciada para professores da zona rural, Leni apresentou que essa gratificação já existe para professores efetivos (e é de cinquenta por cento), mas não para contratos emergenciais. O atendimento a essa demanda foi encaminhado no plano municipal de educação e espera-se que seja viabilizado. Apresentou também oportunidades de financiamento para laboratórios de informática (Casas Digitais, EPROIF, Tele Centros Brasil) e de parceria com o SENAC, disse, entretanto, que esses são para a comunidade e não para as escolas. Apontou ainda para a possibilidade de desenvolvimento de um projeto em parceria com a SEDUC e com a Universidade Aberta do Brasil para a formação de professores ribeirinhos e que a demanda de ações para o fortalecimento dos conselhos escolares seria indicada para o responsável da SEMED. Quanto às voadeiras usadas para o transporte escolar, onde houver necessidade será avaliada e a demanda de monitor para acompanhar o deslocamento com os alunos será pautada na secretaria.

A Senhora Shirlane Nobre Belo, da Secretaria Estadual de Educação, apontou que estava trabalhando no registro das demandas territoriais. Apresentou brevemente o Projeto Raízes, o qual trabalha com formação de professores locais com base na valorização dos conhecimentos tradicionais, e disse que a SEDUC está avaliando a possibilidade de estender as ações do projeto pra o Baixo Madeira. Disse também que as comunidades devem se organizar para aproveitar as oportunidades de formação que a UNIR e o IFRO podem oferecer. Disse ainda que repassaria as demandas de Educação de Jovens e Adultos para a Secretaria.

Os representantes da Universidade Aberta do Brasil (UAB) infelizmente não puderam participar da mesa, apesar de terem participado dos trabalhos do grupo de educação e juventude, quando apresentaram a estrutura de atendimento dos cursos de formação superior à distância. Foi informado pela professora Cristina que o oferecimento de cursos a distância requer uma melhoria na estrutura do pólo em Porto Velho que é uma idéia factível a organização de um pólo no Baixo Madeira, desde que tenha duzentos e cinquenta pessoas interessadas nos cursos, e que as localidades nas quais terão salas de aula tenham boa conexão de internet e que os cursos oferecidos passem por uma adaptação de conteúdos e metodologias às especificidades da região.

### Meio Ambiente e Território

Em seguida, Jonir Souza e João Batista da Silva, ambos representantes de São Carlos, fizeram o resumo do que foi tratado no grupo de meio ambiente e território. Em seguida, o Senhor Olavo Nienow, delegado do MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Coordenador do Programa Território da Cidadania do Governo Federal iniciou sua fala parabenizando os organizadores do evento e a população pelo trabalho e que essa organização aumenta a capacidade de pressão da população sobre os órgãos públicos e facilita o atendimento das demandas, que chegam organizadas para os gestores. Sobre os problemas fundiários, disse que assim como em muitas outras localidades, o problema fundiário apareceu como uma grande demanda da população. Disse que vivemos um bom momento para a

## ANEXO 1

resolução dessas questões, dada a existência de dois grandes programas de regularização fundiária: o da SEMUR – Secretaria Municipal de Regularização Fundiária e o Terra Legal do Governo Federal criado no ano passado. Falou que o MDA fez um convênio com o governo do Estado no qual foram escolhidas algumas regiões e Porto Velho é uma dessas. Ficou na responsabilidade da SEAGRI e EMATER fazer os cadastramentos, vistorias e georeferenciamento daquelas parcelas que poderão ser regularizadas para que o MDA possa expedir o título definitivo. Falou que a maior dificuldade para avançar na regularização fundiária foi à falta de recursos, especialmente para região norte, e porque também houve uma mudança na legislação. A lei 10.267/2002 condicionou que novas certificações de terras devem ser mediante o novo processo de georeferenciamento com precisão maior do que era feito. Isto significa que todas as glebas terão que ser medidas novamente. Colocou ainda que o Estado de Rondônia é o que está sendo priorizado em termos de investimento pelo Governo Federal. Em seguida, comentou sobre o Programa de documentos da Mulher Rural que proporciona a possibilidade de tirarem seus documentos e acessarem políticas governamentais e que este programa está sendo articulado para o Distrito de São Carlos com atividades previstas para os dias quatorze e quinze de outubro, e as demais para os dias vinte e três de outubro a seis de novembro.

Outra oportunidade apresentada pelo Sr. Olavo foi o Projeto Territórios Digitais, do Ministério das Comunicações, que oferece equipamentos para casas digitais comunitárias. A contrapartida da comunidade neste caso é a instalação da estrutura básica do local que vai receber os equipamentos, que precisam ter as condições mínimas exigidas. O encaminhamento das demandas deve ser feito ainda esse ano para que as comunidades recebam os equipamentos ano que vem. Com relação à assistência técnica, apresentou que ela sempre foi uma política voltada para os assentamentos, deixando de fora os não assentados. Agora o MDA está possibilitando a contratação de assessoria para fora dos assentamentos e essa assessoria se dá mediante o levantamento de demandas, que deve ser encaminhado para ele.

O Senhor Olavo também apresentou a possibilidade de integração com os programas da CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento para a Alimentação Escolar, o que tem sido feito pela Prefeitura, e apresentou também que o Programa Territórios da Cidadania tem outras possibilidades para a organização da produção e que a área rural de Porto Velho é uma região prioritária. Declarou ainda que a ONG Rio Terra é a organização contratada para fazer o planejamento do Território Madeira-Mamoré e que todo o resultado do nosso planejamento será repassado para eles para que o trabalho não precise ser refeito.

Em seguida, foi à vez do Denis Rivas, do Conselho de Gestão Integrada Cuniã-Jacundá do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade se pronunciar. Declarou que a reunião foi muito importante e abriu efetivamente espaço para diálogo e interação com as possibilidades de articulação com as políticas públicas e ações de compensação da Santo Antonio Energia. Denis apontou que as unidades de conservação tem se mostrado uma



## ANEXO 1

possibilidade efetiva de regularização fundiária, fazendo uma ressalva à colocação anteriormente feita pelo representante do MDA.

O Senhor Jairo Siqueira, da EMATER, anunciou que a EMATER está elaborando e acompanhando projetos de piscicultura, o que pode contribuir para atender demandas neste campo. Ressaltou ainda a participação da instituição no programa Terra Legal e o trabalho dos técnicos para atender a todas as localidades.

### Cultura

Os comunitários Timaia Nunes, de Nazaré, e Uilians de Souza, de São Carlos, destacaram alguns pontos do plano feito pelo grupo de cultura. Destacaram a importância da capacitação em artesanato associada a plano de negócios e formas de comercialização. Apresentaram a proposta de organização de núcleos/centros de cultura e educação ambiental nas sedes dos quatro distritos para capacitação em linguagens artísticas, valorização e disseminação da cultura e dos talentos locais, entre outras. E a Senhora Rita Queiroz, de Santa Catarina, pediu que a Santo Antonio Energia se posicionasse em relação ao financiamento para os projetos que iriam ser formatados pela comissão de cultura.

Na seqüência, foi à vez do Professor Nino, da Universidade Federal de Rondônia, se pronunciar. Disse que possui um projeto de pesquisa sobre as práticas culturais das comunidades do Baixo Madeira e que seu grupo de estagiários pode contribuir com metodologias para a construção da memória das comunidades. Betânia Avelar, da Casa Brasil e da ONG Índia Amazônia, declarou que a Índia Amazônia se compromete a fazer coro e apoiar as comunidades nos espaços de discussão, como o Conselho das Unidades de Conservação. Pela Casa Brasil, disse que se compromete em contribuir no que for necessário para o estabelecimento de diálogos com outras instituições.

### Encerramento

A palavra foi concedida a José Wilson de Melo, presidente do CONACOBAM, que louvou a todas as instituições presentes e lamentou a ausência de outras, como a CERON e a Telefônica. Ressaltou que nessas ocasiões muito se fala, mas, na prática, pouco se tem feito pelas comunidades. Disse ainda que a CONACOBAM precisa se fortalecer e que ele quer mais gente trabalhando com eles pelas comunidades.

A última instituição a se pronunciar foi a Santo Antonio Energia, por meio da sua representante Sandra Regina Nunes dos Santos. Sandra apontou que a usina existe e que ela tem que dialogar com as comunidades para entender que direção se deve seguir. Falou que é muito difícil não errar, mas que a Santo Antonio Energia tem buscado interagir e dialogar para errar menos. Disse ainda que não será uma instituição sozinha que vai mudar a realidade já histórica de uma região e que tanto o governo quanto o setor privado devem se engajar nessa empreitada, e a Santo Antonio Energia está fazendo a sua parte.



## ANEXO 1

Em seguida os coordenadores do PEA, Eugênio e Renata, encerrando os trabalhos, agradeceram a presença dos representantes dos órgãos públicos em nome da equipe organizadora da AmzBr e as comissões setoriais, convidando-os para o próximo encontro previsto para 05 a 07 de novembro em Porto Velho. Agradeceu também a presença de todos os participantes parabenizando a todos pelos trabalhos realizados nestes dois dias.

### **Representantes de instituições públicas e privadas participantes do Encontro Interdistrital:**

- Flávio Luiz Gonçalves – Técnico Socio Ambiental – SAE
- Sandra Regina Nunes Santos – Analista Ambiental – SAE
- Wany Sampaio – Professor – UNIR
- Carlos A. Tenório de C. Junior – UNIR
- Crystiany Maria Gulheu — UAB – Universidade Aberta do Brasil
- Jairo Jair Silva Siqueira – EMATER
- Maria do Socorro Soares – SEMUSA
- Maria Zilma Conceição de Souza – SEMUSA
- Renato Roni Criste – DIESP/FUNASA
- Maria Regina Benarrosh — SEDUC
- Chirlane Nobre Belo - T-Chirlane Nobre Belo – NEJA
- Betânia Maria Alves de Avelar – Casa Brasil/Índia
- Eliaquim Timóteo da Cunha – LEO/UNIR
- Ninno Amorim – Antropólogo – LEO/UNIR
- Elisângela Ferreira Menezes – UNIR
- Maria Anísia Fernandes – Educadora Popular – UNIR
- Olavo Nienon – Delegado do DFDA-RO
- Andréia dos Santos Melo – SEMED/Cultura
- Milton Correia dos Santos Filho – ICMbio
- Denis Helena Rivas – ICMbio
- Leni de Souza Costa – SEMED

## ANEXO 1

### NÚMERO DE PARTICIPANTES POR COMUNIDADE

COMUNIDADE	TOTAL DE PARTICIPANTES 12/09/2010	TOTAL DE PARTICIPANTES 13/09/2010
São Carlos	06	08
Cujubinzinho	04	04
Cujubim Grande	03	04
Belmont	03	04
Santa Catarina	06	06
Mutuns	02	02
Tira Fogo	04	04
Curicacas	03	03
Papagaios	04	04
Nazaré	02	04
Boa Vitória	03	03
Calama/Maici	05	05
Brasileira	04	04
Bom Serazinho	04	04
Bom Jardim	01	01
Cuniã	01	03
Agroviã Aliança	00	01
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>64</b>





## ANEXO 1



## QUADRO DE PARTICIPANTES DAS COMISSÕES SETORIAIS FORMADAS NO ENCONTRO INTERDISTRITAL EM SÃO CARLOS

### EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

Nº	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
01	Eliaquim T. da Cunha	Porto Velho	LEO/UNIR	9996-8889
02	Chirlane Nobre Belo	Porto Velho/SEDUC	Tec. Pedagógica	3216-5341/9268-8738
03	Maria Regina Benarrosh Alencar	Porto Velho/SEDUC	Tec. Pedagógica/SEDUC	3216-5320/8415-4925
04	Leni de Souza Costa	Porto Velho	Técnica/SEMED	9957-5049
05	Andréia dos Santos Melo	Porto Velho	Técnica/Cultura	8425-7777
06	Maria Anízia Fernandes	Porto Velho	Educadora Popular	9924-6366
07	Carlos A. T. de C. Júnior	Porto Velho	Professor/UNIR	9206-1975
08	Wany Sampaio	Porto Velho	Professor/UNIR	84058209
09	Cristiano Maria Guilherme	Porto Velho	Professor/UNIR	9984-7637
10	Maria do Rosário Malte matos	Resex Cuniã	Diretora/Escola	3230-4500
11	Diemerson de Oliveira Gonçalves	Boa Vitória	Secretário/Associação	4400-7220
12	Francisco de Assis Mendes Barbosa	Tira Fogo	Professor	fbarbosa29@yahoo.com.br
13	Aroaldo Santos Santana	Calama/Maici	Agricultor/APROCAM	9209-3885/3235-1054
14	Clodoaldo Martins do Nascimento	Santa Catarina	Pescador/Artesão	4400-7634
15	Sandra Barbosa de Moraes	Belmont	Professora	9913-6066/92612632
16	Marinaldo Freitas de Castro	Curicacas	Professor	9269-8802

17	Telma Temusda Silva	Brasileira	Pescadora	-
18	Joel Lopes Lecerda	São Carlos	Professor	9969-7512/3234-1553

**MEIO AMBIENTE/TERRITÓRIO/INFRAESTRUTURA/ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA**

<b>N°</b>	<b>NOME</b>	<b>LOCALIDADE</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>TELEFONE/E-MAIL</b>
01	Olavo Nienon	Porto Velho	Delegado DFDA	3229-2564
02	Elisângela F. Menezes	Porto Velho	DFDA/MDA	9211-5953/3229-2564
03	Denis Helena Rivas	Porto Velho	ICMbio	3217-6540
04	Sandra Regina Nunes Santos	Porto Velho	Analista Ambiental – SAE	9207-8200
05	Jairo Jair Silva Siqueira	Porto Velho	Emater-RO	<a href="mailto:jairo@emater-ro.com">jairo@emater-ro.com</a>
06	Raimunda Nunes da Silva	Cujubim Grande	Presidente/Associação	9224-1684
07	Maria Helena Vieira dos Santos	Brasileira	Presidente/Associação	-
08	Luis Tadeu Cardoso de Oliveira	Calama	Vice-Presidente	3235-1228
09	Jeferson Pinto Tavares	Nazaré	Presidente/Associação	3237-5051
10	Marivani dos Reis da Silva	Tira Fogo	Presidente/Associação	-
11	Francisco Ribeiro de Carvalho	Belmont	Líder Comunitário	-
12	Severino dos Passos Nobre	Mutuns	Líder Comunitário	9243-9332
13	Sidney Queiroz	Santa Catarina	Presidente/Associação	4400-7634
14	José Maria Pereira Passos	Bom Serazinho	Presidente/Associação	9225-5981

15	Rosilene Oliveira da Silva	São Carlos	Presidente/Associação	3234-1204
16	José Wilson Melo	Bom Jardim	Presidente/Assoc. e CONACOBAM	9218-7954
17	João Pereira dos Santos	Boa Vitória	Presidente/Associação	4400-7220
18	João Batista da Silva	São Carlos	Presidente/Associação	9212-7329
19	Jonir T. de Souza	São Carlos	Presidente/Associação	3234-1045
20	Gelcirlei Silvestre Pereira	Agrovila	Secretário/associação	9246- 7893
21	Gilberto Pereira Raposo	Resex Cuniã	Presidente/Associação	9908-8570

#### SAÚDE/SANEAMENTO

N°	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
01	Maria do Socorro Soares	Porto Velho	SEMUSA	8901-2822
02	Maria Zilma Conceição de Souza	Porto Velho	SEMUSA	3901-2942
03	Renato Roni Crsti	Porto Velho	FUNASA	3216-6135
04	Maria Aparecida Rocha	Porto Velho	FUNASA	3216-6169
05	Maria Eliete Mourão de Melo	Cujubim Grande	Aux. Agente de saúde	3226-3021
06	Miquele Araújo de Souza	São Carlos	A.C.S.	3224-1032
07	Maria Quésia Pinto Monteiro	Calama	A.C.S.	3225-1024
08	Nilton Gonsalves	Calama	Morador	3235-1024
09	Vanéria Barrozo Pinto	Bom Serazinho	A.C.S.	9288-0982

10	Maria Nilce F. Silva	Brasileira	Conselheira Fiscal/Associação	-
11	Laerte Hatmman	Belmont	Téc. em Enfermagem	-
12	Maria Venina Nunes	Tira Fogo	Agricultora	-
13	Elisângela Ferreira Melo	Curicacas	Agricultora	-
14	Waldson de Souza	Papagaios	Presidente/Associação	4400-7640
15	Antonio Lucio Lima	Cujubim Grande	Agricultor	9241-5475/9229-9476
16	Zenilton Oliveira Santos	Santa Catarina	Agente de Saúde	4400-7634
17	Jeferson A. Monteiro de Souza	Boa Vitória	Sócio/Associação	-

#### CULTURA

N°	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
01	Ninno Amorim	Porto Velho	Antropólogo do LEO/UNIR	-
02	Betânia Maria Alves de Avelar	Porto Velho	Educadora Popular	-
03	Nicolly Yolanda M. Almeida	Cujubinzinho	Estudante	-
04	Sândila Alves	São Carlos	Coordenadora Grupo Jovens	-
05	Altemir Almeida	Cujubinzinho	Cantor	-
06	Irene D. Amaral	Belmont	Func. Pública	3223-9782
07	Timaia dos Santos Nunes	Nazaré	Grupo minhas raízes	3237-5050
08	Dorval Dias dos Santos	Calama	Func. Público	-

09	Shanaia Isabeli M. Almeida	Cujubinzinho	Estudante	-
10	Maria Artemisia C. de Oliveira	Papagaios	Estudante	-
11	Tamiris da Silva Santos	Santa Catarina	Estudante	4400-7634
12	Talisson Passos Nunes	Nazaré	Estudante	-
13	Lana Tainã M. Almeida	Cujubinzinho	Estudante	-
14	Ullias Lacerda de Souza	São Carlos	Estudante	-
15	Rita Queiroz	Santa Catarina	Artista Plástica	-
16	José Benedito dos Santos	Cujubim Grande	Comunitário	-
17	Gil Lima Barros	Bom Serazinho	Comunitário	-
18	Delziane Nascimento Barros	São Carlos	Estudante	3234 1021

A LISYA DE PRESENÇA COM ASSINATURAS DOS PARTICIPANTES, ENCONTRA-SE EM ANEXO



**ANEXO 1**

**Ata do Encontro Interdistrital em São Carlos**



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 13/09/2010 ENCONTRO INTERDISTRITAL BAIXO E MÉDIO MADEIRA – EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

Nº	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
01	M <sup>te</sup> do Rosário do Leite Platos	Rex Lago do Cuiçá	Diretora Escola	32304500
02	Elisavina T. da Cunha	PVH	LEO/UNIR	(69) 9996-8889
03	Diemerson de Oliveira Gonçalves	Bom Vitória	Secretário	4400-7220
04	François de Jesus Mendes Barbosa	Tira Fogo	Professor	fbarbosa29@yahoo.com.br
05	<del>Maria</del> <del>Proprietário</del>	CABANA/MARICÁ	APROCAM AGRICULTOR	92093885/32351054 arvalda.Santoantonio
06	CLOTALDO MARTIN DO NASCIMENTO	SANTA CATARINA	PESCADOR E ARTESÃO	(69) 44207634 @Postvelho.com
07	Chirlane Nobre Belo	PVH / Seduc	Tec pedagógica	3216-5341/9268-8738
08	Maria Regina Benaroch U. Alencar	PVH / Seduc	Tec. Pedagógica / SEDUC	3216-5320/8455-4925
09	Sandra Barbosa de Moraes	Belmont	Professora	sandruk6@yahoo.com.br 9913 6066 / 92632632
10	Marivaldo Freitas de Castro	Curicacas	Professor	92698802 → só nos finais de meses.
11	Leni de Souza Costa	Posto Velho	Técnicam	9957-5049
12	Andria dos Santos Melo	Posto Velho	Técnica/Culturas	8425 7777
13	Tebuna Temesda Silva	Brasileira	Pesquisadora	
14	Maiq Auzizia Bernaydes	Posto Velho	Educadora Popular	924-6366
15	Carlos A. T. de C. Jr.	PVH	Prof. UNIR	9206-1975
16	Wany Sampaio	Posto Velho	Prof. UNIR	84058209 wansamp@gmail.com
17	Cristiane Maria Guilha	PVH	Prof. UNIR	99847637 cristianeba@hotmail.com
18	José Lopes Sacramento	São Carlos	Professor	99697512/3234-1553
19				
20				



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 13/09/2010

ENCONTRO INTERDISTRITAL BAIXO E MÉDIO MADEIRA – MEIO  
AMBIENTE/TERRITÓRIO/INFRAESTRUTURA/ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Nº	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
22	Galcirley Salsete Pereira	AGOOVILA	Secretário da Associação	9946-7843
23	Gilberto Pereira Raposo	RESEXUMIÁ	Pres.	9908-8570-
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 13/09/2010

ENCONTRO INTERDISTRITAL BAIXO E MÉDIO MADEIRA – MEIO  
AMBIENTE/TERRITÓRIO/INFRAESTRUTURA/ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Nº	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
01	Raimundo Nunes da Silva	Cuzubim Grande	Representante	9224-1684
02	Olavo Vianna	P. Velho	Delegado DFDAO	3229-2564
03	M <sup>o</sup> Helena Vieira dos Santos	Brasileira	Presidente	
04	Luiz Fátima Cardoso de Oliveira	Calama	Vice Presidente	32351228
05	Jefferson Rinto Tavares	Nazare	Pres: AMPAN	3237-5051
06	Marivani dos Reis da Silva	Tua Fogo	Pres. ASPROTIGO	
07	Francisco Ribeiro de Carvalho	Belmont	líder de comuni-	
08	SEVERINO dos Passos NOBREGA	MUTUNS	Líder Comunitário	92439332
09	Olisângela J. Mendes	P. Velho	DFDA / MDA	9211-5953 / 3229-2564
10	DENIS HELENA RIVAS	POETO VELHO	ICMBIO	3217-6540 / DENIS.RIVAS@ICMBIO-60N.BR
11	Sióny Mención ce de Quevedo	Santa Catarina	Associação	(69) 44007634
12	Jose maria Pereira Passos	Bomcrazeiro	Presidente ASTBS	92255-981
13	Priscila Oliveira da Silva	São Carlos	PR-AMDISC	3-234-1204
14	Jose Wilson Lima	Bom Jardim	Líder	9218-7954
15	Sônia Pereira dos Santos	Bom Vitória	Pices associação	44007220
16	Paulo Roberto de Souza	São Carlos	Líder	92127329
17	Jonir T. Souza	São Carlos	AMORASC	3234-1045
18	Sandra Regina Nunes Santos	PUH	ANALISTA ambiental	9207-8200 sregina.nunes@santoantonioenergia
19	Jaio Jairo Silva Siqueira	POETO VELHO	Comitee-RO	JAS12@comitee-ro.com



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 13/09/2010 ENCONTRO INTERDISTRITAL BAIXO E MÉDIO MADEIRA – SAÚDE E SANEAMENTO

Nº	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
01	Maria Eliete Mourão de Melo	Cujubim Grande	Curr. Serv. Saúde	3226-3021
02	Miquell Araújo de Souza	São Carlos	A.C.S.	3234-1032
03	Marcia Aurea Pinto Monteiro	Belama	ACS	3235-1024
04	Nilton Rivaldo L. F.	Coluna	Monitor	3235-1024
05	Vanéria Barrozo Pinto	Bom Serapim	ACS	9288-0982
06	Mariacristina Fernandes da Silva	Brasileira	Conselheiro F. C.	
07	LAETEE HARTMANN	BELMONT	TEC. EM. EMFERMAGEM JOCUM.	
08	MARIA VEMINA OLIVEIRA	TIPO FOGO		
09	Olívia Ferreira Melo	Curicacas	Uguattera	9263 34-80
10	Waldemar de Souza	Papagaio	REP. Ortopedia	(69) 44007640
11	Antonio Paulo Pina	Cujubim Grande	Agricultor	99415475-9229476
12	Zenilton Oliveira Santos	Santa Catarina	Saúde	44007634
13	Julison A. Monteiro de Souza	Boa Vitória	Gásio	
14	Maria do Socorro Soares	PVH	SEMUSA	3801-2822
15	Maria Zilma Conceição de Souza	PVH	Seminário	3801-2942
16	Renato Riva Costa	PVH	FUNASA	3216 6135
17	Maria Aparecida Rocha da Graça	PVE	FUNASA	3216-6169
18				
19				
20				





PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 13/09/2010 ENCONTRO INTERDISTRITAL BAIXO E MÉDIO MADEIRA – CULTURA

Nº	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
01	Nicole Kelonda M. Almeida	Cujubinzinho	Estudante	
02	Sandela Alves	São Carlos	Coord. grupo jovens	Sandela-Alves@...
03	<del>Alana Pereira Almeida</del>	Cujubinzinho		
04	Jrene D. Amaral	Belmont	Fun. Pública	32239782
05	Simais dos Santos Nunes	NAZARÉ	Procurador	3237-5050
06	DEVAL DIAS DOS SANTOS	Cabana	Fun. Público	felodeovelha@hotmail.com
07	Shanaia Izabeli M. Almeida	Cujubinzinho	Estudante	
08	M <sup>te</sup> Artemisa C <sup>a</sup> da Oliveira	Papagaio	Estudante	
09	Temiris da Silva Santos	Santa Catarina	Estudante	4400-7634
10	Talisson Passos Nunes	Nazari	Estudante	Talissonpassos@hotmail.com
11	Papa Tainá M. Almeida	Cujubinzinho	Estudante	
12	Ulisses Soares de Saes	São Carlos	Estudante	Ulisses04tin@...
13	Ninno Amorim	PVH	ANTROPOLOGO DO LEO/UFIR	cocosdonorte@gmail.com
14	Batista Maria Jacqueline Alves de Fellen	PVH	Educadora Popular	batavelv.amazonia@gmail.com (69) 92045453
15	Dita			
16	Jose Benedito dos Santos	Cujubim	apresentado:	
17	Gil de Lima Barros	Bom	Sicariuzinho	
18	Delziane Nascimento Barros	São Carlos	Estudante	3234-1021
19				
20				



## **ANEXO 3**

### **Sistematização do Planejamento Participativo Atualizado**

## (ANEXO 3)

## SISTEMATIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DE 17 COMUNIDADES A JUSANTE

### SANEAMENTO

AGUA						
Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Fonte de água (poço)</b>	<p><b>Satisfatório:</b> Cujubim Grande (não tem equipamentos), Bom Serazinho, São Carlos, Belmont (1 Assoc.)</p> <p><b>Deficiente:</b> Belmont (2 SAE), Cujubim Pequeno (1 SAE), Itacoã (1 SAE), Cuniã (1 Bela Palmeira), Nazaré (1), Papagaios (1).</p> <p><b>Falta:</b> Linha da Amizade e do Estudante (1), Mutuns (1), Bom Jardim (1), Itacoã (1), Brasileira (1), Curicacas (1), Cuniã (9 semi-art.), Boa Vitória (1), Nazaré (2), Santa Catarina (1), Pombal (3), Tira Fogo (1), Papagaios (1). Nova Esperança (até Ressaca), Calama (baixo sem água).</p>	<p><b>Geral:</b> Garantir abastecimento de água de qualidade a todas as comunidades do Baixo Madeira.</p> <p>-Realizar estudos técnicos e construir 27 novos poços nas localidades em que não há e em São Carlos.</p> <p>-Reformar 06 poços que estão com problema, aproveitando material dos já existentes.</p> <p>- Cujubim Grande: Instalar transformador trifásico em um dos poços.</p> <p>- Cujubim Pequeno: Ampliar cisterna (puxar de Cujubim Grande).</p> <p>- Santa Catarina: Instalar gerador de emergência da associação nos poços.</p>	<p>- CAERD tem contrato com município para implantar água nas sedes dos distritos até 2012 (já começaram estudos técnicos)</p> <p>- CPRM pode fazer estudos geológicos</p> <p>- FUNASA tem recursos para investimento</p>	<p>Desconhecimento geológico de cada local</p> <p>-Localidades ainda não mapeadas</p>	<p>CAERD, CPRM, SAE, FUNASA</p>	<p>- Obter dados de geografia, população e custos logísticos de equipamentos para elaborar projeto de água com assessoria da Hidrocampo e buscar recursos para implementá-lo junto à FUNASA e outros órgãos.</p>
<b>Distribuição</b>	<p><b>Satisfatório:</b> São Carlos (01 poço)</p> <p><b>Deficiente:</b> Cuniã (2 -Araçá e Pupunhas), Nazaré (1), Calama (1).</p> <p><b>Não há:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Bom Serazinho, Brasileira, Curicacas, Cuniã (1 Silva Lopes), Boa Vitória, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios.</p>	<p><b>Construir 14 novos microssistemas de distribuição:</b> 1 Belmont (5 Km), 1 Linha da Amizade e do Estudante (8 km), 1 Cujubim Grande (15000L), 1 Mutuns (6 Km), 1 Bom Jardim (8 Km), 1 Itacoã, 1 Bom Serazinho (7 Km), 1 Brasileira (4 Km), 1 Curicacas, 1 Cuniã (Silva Lopes - 400m), 1 Boa Vitória (6 Km), 1 Santa Catarina (6 Km), 1 Tira Fogo, 1 Papagaios (12 Km).</p> <p>-Reformar e estender a rede de 04 microssistemas: 2 Cuniã, Nazaré, 1 Calama.</p>	<p>- FUNASA tem recursos para investimento</p>		<p>FUNASA</p>	<p>Buscar assessoria (Hidrocampo)</p>
<b>Tratamento (cloro e/ou sulfato de alumínio)</b>	<p><b>Satisfatório:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, São Carlos, Cuniã, Boa Vitória, Nazaré, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios.</p> <p><b>Falta:</b> Itacoã, Brasileira, Curicacas, Calama (tratamento centralizado)</p>	<p><b>Brasileira:</b> Regularizar abastecimento de hipoclorito.</p> <p><b>Santa Catarina, Tira Fogo e São Carlos, Papagaios:</b> Aplicar hipoclorito nos reservatórios de água a serem instalados.</p> <p><b>Calama:</b> Verificar com CAERD forma de regularizar cloração da água no reservatório.</p> <p><b>Geral:</b> Desenvolver ações educativas na escola sobre a importância do tratamento da água.</p>	<p>CAERD possui programa de ações educativas sobre a água</p>		<p>CAERD</p>	<p>Dialogar com CAERD (Márcia Luna)</p>

ÁGUA						
Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Gestão e Participação</b>	<b>Não há:</b> Todas.	<p><b>Geral:</b> Formar comissões locais de Saneamento e fundos de água integrados às Associações e estatuto de gestão da água</p> <p><b>Cuniã:</b> Contratar um encarregado pela gestão da água e fazer manutenção nos poços e análise da água regularmente. .</p> <p><b>Calama:</b> Negociar regularização da cobrança de água com CAERD.</p>		Baixo nível de organização / participação dos moradores		Formar comissão

## SAÚDE

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE						
Tema	Situação Comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Cobertura</b>	<p><b>Tem/Faltam:</b> Belmont (01 JOCUM/1 para parte baixo), Cujubim Grande (1/2), Mutuns (0/1), Bom Jardim (0/1), Linhas da Amizade e Estudante(0/1) Boa Vitória (0/1), Calama (5/2 que provisórios).</p> <p><b>Situação irregular</b></p> <p>- ACS não mora na comunidade: Itacoã (2), Brasileira (1), Curicacas (1), Tira Fogo (1)</p> <p>- Falta chamar do concurso: Santa Catarina (1), Papagaios (2 auxiliares de saúde, 1 fica 15 dias em Calama).</p> <p><b>Satisfatório:</b> Cujubim Pequeno (1), Bom Serazinho (1), São Carlos (5), Nazaré (2), Papagaios (2),Cuniã(1)</p>	<p><b>Contratar:</b> Cujubim Grande 02, Mutuns 01, Bom Jardim 01, Boa Vitória 1, Linhas 01, Belmont 01 (SUS).</p> <p><b>Brasileira, Itacoã, Curicacas e Tira Fogo:</b> regularizar situação dos ACS e criar comissão de saúde para acompanhar o trabalho deles. Morar na comunidade como está escrito no edital</p> <p><b>Santa Catarina:</b> Verificar junto à SEMUSA quando ACS será chamado.</p> <p><b>Calama:</b> efetivar 2 ACS provisórios.</p>	<p>Será incluído nas necessidades de ACS, apresentadas para o Secretário negociar com o Prefeito.</p> <p>-Dia 1º de outubro está previsto contratação de concursados de 2006.</p>	<p>- O agente ACS Rural tem que ter 80 famílias conforme o critério do Ministério</p> <p>- Situação de não moradia na comunidade não é critério reconhecido pela justiça</p>	SEMUSA	
<b>Transporte para ACS</b>	<p><b>Falta:</b> Belmont, Cujubim Grande e pequeno, Bom Serazinho, Gleba Rio Preto.</p> <p><b>Não relatado:</b> Demais</p>	<p><b>Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno:</b> obter 1 moto ou bicicleta para cada comunidade, apoiar ACSs para tirar habilitação e repassar recursos para combustível e manutenção dos veículos.</p> <p><b>Bom Serazinho</b> (moto e fluvial): obter moto e rabetá, apoiar ACSs para tirar habilitação e repassar recursos para combustível e manutenção dos veículos.</p> <p><b>Rio Preto:</b> Obter rabetá e repassar recursos para combustível e manutenção dos veículos.</p>	<p>Tem proposta de aquisição de voadeiras para todas as comunidades</p>	<p>Recursos ainda não definidos</p>	SEMUSA	
<b>Formação</b>	<b>Falta:</b> Todas	<p><b>Geral:</b> Desenvolver programa de formação continuada de ACS em programas básicos e de educação popular em saúde</p>	<p>Incluir 4 capacitações por ano no programa de Educação. em Saúde da SAE</p>		SEMUSA e SAE-Santo Antonio Energia	

PSF - PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA						
Tema	Situação Comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Atendimento</b>	<p><b>Satisfatório:</b> Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, São Carlos.</p> <p><b>Não há:</b> Itacoã, Curicacas, Tira Fogo.</p> <p><b>Irregular:</b> Belmont (JOCUM), Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, Brasileira, Cuniã (especialmente no verão), Boa Vitória, Nazaré, Santa Catarina, Papagaios.</p> <p><b>Insuficiente:</b> Calama.</p>	<p><b>Belmont:</b> convênio com SUS para complementar e regularizar cobertura.</p> <p><b>Calama:</b> Implantar PSF permanente.</p> <p><b>Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir atendimento médico e odontológico completo (exceção de Cujubim e São Carlos, que estão satisfatórios).</li> <li>- Regularizar atendimento a comunidades menores, apoiando transporte das equipes e também dos pacientes</li> <li>-Atender as solicitações dos pacientes de comunidades referidas a qualquer tempo</li> <li>-Implantar PSF Fluvial e especialidades (Barco Hospital) na área ribeirinha.</li> </ul>	Ministério da Saúde possui recursos para apoiar implantação de PSF Fluvial (Barco Hospital) na Amazônia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Há dificuldade de se contratar profissionais da área da saúde para atender a área ribeirinha.</li> <li>- Já teve barco hospital e não continuou.</li> </ul>	Ministério da Saúde, SEMUSA, Saúde sem Fronteiras	Desenvolver consultoria para implantação do Barco Hospital (PSF Fluvial)
<b>Qualidade do atendimento (comunidades em que PSF atende)</b>	<p><b>Ruim:</b> Bom Serazinho, Boa Vitória, Nazaré, Santa Catarina, Papagaios, Calama.</p> <p><b>Satisfatório:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, São Carlos, Brasileira, Cuniã.</p>	<p><b>Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Mias formação e conhecimento das comunidades por parte das equipes de PSF</li> <li>-Equipes de PSF desenvolverem programas básicos e educativos com moradores</li> </ul>		Há dificuldade de se contratar profissionais da área da saúde para atender área ribeirinha.	Ministério da Saúde, SEMUSA	Elaborar projeto de formação de PSF/ACS
<b>Equipe local</b>	<p><b>Faltam profissionais:</b> Nazaré, Cuniã, Calama e São Carão Carlos.</p> <p><b>Não relatado:</b> Demais.</p>	<p><b>Bom Serazinho, São Carlos, Cuniã, Nazaré, Papagaios, Calama:</b> Contratar 1 técnico de enfermagem.</p> <p><b>Nazaré:</b> Contratar 1 enfermeiro.</p> <p><b>Geral:</b> Desenvolver programas estimulando a formação de moradores das próprias comunidades.</p>	Apresentar necessidades de RH para o secretário negociar com o prefeito.	Acompanhar situação	SEMUSA	Analisar viabilidade de uma proposta de estímulo a formação de comunitários no médio prazo

PROGRAMAS BÁSICOS						
Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Controle malária (Postos de controle/ Agentes de endemia)</b>	<b>Satisfatório:</b> Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, São Carlos (inclusive fumacete), Cuniã, Nazaré, Boa Vitória, Santa Catarina, Papagaios, Calama, Bom Serazinho. <b>Irregular:</b> Itacoã (ACS mora fora), Brasileira e Bom Serazinho (há agente, mas não laboratório). <b>Não há:</b> Belmont,, Mutuns, Bom Jardim, Brasileira, Curicacas, Tira Fogo, Independência.	<b>Belmont, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, Brasileira, Independência, Curicacas, Tira Fogo:</b> montar 9 laboratórios de controle de malária e contratar 9 agentes de endemia <b>Itacoã:</b> Verificar com SEMUSA possibilidade de regularizar situação do ACS.	SAE tem recursos para a maioria das comunidades	Acompanhar a dinâmica/cobertura das equipes de monitoramento	SEMUSA/SAE	- Levantar qual a dinâmica/cobertura das equipes de monitoramento
<b>Vacinação</b>	<b>Satisfatório:</b> Belmont, Cujubim Grande, Itacoã, Bom Serazinho, São Carlos, Cuniã, Nazaré, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios, Calama. <b>Não há:</b> Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Brasileira, Curicacas, Boa Vitória.	<b>Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Brasileira, Curicacas, Boa Vitória:</b> voltar a realizar campanhas de vacinação.	Levantar qual a estratégia atualmente adotada nas campanhas e como ampliar		SEMUSA	Levantar qual a estratégia atualmente adotada nas campanhas e como ampliar cobertura
<b>Pré Natal/PCCU/Saúde da Mulher</b>	<b>Satisfatório:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, São Carlos (Bom Serazinho e São Carlos demora no exame). <b>Irregular:</b> Cuniã (no verão), Boa Vitória, Nazaré, Papagaio e Calama. <b>Não há:</b> Itacoã, Brasileira, Curicacas, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios.	<b>Itacoã, Brasileira, Curicacas, Boa Vitória, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios:</b> Implantar programa na comunidade. <b>Nazaré, Cuniã:</b> Regularizar atendimento do PSF.	Já esta em andamento mudança de regras na SEMUSA para agilizar a devolução dos resultados			- Levantar quais as ações para cobertura das comunidades menores (sem posto).
<b>Saúde da Criança</b>	<b>Satisfatório:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, São Carlos, Bom Serazinho <b>Irregular:</b> Cuniã (no verão), Nazaré. <b>Não há:</b> Itacoã, Brasileira, Curicacas, Tira Fogo, Boa Vitória, Santa Catarina, Papagaios. <b>Obs.:</b> Faltam balanças em todas as comunidades.	<b>Itacoã, Brasileira, Curicacas, Boa Vitória, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios:</b> Implantar programa na comunidade. <b>Cuniã,:</b> Regularizar atendimento do PSF. <b>Nazaré:</b> Melhorar formação ACS e recriar programa de saúde da criança com a comunidade. <b>Geral:</b> Adquirir balança para unidades de saúde.	Não Discutido			
<b>DST/AIDS/ Distribuição de Preservativos</b>	<b>Satisfatório:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, São Carlos, Papagaios. <b>Irregular/Insatisfatória:</b> Cuniã (no verão), Nazaré, Boa Vitória, Calama. <b>Não há:</b> Itacoã, Brasileira, Curicacas.	<b>Calama, Brasileira, Itacoã, Curicacas, Boa Vitória:</b> Implantar/Expandir ações de prevenção para essas localidades. <b>Cuniã, Nazaré, Boa Vitória:</b> Melhorar formação do ACS para o trabalho de prevenção.	Não Discutido			

TRANSPORTE/REMOÇÃO						
Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Ambulância</b>	<b>Falta:</b> Belmont (parte de baixo), Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Bom Serazinho, Brasileira, São Carlos, Cuniã (verão)	<b>Geral:</b> -02 ambulâncias para atender a estrada de São Carlos e Cujubim Grande. - Carro para Cuniã para o verão (se linhão for aplainado). -Transporte interno de pacientes para USF de Calama (de baixo/ associação)	Tem recursos para 4 ambulâncias. 1 para Cujubim Grande e 1 para São Carlos.		SEMUSA	Monitorar compra e implantação pela SEMUSA
<b>Ambulança</b>	<b>SAMU:</b> São Carlos, Nazaré, Calama (falta combustível). <b>Associação:</b> Bom Jardim (parada), Bom Serazinho (motor roubado), Curicacas (precária), Cuniã, Boa Vitória, Santa Catarina, Papagaios, Calama (Demarcação e Rio Preto). <b>Não tem:</b> Cujubim Grande (para atender comunidades ao redor), Mutuns, Itacoã Tira Fogo.	<b>Nazaré, Calama e São Carlos:</b> Obter lancha (mais potente e equipada), melhorar capacitação da equipe para transporte de urgência, manutenção (controle de combustível em Calama). <b>Curicacas, Santa Catarina, Papagaios:</b> contratar pilotos e fornecer combustível para as ambulancha das associações. <b>Demais:</b> montar sistema integrado de transporte/remoção com cobertura completa e permanente , a exemplo do que ocorre com o que transporte escolar.	-Problema gerencial em Calama. - Papagaio tem motor da prefeitura.	- Dificuldade de gestão (Curicacas e Bom Jardim). - SEMUSA não pode contratar piloto e fornecer combustível se lancha não for dela. SEMUSA propôs ao governo do estado repassar para ela.	CONACOBAM, SEMUSA, SESAU	Propor pauta de discussão entre estado e município após as eleições sobre o caso das ambulanchas.
<b>Comunicação</b>	<b>Falta:</b> Todas (Cujubim procura acordo com Bertuline, Votoratim, Hermasa)	<b>Todas:</b> Implementar sistema de rádio comunicação integrado entre unidades de saúde e lanchas.( cobertura total Baixo Madeira). Estabelecer parceria para antena rural.	SAE tem possibilidade recursos para rede de radio comunicação		Contratar consultoria	Encaminhar pré-projeto até novembro



**UNIDADES DE SAÚDE**

Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Infra-estrutura</b>	<p><b>USF:</b>  <b>Satisfatório:</b> Belmont (JOCUM), Cujubim Grande, São Carlos.  <b>Reforma:</b> Nazaré, Calama (de cima )  <b>PS:</b>  <b>Reforma:</b> Bom Serazinho (reconstrução), Itacoã, Papagaios, Calama (de cima)  <b>Reconstrução:</b> Cuniã, Curicacas  <b>Novos (?):</b> Brasileira, Tira Fogo</p>	<p><b>Geral:</b> Reformar 02 USF 04 PS, reconstruir 02 PS e construir 03 novos PS.  01 - Rio Machado.  <b>São Carlos:</b> Construir auditório para palestras e outras atividades de formação.</p>	<p><b>Será construído:</b>  Calama em fase de permuta de terreno  Nazaré- Feita licitação mas não apareceu interessado.  S. Miguel: em andamento  Itacoã ( será um remanejamento de recurso).  <b>Há intenção mas não recursos:</b> Demarcação (ampliar odonto e enf.), Nova Esperança ,Papagaios, Sta Catarina ( Ampliação),Curicacas (Reconstruir ou ir para Nazaré),Terra caída(tem prioridade), Vale do Jamari.  <b>Outros:</b> Bom Será Brasileira( Melhorar o acesso e suporte)., Belmont (Tem uma 4ª equipe no Ronaldo Aragão para atender) JOCUM – reunião com Cida (diretora) para definir territórios.</p>	<p>Calama- Comunidade não foi consultada sobre a localização   Nazaré-Já perdeu \$\$ do MS. Por falta de leglização do terreno   Pequeno número de habitantes de algumas comunidades pode tornar inviável implantação, reconstrução ou reforma de alguns postos.</p>	SEMUSA	<p><b>Calama-</b> Reunião com associa e SEMUSA  <b>Nazaré</b> - Análise jurídica de como proceder</p>
<b>Equipamentos</b>	<p><b>Comprar novos:</b> Belmont, Bom Serazinho, São Carlos, Curicacas, Nazaré Santa Catarina, Papagaios, Calama,  <b>Satisfatório:</b> Cujubim Grande  <b>Não relatado:</b> Demais.</p>	<p><b>Santa Catarina:</b> Instalar cozinha, estufa, 2 mesas, 4 cadeiras, ar condicionado e geladeira</p>	<p>-Sabem das necessidades, mas precisam de levantamento de demandas.  -Tem balança para todas, só pedir  - Tem mobília para Santa Catarina- enviar ofício</p>			<p>- Levantar demanda por equipamentos nas unidades.  - Estreitar diálogo com SEMUSA  - Fazer ofício Santa catarina p Semusa ( mobília)</p>

**EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA SAÚDE**

<b>Tema</b>	<b>Situação comunidades</b>	<b>Solução</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Articulações</b>	<b>Próximos passos</b>
<b>Vacinação animais domésticos</b>	<b>Satisfatório:</b> Belmont, Calama, Cujubim Grande. <b>Não há:</b> todas as demais há dois anos	<b>Geral:</b> Voltar realização de campanhas regulares de vacinação e castração de animais.	Já estão sendo retomadas na maioria das comunidades		Vigilância sanitária	- Levantar quais as ações para cobertura das comunidades
<b>Promoção e prevenção</b>	<b>Falta:</b> Todas	<b>Geral:</b> - Criar programa de formação e apoio aos ACS como referencias da Educação em Saúde em suas comunidades -Desenvolver campanhas gerais regulares e gradativas, com os temas mais importantes para cada grupo, envolvendo e capacitando escolas, jovens e formando talentos locais como multiplicadores do conhecimento	Programa de Saude da SAE / SEMUSA tem recursos previstos			Montar programa com a SEMUSA de capacitação das equipes e campanhas gradativas e complementares de Educ. em Saude ( Trimestrais)
<b>Participação na saúde</b>	<b>Falta:</b> Todas	<b>Geral:</b> Formar e consolidar comissões locais de saúde integradas as Associações de moradores. Um representante de saúde e um do distrito.	Consolidar comissão de Saude e grupo de coordenação para acompanhar todo o sistema de saúde e dialogar com SEMUSA			Realizar reunião de grupo coordenador com SEMUSA

## CULTURA

Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Artesanatos/Artes Visuais/Plásticas</b>	<p><b>Tem:</b> Cujubim Grande (palhas, madeira, cerâmica, tear, cipó), Cujubinzinho (artesanatos em fibra bananeira, palha, cipó, sabonete), Bom Serazinho (canoas), São Carlos (biojóias, pinturas em tecido, cerâmica), Nazaré (bioinstrumentos), Santa Catarina (tecelagem, artesanato em madeira), Papagaios (trabalho em madeira), Calama (artesanatos em madeira, cipó, palha, semente, cerâmica).</p> <p><b>Não tem:</b> Belmont, Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Brasileira, Curicacas, Boa Vitória, Tira Fogo.</p>	<p><b>Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Bom Serazinho, Brasileira, Curicacas, Nazaré, Papagaios, Calama:</b> Estruturação de grupos, formação em gestão e plano de negócios; oficinas de formação e para melhorar a qualidade dos produtos (design, embalagem, selo), apoio à comercialização (cooperativa de comercialização, internet, participação em feiras). Gerar identidade comum "Baixo Madeira".</p> <p><b>São Carlos:</b> Construção de espaço próprio para o grupo, melhoria da comercialização (cooperativa de comercialização, internet, participação em feiras), novos cursos de formação. Replicação da experiência para outras comunidades.</p>	<p>SEDAM, SENAR e SEBRAE desenvolvem cursos de formação, IBAMA (refugos em madeira).</p>	<p>Desenvolver formas de comercialização dos produtos.</p>	<p>Coordenadoria das Mulheres, SEDAM, SEBRAE, SENAR, IBAMA/ICMBio.</p>	<p>- Articular diálogo com sistema S (SESC, SESI, SENAR, SEBRAE, SENAI, SENAC) e sensibilizá-los para uma ação mais articulada.</p> <p>- Elaborar projeto</p> <p>- Entender possibilidade doação de madeira pelo IBAMA/ICMBio</p>
<b>Música, teatro, poesia, fotonovela, dança, circo</b>	<p><b>Tem:</b> Cujubim Grande (grupo de teatro escola, grupo de dança, grupo boi, grupo quadrilha), Cujubinzinho (grupo Caribó, talento musical), Bom Serazinho (talento em poesia), São Carlos (talento em poesia, coral da escola, dança quadrilha, teatro), Curicacas (teatro infantil escola), Cuniã (grupo de teatro escola), Nazaré (grupos de música e teatro, dança, velha guarda), Santa Catarina (talento em teatro), Papagaios (talento musical, quadrilha), Calama (grupo de teatro escola, talentos musicais, dança).</p> <p><b>Não tem:</b> Belmont, Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Brasileira, Boa Vitória, Tira Fogo.</p>	<p><b>Cujubim Grande, Cuniã, Calama, Curicacas, Nazaré:</b> Apoio aos grupos de teatro.</p> <p><b>Nazaré:</b> Apoio à gravação do DVD do Minhas Raízes.</p> <p><b>Bom Serazinho, São Carlos e Nazaré:</b> Publicar livro de poesias do Baixo Madeira.</p> <p><b>Geral:</b> Implantar 4 Pólos Culturais no Baixo Madeira nas sedes dos 4 distritos. Prevê um 1 barco p/ formação e apresentação itinerante de arte</p> <p>Constituir grupo cultural para o Baixo Madeira</p> <p><b>Geral:</b> Gravar CD com coletânea dos artistas locais (guarda velha).</p>	<p>- SESC tem projetos de formação em teatro e de incentivo</p> <p>- Políticas dos Pontos de Cultura</p>	<p>- Dificuldades de comunicação com oficinairos.</p> <p>- Desenvolver modelo de gestão do projeto, de forma a garantir "sustentabilidade"</p> <p>- Nem todos os locais têm trabalho cultural consistente e continuadas em curso</p>	<p>Fundação Laripuna</p> <p>SECEL</p>	<p>- Elaborar projeto</p> <p>- Pesquisar como política de pontos de cultura pode ajudar na manutenção dos pólos</p>
<b>Festejos</b>	<p><b>Tem:</b> Todas</p> <p><b>Não tem:</b> Mutuns, Bom Serazinho, Brasileira.</p>	<p><b>Geral:</b> Elaborar livro com a história, tradições, quadrilhas, personagens e fotos dos festejos do Baixo Madeira.</p> <p>Integrar o calendário de festejos do Baixo Madeira.</p> <p>aos calendários culturais de PVH.</p>	<p>- Projetos Arte para todos (Fundação Laripuna)</p> <p>- Fundação Rio Mar tem recursos para publicação</p>		<p>SECEL, Fundação Laripuna, Fundação Rio Mar, SEMED</p>	

Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Contos, lendas e sabedoria local</b>	<b>Tem:</b> Todas	<b>Geral:</b> - Elaborar dicionário ribeirinho com significado da linguagem local, que vem se perdendo. - Criar livros e kit multimídia de lendas, estórias e contos locais. Transformar sabedoria local em materiais didáticos a serem usados na escola (resgate de brincadeiras).	- Existem livros com lendas e contos em Santa, São Carlos e Nazaré. - Existe um dicionário Ribeirinho (D. Rita) - São Carlos – todos primeiros anos tem dicionários de gírias.			Elaborar projeto
<b>Comunicação Popular (rádios, TV, jornal, cinema, cultura digital)</b>	<b>Tinha:</b> Jornal (Nazaré, Calama, São Carlos) <b>Tem:</b> Belmont (jornal), Nazaré (cinema), Santa Catarina e Calama (rádio). <b>Não tem:</b> Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, Itacoã, São Carlos, Brasileira, Curicacas, Cuniã, Boa Vitória, Tira Fogo, Papagaios.	<b>Cujubim Pequeno, Belmont, São Carlos, Cuniã, Nazaré, Calama:</b> Implantar rádio comunitária. <b>São Carlos, Nazaré, Calama:</b> Implantar jornal. <b>Belmont e Calama:</b> Apoiar fortalecimento do jornal. <b>Santa Catarina:</b> Incluir trabalho de comunicação popular e pólo de exibição (tela, data show, som) no ponto de cultura. <b>Geral:</b> Implantar Programa de Educação Ambiental, Cultura e Comunicação Popular no Baixo Madeira (melhorar relação cultura, educação e saúde). <b>Geral:</b> criar blogão das comunidades.	Casa Brasil tem programas de Comunicação Popular.  Amazonia Brasil assumir a implantação da rede de comunicação popular		CONACOBAM Amazonia BR Casa Brasil	Verificar com grupos se sedes das associações poderiam abrigar a rede de comunicação popular.

## EDUCAÇÃO

ESTRUTURA ESCOLAR						
Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Infraestrutura Geral</b>	<p><b>Satisfatório:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubinzinho, Brasileira, Calama, Bom Serazinho.</p> <p><b>Reforma/ampliação:</b> São Carlos (EF), Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios, Brasileira, Maici.</p> <p><b>Reconstrução:</b> Cuniã, Nazaré(EF).</p> <p><b>Demanda de Novas:</b> Bom Jardim, Nazaré (EM), Mutuns Curicacas, São Carlos (EM), Boa Vitória.</p>	<p>- Construir 04 novas escolas de ensino fundamental: <b>1 Mutuns, 1 Bom Jardim, 1 Boa Vitória, Curicacas</b>. Elaborar projetos com apreciação das comunidades escolares.</p> <p>- Construir prédio de 02 novas escolas de ensino médio em <b>São Carlos, Nazaré</b>.</p> <p>Elaborar projetos com apreciação das comunidades escolares.</p> <p>- Reconstruir 02 escolas de ensino fundamental: <b>1 Bom Serazinho, 1 Cuniã</b>.</p> <p>- Reformar/Ampliar 5 escolas de ensino fundamental: <b>1 São Carlos, 1 Tira Fogo, 1 Santa Catarina, 1 Papagaios, 1 Brasileira</b>.</p> <p>- Rever, conforme apreciação da comunidade escolar, projetos de <b>Bom Serazinho e Brasileira</b>.</p>	<p>Diversos recursos financeiros sendo empregados nas comunidades.</p>	<p>Calama – Consumo de energia alta. Tem muita queda de energia, prejudicando os alunos.</p> <p>A Guascor colocou um grupo de geradores de ponta, mais não há técnicos capacitados para reparar. Há algumas escolas que estão sendo construídas, como a de Bom Serazinho, que a estrutura da escola não atende a atual demanda da comunidade local, indicando a importância de fortalecer/criar formas de validação dos projetos pelas comunidades escolares.</p>	<p>SEMED, SEDUC</p>	<p>- Solicitar a DIER/SEMED o calendário de reuniões dos núcleos.</p> <p>- Fazer levantamento nas comunidades de como está o estado de cada escola (detalhar), envolvendo funcionários das escolas, pais e mães e associações de moradores.</p> <p>- Ver se a DIER tem algum instrumental neste sentido (ver censo escolar).</p> <p>- No caso de não haver, fazer um instrumental para apoiar os funcionários e associações neste levantamento.</p>
<b>Alojamento para professores</b>	<p><b>Falta:</b> Cuniã, Nazaré, Santa Catarina, Papagaios (localidades incluídas no Projeto Ribeirinho) Maici, São Carlos, Tira Fogo, Calama.</p>	<p><b>Geral:</b> Construir alojamentos nas localidades que tem escola.</p>	<p>Projeto de alojamentos para professores nas comunidades já está estruturado pela SEMED, com exceção de orçamento. A comunidade de Nazaré, segundo construtor Nei, está com o projeto de alojamentos para ser executado.</p>		<p>SEMED</p>	<p>- Pedir projeto da Assessoria Técnica ASTEC/SEMED dos alojamentos para as comunidades, a fim de saber quais são as comunidades contempladas e quais as que não estão. Para as comunidades não contempladas, levando em consideração o número de habitantes, o tipo de escola e quartos para outros funcionários da SEMED.</p> <p>- Validar com os funcionários das escolas e associações de moradores.</p>

**ESTRUTURA ESCOLAR (CONTINUAÇÃO)**

<b>Tema</b>	<b>Situação comunidades</b>	<b>Solução</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Articulações</b>	<b>Próximos passos</b>
<b>Laboratório de informática</b>	<p><b>Tem:</b> São Carlos, Belmont, Cujubim Grande, Calama. Nem todos tem local apropriado, com climatização e com monitores</p> <p><b>Falta:</b> Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, Itacoã, Brasileira, Curicacas, Cuniã, Boa Vitória, Nazaré, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios.</p>	<p>Construir laboratórios de informática nas localidades em que não há e formar e acompanhar monitores comunitários como instrutores e para fazer manutenção.</p>	<p>Há diversos fontes de apoio para projetos de inclusão digital. A ONG Índia Amazônia se disponibilizou a cooperar na estruturação do projeto SENAC.</p>		<p>SEMED, Índia Amazônia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento realizado pela CONACOBAM/associações de moradores de comunidades interessadas em ter acesso ao Programa Territórios Digitais -MDA.</li> <li>- Ver quais comunidades têm espaço físico apropriado (com energia, segurança e climatização), com foto, ponto de GPS.</li> <li>- Levantar informações dos programas.</li> <li>- Solicitar contratação e formação de monitores locais para orientar o aprendizado da informática e de manutenção das máquinas para as salas de informática que já existem e para as que vão se estruturar.</li> </ul>
<b>Transporte escolar</b>	<p><b>Insuficiente:</b> Calama, Bom Serazinho.</p> <p><b>Faltam monitores e motores reserva:</b> Todas.</p> <p><b>Falta transporte terrestre:</b> Belmont, Bom Serazinho (estiagem), Brasileira (estiagem).</p>	<p><b>Calama:</b> Contratar mais 03 voadeiras. <b>Bom Serazinho:</b> Contratar 01 voadeira, <b>Brasileira:</b> Contratar 1 voadeira.</p> <p><b>Papagaios:</b> 1 voadeira para transportar 25 alunos do Ensino Médio para Calama.</p> <p><b>Bom Serazinho, Brasileira:</b> Contratar micro-ônibus ou van durante estiagem.</p> <p><b>Todas:</b> Contratar 1 monitor <i>para cada meio de transporte</i> e 1 motor reserva (voadeira) por localidade.</p>	<p>Contrato celebrado entre SEMED e Flecha prevê formação de monitores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Houve problemas envolvendo monitores dos meios de transporte de estudantes.</li> <li>- Comunicação entre as famílias os diretores, e destes com a SEMED e a Flecha, informando irregularidades, não funciona de maneira efetiva.</li> </ul>	<p>SEMED, SEDUC</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encaminhar solicitação de monitores para embarcações que realizam transporte de estudantes.</li> <li>- Solicitar formação dos monitores e pilotos.</li> <li>- Encaminhar solicitação a Flecha para que haja ações de informação as comunidades escolares e associações de moradores de quais são as atribuições e quais as qualidades que monitores e pilotos devem ter.</li> <li>- Fazer levantamento nas comunidades que necessitam de transporte, contendo informações como nome dos estudantes, idade, curso e período. Será solicitado aos funcionários e as associações que realizem este levantamento.</li> </ul>
<b>Merenda</b>	<p><b>Irregular:</b> Bom Serazinho, Itacoã, Brasileira, Cuniã, Tira Fogo, Calama, Papagaios, Nazaré, Santa Catarina, Curicacas .</p> <p><b>Não relatado:</b> Demais.</p>	<p><b>Geral:</b> Solicitar regularização do suprimento da merenda. Verificar com SEMED possibilidades para agilizar liberação dos recursos financeiros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ONG Ação Fome Zero premia boas práticas na gestão da merenda escolar.</li> <li>- Regionalização da merenda – parceria entre MDA e MEC.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos repassados são insuficientes (R\$ 0,37 por estudante) para compra de merenda.</li> </ul>	<p>SEMED, CONACOBAM</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicitar reunião com os departamentos (DIALE, DEN, DIER, DAE, DRH) e secretária (consultando antes a DIER), socializando informações do diagnóstico das comunidades.</li> <li>- Fortalecer ações de compra de alimentos de produtores locais para suprir a demanda de merenda escolar nas localidades.</li> </ul>

Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Biblioteca</b>		<b>Geral:</b> Melhorias nos acervos e construção de espaços físicos próprios.	Existem programas de apoio à instalação de bibliotecas nas comunidades (Programa Arca das Letras – MDA e projeto Vaga-Lume).			Solicitar reunião com os departamentos (DIALE, DEN, DIER, DAE, DRH) e secretária (consultando antes a DIER), socializando informações do diagnóstico das comunidades.
<b>Quadra de esportes</b>	<b>Tem:</b> São Carlos, Calama. <b>Falta:</b> Cuniã, Santa Catarina, Calama, Papagaios. <b>Não tem:</b> Demais.	Construir onde não tem			SEMED	- Ver com a SEMED os critérios para construção de quadras. - Verificar quais as comunidades que vão ser contempladas nas comunidades. - Ver com os funcionários das escolas e associações o local apropriado para a construção.

EDUCAÇÃO BÁSICA						
Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Quadro de professores</b>	<b>Faltam professores:</b> Todas.	<b>Geral:</b> - Oferecer estímulos salariais e boa estrutura de trabalho para professores ribeirinhos. - Criar programas de estímulo à formação superior para moradores de comunidades com potencial para se tornarem professores. - Melhoria da remuneração dos professores que vem trabalhar na região/ Estrutura para professores	Demandas regionais estão apontadas/justificadas no Plano Municipal de Educação, inclusive gratificação diferenciada para professores do campo (de acordo com o grau de afastamento da região em que atua este/a professor/a).	Há alguns moradores com ensino superior, com experiência e com perfil de professor, que não estão nas salas de aula.	SEMED, SEDUC	- Solicitar do departamento de apoio ao estudante DAE/SEMED lista com estudantes de Mutuns e Bom Jardim que freqüentam a escola Dagmar de Moraes - Verificar possibilidade de aumento salarial e/ou gratificação por deslocamento.



**EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>Tema</b>	<b>Situação comunidades</b>	<b>Solução</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Articulações</b>	<b>Próximos passos</b>
<b>Formação de professores</b>	<b>Falta:</b> Todas.	Desenvolver programa de formação continuada de professores ribeirinhos usando EAD.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto Raízes – SEDUC</li> <li>- Intercâmbio de ações de formação em Ensino Médio e Ensino Superior com o Projeto Ensinar a Ensinar.</li> <li>- A criação de um pólo de EAD no Baixo Madeira pode ser uma oportunidade para a estruturação de um ensino superior voltado as expectativas dos jovens e adultos das comunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 800 mil reais para o funcionamento do primeiro semestre de um curso de EAD.</li> <li>- Formar turmas de 50 estudantes. No caso do Baixo Madeira ser um pólo, ter 250 estudantes interessados.</li> <li>- Boa conexão de internet.</li> <li>- Cursos não são adaptados para a realidade do Baixo Madeira.</li> </ul>	SEMED, SEDUC, UAB-UNIR	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantar programas com que SEMED e SEDUC já têm parceria e quais as possibilidades que eles vislumbram para formação de comunitários.</li> <li>- Conhecer melhor oportunidades já existentes para ensino a distância em PVH.</li> <li>- Analisar melhor possibilidade de estruturação de pólo no Baixo Madeira.</li> </ul>
<b>Conteúdos escolares</b>	<b>Não adequados à realidade local:</b> Todas.	<p><b>Cuniã, Boa Vitória, Nazaré:</b></p> Desenvolver materiais didáticos mais adequados às realidades locais. Desenvolver materiais didáticos baseados em conhecimentos tradicionais.		Formação deficitária. Materiais didáticos descontextualizados	SEMED, SEDUC	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar se SEMED tem ações no sentido de estimular a criação de materiais didáticos a partir da realidade local.</li> <li>- Analisar possibilidade de articulações em maior escala para reduzir custos com produção de materiais para comunidades amazônicas.</li> </ul>
<b>Projeto Ribeirinho</b>	<p><b>Tem:</b> Cuniã, Nazaré/Boa Vitória, Santa Catarina, Papagaios, Demarcação.</p> <p><b>Não Tem:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Bom Serazinho, Brasileira, Curicacas, Tira Fogo.</p>	<p><b>Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar gestão desvinculando-a da escola Henrique Dias (São Carlos) e repassando recursos para as próprias escolas atendidas.</li> <li>- Contratar mais professores e funcionários</li> <li>- Construir proposta de fortalecimento do Projeto Ribeirinho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto Ribeirinho é uma construção inovadora.</li> <li>- Programa Territórios da Cidadania – articulação interministerial realizada pelo MDA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de Professores e Funcionários.</li> <li>- Projeto tem que sair do papel e funcionar na prática.</li> </ul>	SEMED	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dialogar com SEMED sobre a possibilidade de desenvolver projeto de Fortalecimento do Projeto Ribeirinho</li> </ul>

OUTROS PROGRAMAS						
Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Educação infantil (creche)</b>	<b>Não tem:</b> Todas.	Implantar creches nas sedes dos Distritos do Baixo Madeira.	SEMED possui projeto que prevê atendimento de pelo menos 250 crianças de 04 a 05 anos das sedes dos distritos do Baixo Madeira.	Entender junto com as comunidades qual é a necessidade de uma creche em algumas localidades.	SEMED	
<b>EJA/Alfabetização</b>	<b>Tem:</b> Cujubinzinho, São Carlos, Calama, Papagaios. <b>Já teve:</b> Curicacas e Nazaré (Saberes da Terra), Belmont, Cujubim Grande, Mutuns, Brasileira, Cuniã, Bom Serazinho (Alfabetização de Jovens e Adultos pelo MAB). <b>Não tem:</b> Belmont, Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Tira Fogo, Santa Catarina.	Verificar possibilidade de ampliação do EJA no Baixo Madeira.	A EJA com estrutura de funcionamento que atenda as demandas das comunidades (energia, transporte) pode ser uma forma de fortalecimento da participação comunitária em decisões, de participação política.	Programa já foi implantado em outras ocasiões e população não se interessou ou faltou apoio para transporte.	SEDUC	Alinhar com Secretaria para planejar mapeamento, fazer mapeamento da demanda em conjunto com CONACOBAM e associações.
<b>Programas complementares</b>	<b>Tem:</b> Cujubim Grande (Escola Aberta, Mais Educação), São Carlos (Escola Aberta, Mais Educação, Semana do Meio Ambiente), Nazaré (PETI), Papagaios (Brasil Alfabetizado), Calama (Escola Aberta, Mais Educação, Semana do Meio Ambiente). <b>Não tem:</b> Demais.	<b>Geral:</b> - Desenvolver projeto para fortalecimento e ampliação dos programas no Baixo Madeira. - Desenvolver trabalho de educação popular em saúde (para desenvolvimento de hábitos saudáveis) com os ACS na escola.		- Falta de conhecimento sobre o programa em algumas localidades. - Muitas vezes atividades se tornam repetição do que acontece na sala de aula por falta de educadores.	SEMED	- Conhecer melhor programas com a SEMED e obter mais informações sobre como eles acontecem na prática nas escolas. - Verificar na SEMED se já são/foram desenvolvidas ações nesse sentido de interagir com unidades de saúde.
<b>Educação Ambiental</b>	<b>Tem:</b> Calama (Semana do Meio Ambiente) <b>Falta:</b> Demais.	Desenvolver Programa de Educação, Cultura e Comunicação Popular.			SEMED, SEDUC	
<b>Educação Profissionalizante</b>		<b>Geral:</b> Criação de Escolas Técnicas da Floresta.	Intercâmbio com a Escola da Floresta (Rio Branco)			Agendar uma visita a Rio Branco
<b>Gestão/ Participação</b>	<b>Insuficiente:</b> Todas (A maioria não tem conselho e nem APP)	<b>Geral:</b> - Fortalecimento e criação dos conselhos escolares e APP - Avaliar os consórcios de escolas multisseriadas.				Solicitar reunião com os departamentos (DIALE, DEN, DIER, DAE, DRH) e secretária (consultando antes a DIER), socializando informações do diagnóstico das comunidades.

## INFRAESTRUTURA

Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
Energia	<p><b>Satisfatório:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Bom Serazinho, São Carlos, Cuniã.</p> <p><b>Sistema com problemas:</b> Boa Vitória, Nazaré, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios, Calama.</p> <p><b>Instalando:</b> Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Brasileira, Curicacas.</p>	<p><b>Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Brasileira, Curicacas:</b> Verificar junto a CERON situação das comunidades que ainda não tem energia. <b>Itacoã:</b> Obter trator urgentemente junto à SEMOB para terminar abertura do linhão da energia antes que inverno chegue.</p> <p><b>Cuniã:</b> Contratar uma pessoa da comunidade para fazer a manutenção da rede de energia.</p> <p><b>Boa Vitória, Nazaré, Tira Fogo, Papagaios:</b> Ampliar potência do gerador e melhorar a distribuição de energia.</p> <p><b>Santa Catarina:</b> Fazer ampliação e regularização da rede (acabar com rabichos).</p> <p><b>Calama:</b> Ampliar a rede e fazer manutenção preventiva do gerador mensalmente.</p>	<p>- Diminuir tarifas, Lei 10.559.</p> <p>- Regularização com padronização residenciais.</p>	<p>- Manutenção permanente (só há 2 funcionários).</p>	<p>Guascor, CERON, Luz para Todos</p>	<p>Pauta: Marcar reunião de grupo de trabalho com a CERON para discutir a manutenção da rede</p>
Transporte terrestre	<p><b>Condições precárias:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Bom Serazinho, Brasileira, São Carlos.</p> <p><b>Falta:</b> Cuniã, Calama</p> <p><b>Não relatado:</b> Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Curicacas, Boa Vitória, Nazaré, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios.</p>	<p><b>Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, Brasileira, São Carlos:</b> Cascalhar e realizar manutenção regular da estrada.</p> <p><b>Belmont:</b> Conseguir uma placa de táxi para alguém da comunidade.</p> <p><b>Cujubim Grande e Cujubim Pequeno:</b> Implantar linha de ônibus para atender localidade (articular Hermasa).</p> <p><b>Cuniã:</b> Aplainar linhão, refazer as três pontes e fazer manutenção. Obter veículo para transporte de produtos para São Carlos.</p> <p><b>Calama:</b> Abertura de estradas ligando localidades de Demarcação e Maici.</p>		<p>Estradas facilitam acesso de invasores/posseiros e desmatamento.</p>	<p>SEAGRI, SEMAGRIC, ICMBio, DER, SEDAM, SEMOB.</p>	<p>Levantar informações sobre o papel dos órgãos responsáveis.</p> <p>Articular com órgãos adequados em cada caso</p>

Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Desafios	Articulações	Próximos passos
<b>Transporte fluvial de passageiros (Barcos de Linha)</b>	<b>Falta:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Curicacas, Cuniã, Boa Vitória, Nazaré, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios, Calama. <b>Não relatado:</b> Bom Serazinho, Brasileira, São Carlos.	<b>Itacoã, Curicacas, Boa Vitória, Nazaré, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios, Calama:</b> Ampliar número de barcos de linha e melhorar infra estrutura desses. Criar linhas de crédito voltados ao transporte fluvial no Baixo Madeira. <b>Geral:</b> 1) para cada distrito um barco; 2) mais barcos no período da melancia. Articular com agenda de produção.	Produção: articular com a IEPAGRO. Articular presidentes de associações e reunião com os órgãos responsáveis.		SEAS, SEMAGRIC  Diálogo com barqueiros visando fomentar alternativas de transporte de passageiros	Articular diálogo da comissão com barqueiros.
<b>Portos</b>	<b>Falta:</b> São Carlos e Calama. <b>Não relatado:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Bom Serazinho, Brasileira, Curicacas, Cuniã, Boa Vitória, Nazaré, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios.	<b>São Carlos e Calama:</b> Implantar portos comunitários buscando também conter processo de desbarrancamento..	Ministério/ Secretaria dos Portos possui recursos para implantação de portos comunitários.			Levantar informações sobre as reais possibilidades de estruturação de portos com governo federal
<b>Financiamento para moradia</b>	<b>Tem:</b> Cujubim Grande (CEF), Bom Serazinho (INCRA), Cuniã (INCRA), Calama. <b>Não tem:</b> Belmont, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, São Carlos, Curicacas, Cuniã, Boa Vitória, Nazaré, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios.	<b>Geral:</b> Desenvolver programa de regularização fundiária e ampliar acesso a crédito para construção e reforma de casas.	Contatos com agentes de financiamentos	Regularização  Encontrar caminhos para acessar créditos.	Caixa	Levantamento de informações complementares
<b>Segurança</b>	<b>Tem:</b> São Carlos, Calama. <b>Não tem:</b> Demais.	<b>Cujubim Grande:</b> Implantar posto policial. <b>São Carlos:</b> Solicitar presença de policiais femininas na comunidade. <b>Calama:</b> Melhorar efetividade das ações da polícia militar e civil na localidade. <b>Nazaré:</b> Implantação de um posto policial	- Dar retorno sobre atenção da justiça rápida.	- Saber se é viável juiz ou promotor específico para a região		Elaborar diálogo e dar retorno para o Justiça Rápida.  Levantar informações sobre juiz/promoter para o Baixo Madeira

Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Desafios	Articulações	Próximos passos	Responsáveis
<b>Telefone</b>	<p><b>Satisfatório:</b> Belmont, Cujubim Grande, São Carlos, Nazaré, Calama.</p> <p><b>Falta:</b> Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Bom Serazinho, Brasileira, Cuniã, Boa Vitória, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios.</p> <p><b>Falta:</b> celular em todas</p>	<p><b>Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Bom Serazinho, Brasileira, Boa Vitória, Tira Fogo:</b> Implantar telefones públicos e nas casas.</p> <p><b>Cuniã:</b> Ampliar número de telefones públicos (pelo menos um orelhão em cada núcleo) e instalar telefones nas casas.</p> <p><b>Santa Catarina, Papagaios:</b> Melhorar qualidade dos telefones públicos e instalar telefones nas casas.</p> <p><b>São Carlos, Calama, Cujubim Grande:</b> Instalação de torre para celular.</p>	<p>Contato e solicitação para empresa de celular.</p> <p>Telefonia comunitária – ANATEL – 2013.</p>		<p>Empresas particulares e de telefones celulares para montar torre.</p> <p>ANATEL</p>	<p>Dialogar com empresas que mantêm telefones públicos e instalam linhas nas casas.</p> <p>Buscar assessoria para pensar projeto para a telefonia na região (celular e internet).</p>	
<b>Internet</b>	<p><b>Tem:</b> Belmont, Cujubim Grande, São Carlos, Cuniã, Calama (só na sede).</p> <p><b>Não tem:</b> Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Bom Serazinho, Brasileira, Curicacas, Boa Vitória, Nazaré, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios.</p>	<p><b>Todas:</b> Implantar infocentros comunitários com internet banda larga.</p>	<p>Por satélite e rádio – mapear e propostas já existentes</p> <p>Cujubim: empresas do porto estão encaminhando ( O Bertolini)</p> <p>Sispan tem projeto para a região</p>			<p>Levantar informações sobre tecnologias disponíveis para internet</p>	

## TERRITÓRIO

Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Situação fundiária</b>	<p><b>Satisfatório:</b> Belmont (alguns terrenos irregulares), Itacoã, Bom Serazinho, Cuniã, Boa Vitória (8TD e 4 Cartas. Só 02 em dia), Santa Catarina.</p> <p><b>Irregular</b> (Maioria dos moradores não tem título): Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns (há suposto dono), Bom Jardim (há suposto dono), Brasileira, São Carlos, Curicacas, Nazaré (Há áreas tituladas dentro do PDS que não foram indenizadas), Tira Fogo (localidade demarcada), Papagaios, Calama</p>	<p><b>Cujubim Grande:</b> Compreender melhor a situação da comunidade e se processos individuais encaminhados são de usucapião ou de compra e venda e se estão dentro da legalidade.</p> <p><b>Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Brasileira, São Carlos, Tira Fogo, Papagaios, Calama:</b> Mapeamento participativo da localidade e verificar possibilidade de desenvolver projeto de regularização em parceria com SEMUR e Terra Legal.</p> <p><b>Curicacas e Santa Catarina:</b> Ampliar FLONA e indenizar proprietários.</p> <p><b>Nazaré:</b> Verificar se há propriedades tituladas desconsideradas na criação do PDS e cabe indenização aos proprietários, buscar solução para o problema da sobreposição do PDS e da Estação Ecológica e criar plano de uso para PDS.</p> <p><b>Brasileira:</b> Realizar mapeamento participativo das Denunciar ameaças que estão sendo feitas a alguns moradores por donos de lotes.</p>	<p>Programa Terra Legal está facilitando muito a legalização das terras na Amazônia. SEMUR tem programa de regularização fundiária.</p>	<p>Programa Terra Legal pode abrir espaço para invasores conseguir título da terra. Algumas comunidades estão muito próximas às Ucs, o que pode dificultar demarcação e outras estão dentro de áreas privadas.</p>	<p>INCRA, Terra Legal (SPU), SEMUR, ICMBio</p>	<p>Escrever projeto em parceria com Terra Legal e SEMUR e buscar recursos para sua implantação.</p>
<b>Unidades de Conservação</b>	<p><b>Dentro:</b> Cuniã</p> <p><b>Fora e usam recursos das UCs:</b> Mutuns, Bom Jardim, São Carlos, Curicacas, Nazaré, Santa Catarina, Papagaios, Calama (FLONA Humaitá).</p> <p><b>Fora e não usam recursos das UCs:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Itacoã, Bom Serazinho, Brasileira, Boa Vitória, Tira Fogo.</p>	<p><b>Itacoã, Boa Vitória, Santa Catarina:</b> Melhorar orientação dos moradores sobre normas e regras de uso das Ucs. Melhorar comunicação/relação com o ICMBio e INCRA.</p> <p><b>Santa Catarina:</b> Ampliar FLONA (não seria necessário demarcar) e realizar mapeamento participativo e acordos de uso dos recursos com moradores de Conceição, Laranjal e outras pequenas comunidades que usam recursos do lago do Mumuré.</p> <p><b>São Carlos:</b> Mapeamento participativo e encontrar solução para que moradores continuem acessando áreas historicamente utilizadas (gerar laudo de uso histórico pelas comunidades para dar peso na proposta de ampliação da FLONA e acordos de uso na RESEX). Dialogar com ICMBio sobre possibilidade de prever uso de recursos madeireiros da FLONA para auto-consumo. .</p>	<p>Já existe um movimento do ICMBio para ampliação da FLONA.</p>	<p>Faltam informações do INCRA sobre situação fundiária da área de ampliação da FLONA. Existe possibilidade de haver títulos no interior.</p>	<p>ICMBio, EMATER</p>	
<b>Conselho Cuniã-Jacundá</b>	<p><b>Participam:</b> Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, São Carlos, Curicacas, Cuniã, Boa Vitória, Nazaré, Santa Catarina, Papagaios, Calama.</p> <p><b>Não participam:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Bom Serazinho, Brasileira, Tira Fogo.</p>	<p><b>Geral:</b> Desenvolver projeto de fortalecimento do conselho, de forma a melhorar a orientação dos comunitários sobre o Conselho e a comunicação entre comunidades e instituições componentes.</p>	<p>NAPRA propôs recentemente projeto de fortalecimento do conselho em parceria com o ICMBio e está buscando financiamento.</p>		<p>ICMBio, NAPRA</p>	

## MEIO AMBIENTE

MEIO AMBIENTE						
Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Pesca predatória</b>	<p><b>Há:</b> Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Bom Serazinho (invasão no lago), Brasileira (nos lagos), São Carlos, Nazaré (Pesca de arrastão no rio. Nos lagos não há). Santa Catarina (Conceição, Laranjal, Bonfim), Calama (lagos e foz dos rios).</p> <p><b>Não relatado:</b> Belmont, Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, Curicacas, Cuniã, Boa Vitória, Tira Fogo, Papagaios</p>	<p><b>Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Serazinho, Brasileira:</b> Implantar fiscalização nos locais em que ocorre pesca predatória.</p> <p><b>Santa Catarina:</b> Retomar trabalho de Agentes Ambientais Voluntários e desenvolver acordos de uso dos recursos com moradores de Conceição, Laranjal e outras pequenas comunidades que acessam recursos do lago do Mumuré.</p> <p><b>Geral:</b> Desenvolver atividades educativas sobre legislação ambiental, desenvolver planos de uso e acordos de pesca locais e desenvolver projetos de piscicultura.</p>	<p>ICMBio está desenvolvendo acordo de pesca em Nazaré.</p>		<p>SEMA, SEDAM, IBAMA, ICMBio</p>	
<b>Plano de Manejo</b>	<p><b>Há:</b> Itacoã (Madeireiro - Ainda não aprovado), Cuniã (Ainda não oficializado)</p> <p><b>Não há:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, Brasileira, São Carlos, Curicacas, Boa Vitória, Nazaré, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios, Calama</p>	<p><b>Geral:</b> Apoiar elaboração do plano de manejo das três Ucs Federais para que ele saia mais rapidamente.</p> <p><b>Curicacas:</b> Fazer plano de manejo para o Pirarucu.</p>	<p>Acordo de pesca entre moradores de Santa Catarina, Conceição, Laranjal e Bonfim para o lago do Mururé e região do Caranã já tem sido pensado (Ecoporé pode ser envolvida).</p>	<p>Situação fundiária de algumas comunidades pode dificultar desenvolvimento de projetos.</p>	<p>ICMBio, Ecoporé</p>	
<b>Desmatamento ilegal</b>	<p><b>Há:</b> Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Brasileira, São Carlos.</p> <p><b>Não relatado:</b> Belmont, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, Itacoã, Curicacas, Cuniã, Boa Vitória, Nazaré, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios, Calama.</p>	<p><b>Cujubim Grande e Cujubim Pequeno:</b> Implantar programas de prevenção e combate às queimadas (PrevFogo, Brigadas).</p> <p><b>São Carlos, Santa Catarina, Brasileira, Calama:</b> Desenvolver projeto de desenvolver projetos de reflorestamento produtivo.</p> <p><b>Geral:</b> Desenvolver projeto de formação de brigadas profissionais e voluntárias, criar incentivos para que agricultores usem aceiros. Desenvolver também projetos por meios dos quais a população possa gerar renda com a floresta em pé.</p>	<p>ICMBio/IBAMA pode oferecer vagas de formação em cursos de combate para formar brigada. Há possibilidade de obter créditos de carbono com reflorestamento</p>	<p>Caso recursos para contratação de brigadistas não seja incluído no orçamento até outubro, contratação só poderá se dar no ano que vem. Situação fundiária de algumas comunidades pode dificultar desenvolvimento de projetos.</p>	<p>SEMA, SEDAM, IBAMA, ICMBio</p>	



MEIO AMBIENTE						
Tema	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Educação Ambiental/ Projetos Ambientais</b>	<p><b>Há:</b> Cujubim Grande (Programa Agente Ambiental Voluntário SEDAM), Cujubim Pequeno (ATES - Sistemas Agro-Florestais ADA-Açaí e AAV SEDAM), Brasileira (AAV IBAMA), São Carlos (Escola, AAV IBAMA), Cuniã (ATES, EMATER), Nazaré (Minhas Raízes, NAPRA), Santa Catarina (Escola, Associação), Calama (NAPRA e Escola).</p> <p><b>Não relatado:</b> Belmont, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, Itacoã, Curicacas, Boa Vitória, Tira Fogo, Papagaios.</p>	<p><b>Cujubim Pequeno, Santa Catarina:</b> Desenvolver projetos de educação ambiental envolvendo jovens e usando rádio, jornal, etc (comunicação popular).</p> <p><b>São Carlos:</b> Projeto envolvendo arborização da comunidade.</p> <p><b>Brasileira, Curicacas:</b> Desenvolver projeto ambiental para hortas de quintal e regionalização da merenda.</p> <p><b>Geral:</b> Desenvolver projeto de formação sobre legislação ambiental e unidades de conservação e projeto para organizar coleta do lixo no Baixo Madeira e trabalhar educação ambiental sobre o tema.</p>	<p>IEB e ICMBio possuem projeto de formação sobre o SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Agroecologia, Manejo Florestal Comunitário e Elaboração de Projetos. IEB possui também projeto de hortas comunitárias (PAES). Há um Grupo de Trabalho do Conselho Cuniã-Jacundá dialogando com a SEMUSB para propor um sistema de coleta de lixo para o Baixo Madeira.</p>	<p>Falta assistência técnica.</p>	<p>IEB, Instituições que trabalham com reflorestamento e crédito de carbono.</p>	
<b>Fiscalização dos órgãos ambientais</b>	<p><b>Há:</b> São Carlos, Brasileira, Curicacas, Cuniã.</p> <p><b>Não há:</b> Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Belmont, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, Itacoã, Boa Vitória, Nazaré, Santa Catarina, Tira Fogo, Papagaios, Calama.</p>	<p><b>Cujubim Pequeno, Mutuns:</b> Implantar fiscalização nos locais em que ocorre pesca predatória.</p> <p><b>Brasileira, São Carlos, Curicacas:</b> Orientar melhor pescadores, agricultores e extrativistas sobre seus direitos e deveres. Criar formas de denunciar abusos na fiscalização.</p>			<p>SEMA, SEDAM, IBAMA</p>	

## ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Temas	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Sede</b>	<p><b>Satisfatória:</b> São Carlos (Bandeirinhas), Nazaré e Papagaio.</p> <p><b>Reforma:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Linha Amizade, Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, São Carlos (AMDISC), Cuniã, Boa Vitória.</p> <p><b>Não tem:</b> Bom Serazinho, Brasileira, São Carlos (AMORASC, ACCPESC), Curicacas, Tira Fogo, Papagaios, Calama (AGEXBAMA, ASPECAL).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reformar sede de 10 associações comunitárias e construir 7 novas sedes (AMORASC e ACCPESC em S. Carlos e AGREXBAMA e ASPECAL em Calama ficariam com sede única).</li> <li>- Elaborar projetos arquitetônicos</li> <li>- Formar gestores das associações para fazer manutenção adequada das sedes.</li> <li>- Mobilizar mutirão com moradores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- IEB: Nazaré, Cuniã e São Carlos.</li> <li>- Por emenda parlamentar Estadual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legalização dos terrenos (Bom Jardim, Tira Fogo, Catarina, Brasileira, Nazaré, Boa Vitória e Curicacas): a decisão do terreno deve estar em ata assinada pelos associado, antes do técnico localizar no GPS e assessor fazer os projetos.</li> </ul>	Mapeamento de fontes em geral.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar projetos arquitetônicos para as sedes.</li> <li>- Verificar se sedes das associações poderiam abrigar a rede de comunicação popular.</li> <li>- Fazer 2 modelos de planta: nas sedes dos distritos p/telecentros e outro nas comunidades menores</li> <li>- levantar situação fundiária dos terrenos: levar o GPS e tecnico credenciado do Incri/terra legal</li> </ul>
<b>Transporte</b>	<p><b>Satisfatório:</b> Bom Jardim, Bom Serazinho, São Carlos (AMORASC), Curicacas, Cuniã, Santa Catarina, Papagaios, Calama.</p> <p><b>Falta:</b> Belmont, Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Itacoã, Bom Serazinho (motor roubado), Brasileira, Curicacas, Tira Fogo, Nazaré, Calama e Boa Vitória.</p>	<p><b>Geral:</b> Obter 9 voadeiras para associações e 1 motor.</p> <p>Apoiar associações na elaboração de regimento para regulamentar a gestão das lanchas (não há consenso).</p>	Emendas parlamentares Federal e Estadual.	<p>A maioria das voadeiras só podem ser usadas para saúde.</p> <p>- Conseguir transporte somente para a associação.</p>		
<b>Gestão e participação</b>	<b>Dificuldades:</b> Todas.	Desenvolver programa de formação continuada em gestão de associações.	Reunir conjuntamente diretores e associados em ações educativas	Relação associados e diretorias desgastadas. Desinteresse em cursos.		Pensar estratégias de formação/ações educativas que não sejam cursos e que envolvam diretoria e associados.
<b>Comunicação</b>	<b>Dificuldades:</b> Todas.	Articular associações com Programa de Educação Ambiental, Cultura e Comunicação Popular, desenvolvendo ferramentas para melhorar a comunicação da associação com a comunidade (jornal, rádio, TV). Radio –amador p/comunicação entre associações e informativo.	Parceria com Programa Ecos do Madeira			Articular necessidades de comunicação das associações com rede de comunicação popular.

Temas	Situação comunidades	Solução	Oportunidades	Dificuldades	Articulações	Próximos passos
<b>Legalização</b>	<p><b>Falta:</b> Brasileira, São Carlos (AMDISC), Curicacas e Tira Fogo.</p> <p><b>Satisfatório:</b> Demais.</p>	<p><b>Brasileira, São Carlos (AMDISC), Curicacas:</b> Buscar assessoria voluntária imediata nas universidades.</p> <p><b>Geral:</b> Estruturar programa de assessoria jurídica do CONACOBAM. Oferecer condições agora para as associações se legalizarem</p>	<p>- Discutir proposta de projeto de fortalecimento do CONACOBAM</p>	<p>- Não é só um problema técnico, legaliza hoje e fica ilegal amanhã porque o presidente não encaminha o que precisa – associados enjoam de pagar a mensalidade.</p> <p>- Falta alvará para as sedes de associações que estão em terrenos irregulares</p> <p>- Nem todos associados contribuem com a CONACOBAM</p>	<p>Presidentes das associações.</p>	<p>- Rever situação legal de cada associação (não declaram IR anualmente, só registram no primeiro cartório/ tirar certidões negativas).</p> <p>- Caminhar junto com a regularização dos terrenos das sedes das associações</p> <p>- Contratar um profissional pra diagnosticar situação de cada associação –</p> <p>- Pegar CNJP das associadas c/ a CONCAOBAM</p>
<b>Fóruns</b>	<p><b>CONACOBAM:</b> Cujubim Grande, Cujubim Pequeno, Mutuns, Bom Jardim, Bom Serazinho, São Carlos, Curicacas, Cuniã, Tira Fogo, Santa Catarina, Papagaios, Calama, Boa Vitória,</p> <p><b>Conselho Cuniã-Jacundá:</b> Mutuns, Bom Jardim, Itacoã, São Carlos, Curicacas, Cuniã, Nazaré, Boa Vitória, Santa Catarina, Papagaios, Calama.</p> <p><b>Não Participa:</b> Brasileira</p>	<p>Fortalecer/Reestruturar CONACOBAM e reforçar participação das comunidades no Conselho das Unidades de Conservação.</p>	<p>- ICMBio e NAPRA possuem projeto de fortalecimento do Conselho das Unidades de Conservação.</p> <p>- Elaborar projeto de fortalecimento da Conacobam.</p>			<p>Formatar projeto de fortalecimento da CONACOBAM:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- sede</li> <li>- água luz, fone</li> <li>- impressora</li> <li>- estt jurídica, adm., assessor de projetos e contabilidade</li> <li>- 1 reunião mês diretoria (6 pessoas)</li> <li>- 1 assembléia anual (29 presidentes)</li> <li>- combustível p/carro e voadeira 500l/mês</li> <li>- informativo bimensal</li> </ul>

**ANEXO 4**

**Ata do Encontro Interdistrital de Grupos Setoriais**



## **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA UHE SANTO ANTONIO ENERGIA**

### **Encontro Interdistrital dos Grupos de Trabalho Setoriais com representantes de comunidades do Médio e Baixo Madeira**

**São Carlos 23 e 24/09/2010**

#### **Ata das Plenárias**

##### Plenária de Abertura do Encontro 23/10/2010

Reuniram-se na Escola Estadual Henrique Dias, localizada no Distrito de São Carlos, Município de Porto Velho, Estado de Rondônia, às dez horas, representantes das Comunidades do Baixo e Médio Madeira e a equipe responsável pelo Programa de Educação Ambiental da UHE Santo Antonio, da empresa Amazônia Brasil, organizadora do Encontro que iniciou os trabalhos convidando para abertura o Senhor Joni, professor do Distrito de São Carlos que recitou poesias de sua autoria. Em continuação, passou-se a apresentação dos participantes e da equipe da Amazônia Brasil, esta composta por dois Coordenadores: Eugênio Scannavino Neto e Renata Vilas Boas; duas Consultoras: Maria Edna Alves e Ronimar Ferreira de Matos; uma Coordenadora Logística: Fabiana Bezerra Neves, um Coordenador de Produção Artística: Justino Alves e dois Educadores: Silvio Eduardo Alvarez e Cristiano Tierno da Siqueira, dos convidados e Comissões Setoriais conforme lista de presença.

A Renata fez um resgate dos objetivos e das atividades realizadas pelo Programa de Educação Ambiental até o momento e ressaltou a ausência do Jerfeson do Distrito de Nazaré, Eliete da comunidade de Cujubim Grande, Sandra da comunidade de Belmonte e a Rita Queiroz da comunidade de Santa Catarina. Falou sobre o primeiro Encontro Interdistrital realizado em São Carlos nos dias 12 e 13 de setembro, o qual constituiu as Comissões Setoriais de Saúde e Saneamento, Educação e Juventude, Organização Comunitária, Infraestrutura, Meio Ambiente e Território e reuniu algumas Instituições consideradas prioritárias no momento para acompanhar os trabalhos. Terminado o Encontro foram organizados grupos de trabalho com representações escolhidas por cada comissão setorial. Esses grupos de trabalho se reuniram nos dias subsequentes para discutir pautas, programas e projetos para compartilhar nesta reunião e também se organizar o Encontro Geral de Desenvolvimento Participativo em novembro.

A AmzBr contratou algumas consultorias para assessorar e elaborar os projetos (Betânia, Cristiano, Eduardo e seu Garcia) junto com os grupos de trabalho setoriais. A idéia é que no Encontro Geral em novembro, possa se apresentar aos órgãos públicos o conjunto de pautas, de projetos, sendo este o momento de culminância do trabalho do Programa de Educação Ambiental Ecos do Madeira.

Finalizada as apresentações, o Eugênio fez uso da palavra ressaltando a participação dos grupos de trabalho e do Melo, presidente da CONACOBAM que compareceu a todas as

reuniões com as instituições em que fora convidado. Em seguida, passou-se a apresentação dos quadros para conferência e análise dos trabalhos realizados em cada setor. Iniciando-se com o tema Meio Ambiente e Território mediado pelo Silvio.

### **Território:**

No que diz respeito ao Programa Terra Legal, a equipe da AmzBr procurou os responsáveis os quais disseram que tem como meta trabalhar prioritariamente o baixo madeira, porém estavam com poucos técnicos para realizar as tarefas. Propôs então, uma parceria na qual o AmzBr faria o mapeamento da área e tiraria as coordenadas geográficas. Na visão do Melo, essas atividades é mais uma provocação para com o poder público.

A AmzBr colocou em campo uma equipe na qual foi junto um agrimensor e um arquiteto contratados para tirar as coordenadas no GPS dos locais prováveis das construções de associações, poços, rádios e dos terrenos, como também, fazendo levantamento do saneamento básico (banheiros e rede de abastecimento de água) para encaminhar para FUNASA. Foi perguntado qual o prazo para entrega dos mapas e o Eugênio repetiu que o Programa Terra Legal tem como meta a regularização das áreas do baixo madeira, mas eles não tem pernas, ou seja, falta técnicos e a nossa ajuda seria o primeiro passo para abrir o processo. O segundo passo será verificar as áreas que tem títulos definitivos e depois abrir uma audiência pública para cada comunidade.

O Ivan pediu a palavra falando que conversou com o grupo responsável pelo plano de manejo do Distrito de Calama e eles estão tentando negociar o terreno. A proposta seria passar a área para comunidade.

O seu Lúcio perguntou se a equipe visitou a comunidade de Cujubinzinho. O Sílvia respondeu que o agrimensor já havia feito um trabalho para o INCRA anteriormente, tendo todas as informações necessárias inclusive as coordenadas geográficas. Concluiu falando que todas as outras comunidades foram visitadas pela equipe, com exceção de Curicacas e Brasileira que na visita dos técnicos não encontraram as pessoas chaves, ou seja, não encontraram os presidentes das associações para dar as informações. Em seguida, a discussão foi direcionada para unidade de conservação. Foi comentado que o IBAMA tem uma visão bem diferente do ICMBio. O INCRA acha que não deve estender a flona e ICMBio acha o contrário. Neste caso terá que haver uma negociação. As organizações comunitárias terão um papel fundamental nesta questão. O Eugênio sugeriu que fosse montado um grupo de trabalho envolvendo o INCRA, ICMBio, SEDAM e IBAMA. O plano de trabalho seria a entrega de um ofício no Encontro realizado em Porto Velho em novembro.

A Isabel, representante do IBAMA, comentou que no IBAMA existe um núcleo de educação ambiental que poderá apoiar o AmzBr.

Na questão Território, a discussão dirigiu-se aos Conselhos das Unidades de Conservação. O Silvio comentou que este é o espaço formal de participação das comunidades, mas que se encontra cada vez mais enfraquecido. Muitas opiniões foram colocadas em relação à falta de participação das comunidades nas reuniões e as principais delas foram à falta de recursos para deslocamento dos representantes que tem assento no Conselho. Eles alegam que as

Instituições ganham diárias para participarem, enquanto que os ribeirinhos têm que arcar com todas as despesas.

Como encaminhamento ficou a participação numa reunião que acontecerá em dezembro a qual a AmzBr está convidada para discutir o Conselho. Em seguida, a Renata explicou o funcionamento do Comitê do Território da Cidadania. O Eugênio observou que o baixo e médio madeira é invisível aos olhos do Território e assim vai continuar se não houver organização.

A Sandra Regina, representante da SAE, acrescentou que a invisibilidade vai além do Baixo Madeira. A região norte encontra-se num processo de atraso em relação às outras regiões do país. Falou que a maioria dos Conselhos funciona precariamente e que a parte governamental ainda participa, mas a sociedade é omissa, é cultura nossa a falta de participação. Em seguida o Gaúcho contrapôs a opinião da Sandra Regina, dizendo que também há uma omissão dos Órgãos Públicos. O Melo acrescentou que as comunidades ribeirinhas estão cansadas de reuniões onde não se veem resultados concretos. Neste tempo todo a CONACOBAM fez muito mais do que os Conselhos. O Cristiano comentou que é uma construção política que precisa ser melhorada.

O encaminhamento será como melhorar a participação desse grupo. É muito importante que nos tornemos visível no Território.

### **Meio Ambiente**

No tema de Meio ambiente, no que diz respeito à pesca predatória, apontou-se que existe uma pesquisa em todo baixo madeira e que a AMZBR solicitou a elaboração de um projeto pela Ecoporé direcionado para o Distrito de Nazaré e Santa Catarina, para dar um ponta pé inicial.

Quanto aos desmatamentos, a Renata sugeriu conversar com a SEMA, pois capacitações são dadas, porém faltam equipamentos para o combate ao fogo. O seu Lúcio complementou falando que poderia até adquirir esses equipamentos através de financiamento junto às instituições financeiras, mas esbarram na documentação da terra.

O encaminhamento para este assunto é a elaboração de um projeto de aquisição de equipamentos.

### **Organização Comunitária**

No que diz respeito ao tema, Organização Comunitária, foi contratado um escritório de arquitetura em São Paulo que enviou um profissional o qual esteve nas comunidades fazendo medições e o croqui das associações onde em anexo foram projetadas as salas digitais. A SAE já pediu ao SENAR solicitações para as pendências jurídicas das associações. O SENAR entrará em contato com todas as associações do baixo madeira e vai criar um cronograma de ações, sendo priorizadas aquelas com fôlego de existir. Na oportunidade, o Eugênio pediu a Sandra Regina que agilizasse o processo para que no encontro em novembro apresente algum resultado.



Como encaminhamento ficou a cobrança a Sandra Regina sobre a regularização das associações do baixo e médio madeira.

Finalizada as discussões e avaliação dos quadros, passou-se a apresentação do projeto de fortalecimento da CONACOBAM, elaborado pela Renata, o qual foi aprovado pela plenária, com uma ressalva de se elaborar um plano de ação para sua continuidade e sustentabilidade.

### **Infraestrutura**

Na abordagem do tema infraestrutura, foi falado que não aconteceu o contato com a Ceron. A Ronimar tentou conversar com a pessoa responsável, mas estes estavam em Cuniã reunidos com os Canadenses, desde então nenhum contato a mais foi feito.

Como encaminhamento, a Ronimar ficou responsável em tentar um novo contato com a CERON.

Na questão dos transportes, ficou como encaminhamento para o próximo ano, reunião com os barqueiros para melhorar a qualidade das embarcações. Ao contrário do que está escrito no quadro, a comunidade de Belmont tem um taxista. Este cobra muito alto pelos serviços, por volta de R\$ 70,00 (setenta reais). Existe ônibus de linha. Eles gostariam apenas de ampliar os serviços até o final de Belmonte.

A Sandra Regina apontou que existe um Programa de mobilidade urbana na prefeitura que diz respeito à acessibilidade a ônibus bancado pela SAE. Seria importante verificar como funciona para atender a esta comunidade.

A Edna de Belmont, falou que a grande dificuldade da comunidade é a falta de transporte para os alunos da rede estadual, principalmente os que moram no final da linha. E que este ônibus seria para atender principalmente a este público.

Quanto aos Portos, ficou encaminhado que a Isabel do IBAMA daria uma pesquisada e retornaria para a AmzBr na terça-feira.

Em relação à segurança ficou acertado na reunião anterior que o Ivan de Calama elaboraria um ofício o qual seria lido e avaliado neste encontro, mas ele não o fez.

Como encaminhamento, ficou de reunir o Ivan, Batista e Fabiana para discutirem e elaborarem tal ofício.

### **Saneamento**

Na questão do saneamento, a Socorro da FUNASA falou no encontro interdistrital que daria para colocar sanitários para todo baixo madeira somente com um ofício que seria entregue até novembro para entrar no orçamento do ano que vem.

O Eugênio enfatizou que estamos em processo de mudança de governo, por isso trabalhamos na perspectiva de começar a sair resultados a partir do segundo semestre.

Como encaminhamento ficou a responsabilidade da AmzBr elaborar este ofício através da CONACOBAM e enviá-lo para FUNASA em Brasília, Porto Velho e Prefeitura Municipal de Porto

Velho para que seja incluído no Plano Municipal. Numa segunda tarefa acompanhar o andamento deste ofício.

Após a discussão sobre saneamento passou-se a apresentação do projeto do lixo elaborado pelo Silvio. Na sua explanação, falou que o objetivo principal é a coleta dos resíduos – modelo diferenciado da cidade. Em meio à discussão a Sandra Regina da SAE perguntou diretamente a Isabel do IBAMA se para construir a estrutura apresentada no projeto do Sílvio, precisaria de licenciamento ambiental e a Isabel respondeu que não tem essa informação, que teria que conversar com a SEMA, ficou de fazer esta pesquisa e retornar a resposta.

Com a aprovação da plenária, o Silvio ficou de fazer a revisão final do projeto e afunilar com os poderes públicos. Já foi bem aceito na apresentação a SEMPLA e SEMA. Em seguida a palavra passou para Sandra Regina que em suas considerações afirmou que a SAE repassou uma verba para construção do aterro sanitário, fora isto a prefeitura tem um contrato com a marquise. Seria bom que verificasse se o contrato se estende para zona rural.

O Gaucho pediu a palavra para dizer que está preocupado com a dinâmica do funcionamento do projeto quando implantado. A perspectiva de dar certo é com muita educação ambiental. O seu Lúcio falou que não pode pensar negativamente, é somente uma questão de adequação. A Márcia de Calama acha que uma forma de fazer as pessoas colocar o lixo no local certo seria aplicando multas. O Silvio concluiu dizendo que será preciso à participação da comunidade para que o projeto funcione.

## **Saúde**

O tema saúde foi mediado pelo Eugênio que iniciou comentando a dificuldade em reunir com as secretarias por conta das campanhas políticas. Somente esta semana conseguiram atualizar os quadros. Em relação à infraestrutura, no Distrito de Calama, será reconstruído o posto de saúde parte de baixo e reformado o da parte de cima. A decisão foi tomada pelo administrador através de um telefonema a SEMUSA. A sugestão é que seja realizada uma reunião com a comunidade e oficializar através de uma ata encaminhada por uma associação local.

No Distrito de Nazaré tem a intenção de iniciar as obras ainda em outubro. As outras comunidades têm a intenção, mas não tem recursos. Segundo informações, as ambulâncias serão suspensas durante o inverno e disponível durante o verão. Tal informação causou certa revolta na plenária – o que fazer com os doentes no inverno?

No que diz respeito às ambulanchas, a informação é que não falta combustível, o problema é gerencial.

Como encaminhamento, ficou para comissão de saúde manter uma negociação Governo/Estado.

No caso de transporte a informação é de que tudo o que vem para as comunidades é roubado, além disso, não fazem a manutenção necessária. Mais uma vez a informação causou indignação na plenária, falaram que esta informação é inverídica.

Como encaminhamento para este caso ficou acertado que após as eleições será montado um modelo de saúde que será acompanhado através da comissão.

Em continuidade, o Eugênio falou que o projeto de sistema de comunicação vai ser elaborado pelo diretor da polícia civil, mas indagou: - será que as associações têm fundos para manutenção dos rádios?

Como encaminhamento ficou de se verificar locais para colocar antena. Segundo Laerte, na comunidade de Belmonte, a maioria das pessoas possui celular da operadora claro.

Sobre a contratação dos ACSs, a informação é que na cidade está deficitária, vai haver contratações e se sobrar será estendido para a área rural.

Quanto aos equipamentos, segundo informação da SEMUSA tem balança digital para todas as comunidades é só fazer o pedido.

Como encaminhamento, ficou a solicitação das balanças para todos os ACSs.

O acesso ao atendimento, barco hospital, está sendo encaminhado. Tem R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) assegurados, para o ano que vem.

Quanto ao controle da malária, a SAE tem recursos para construir postos de madeira para todas as comunidades, mas a prefeitura só aceita de alvenaria. Como sai mais caro, nem todas serão beneficiadas.

No que diz respeito à vacinação, a informação é que a campanha ocorre normalmente, ao contrário do que diz os comunitários.

Na prevenção de DST/AIDS, tem camisinha para distribuição suficiente para todos.

A formação de qualidade mencionada no quadro, além do Programa de atendimento da prefeitura, treinamento a cada três meses (é só escolher o tema), também está previsto no projeto do PEA.

Na participação a saúde, a idéia é que faça presente a comissão distrital e interdistrital.

Como encaminhamento ficou a eleição de um representante para o Conselho Municipal de Saúde, representante político, um líder eleito para representar as comunidades.

Concluído o quadro de saúde, passou-se a trabalhar o quadro de educação, mediado pelo Cristiano. Em sua fala, o Cristiano, comentou a dificuldade de envolver a SEMED nas atividades, apesar de ter sido apontada três pessoas para acompanhar a comissão.

## **Educação**

A comissão de educação formada no primeiro encontro interdistrital, também se encontra fragilizada. Apenas três pessoas se dispuseram a participar: Rosário, Diretora da escola de Cuniã; Sandra, Professora do JOCUM, em Belmonte e Aroaldo, Presidente da Associação do Maici. Estes reuniram uma única vez no escritório da AmzBr, depois somente a Sandra, continuou participando das reuniões.

O Professor Manoel de São Carlos sugeriu que convidasse alunos para compor a comissão e indicou algumas pessoas.

Como encaminhamento, tentar formar uma comissão com mais representatividade.

Em continuidade, o Cristiano fez menção ao Programa Arca das Letras sem muita propriedade. Depois apresentou o Projeto de fortalecimento ao antigo Projeto Ribeirinho.

A Renata contribui falando sobre a questão do EJA, o qual será feitos cadastros após as eleições.

Como encaminhamento, será acompanhar o levantamento feito através dos cadastros para participação do EJA.

Quanto aos Programas complementares, informou sobre a parceria firmada com a IFRO. Em seguida fez menção ao Programa mulheres mil. Informou que já existe uma iniciativa na comunidade de Belmonte.

### **Cultura e Comunicação**

Terminado o quadro de educação passou-se a apresentação dos projetos da cultura, mediado pela Betânia. São eles: Projeto I – Artesanato; Projeto II – Conhecimento Tradicional de Contos e Lendas; Projeto III- Festejos; Projeto IV – Projeto CD de Coletânia dos Artistas do Madeira (subdividem em três projetos). A intenção será com a concretização de estes três projetos realizar um show no esplanada e participar dos festivais de músicas. Em seguida a Sandra Regina perguntou por que não foi contemplada a questão da gastronomia. A Betânia respondeu que poderia ser incluído no livro.

Concluída a apresentação dos projetos da cultura, passou-se para apresentação do projeto de educomunicação, elaborado pelo Silvio.

### **Quais são os próximos passos?**

Nas considerações finais a Sandra Regina chama atenção para os dois Programas: Educação Ambiental Ecos do Madeira e o das Ações da Jusante, os quais não podem perder de vista seus objetivos. Segundo ela, estes dois programas acabam se conectando.

Na fala da Isabel, disse que este foi o primeiro momento com a equipe do AmzBr e que o caminho é este. Acha que as idéias lançadas aqui são maravilhosas e podem dar certo, é só fortalecer. Faz questão de acompanhar a outros eventos. E o que viu aqui são noções básicas de cidadania.

Na avaliação do seu Lúcio, o caminho é este, só tem que correr atrás. E assim foram encerradas as atividades do dia 23 de outubro de 2010.

No dia 24 de outubro de 2010 as atividades iniciaram com a brincadeira da rima, mediada pelo Eugênio. Em seguida passou-se a trabalhar modelos de gestão, mediado pela Renata, iniciando com formação de frases, com a pergunta: - Aonde se pretende chegar com tudo isso no futuro?

Em resposta o Gaucho falou: De quantas armas eu preciso para ser ouvido? Quando estamos numa guerra temos que ter alguma coisa para lutar; Ivan: Melhoria de qualidade de vida (saúde, segurança, lazer, etc); Lúcio: Geração de renda é um dos pontos principais para melhoria de vida; Caribé: Proteger o planeta para proteger a vida; Sândila: Construir o futuro hoje; Melo: Cada pessoa tem que dar um pouquinho e juntar os talentos, trabalhar em grupo. É a oportunidade de estarmos unidos. Isto aqui é uma política pública, ter saúde, educação é o foco principal.

Após as contribuições da plenária, foram apresentados os passos do planejamento e como parte prática, o Eugênio mediu uma dinâmica de grupo onde cada equipe faria uma encenação de acordo com as indicações propostas no quadro.

Na avaliação do grupo I, que encenou a luta de um presidente convencer seus sócios para subir um trator do barco para a comunidade, ficou explícito a descrença e o comodismo de algumas pessoas ligadas às associações. A maioria só participa quando vêem algum benefício.

No grupo II, a encenação deu-se sobre as atividades da CONACOMBAM. Na avaliação foi falado que a CONACOBAM está funcionando somente com o Melo e precisa ser fortificado, principalmente no que diz respeito a participação. Para o Melo, fortificar não é apenas a parte financeira, é também a parte humana. Considera a participação e o envolvimento fundamental.

O grupo III encenou uma árvore a fez citações. Nas avaliações foi dito que tem que se fortalecer no presente para pensar no futuro.

No grupo IV no entendimento das associações, foi usado a cultura e a educação porque consideram o eixo mais forte.

Terminada as apresentações dos grupos, a Renata deu continuidade aos trabalhos falando sobre a formação da câmara técnica. O Melo fez uma intervenção dizendo que a equipe a ser formada deverá ser comprometida com o médio e baixo madeira e que todos os benefícios virão por etapas.

Como encaminhamento ficou a CONACOBAM assumir a missão de montar a comissão de coordenação, a câmara Técnica. A AmzBr disponibiliza o barco. Esta comissão deverá discutir os projetos e desenhar um modelo de gestão.

As atividades encerraram-se as 13h00min com algumas com as considerações finais dos participantes que no geral estão com muitas expectativas em relação ao Programa e os projetos.



## **ANEXO 5**

### **Listas de Presença do Encontro Interdistrital de Grupos Setoriais**





PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 23/10/2010

ENCONTRO DA COMISSÃO INTERDISTRITAL DO BAIXO E MÉDIO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
01	Marcia Buesio Pinto Monteiros	Calama	Ag. Comunitaria S.	3235-1024
02	Jose Wilson Junior	Bom Jardim	P. CONDOMINIO	92187954
03	Sonia F. Souza	São Carlos		3234-1045
04	Emmanuel Meireles Paparo	São Carlos	Vice-Diretor	3234 1249
05	Maria Játima Santos Nascimento	Belmont	Presidente Belmont	9211-1988
06	MARIA EDNA CARNEIRO DE OLIVEIRA	BELMONT	RESOLVIA BELMONT	92209159
07	Ízabel F. Cordeiro da Silva	Porto Velho (IBAMA)	Analista Ambiental	(69) 3817-2770
08	Rogério Costa Ferreira	PAPAGAIOS	PRESIDENTE ASS.	
09	Diana Taina M. Almeida	Aijubizinho	Estudante	~ 11 ~ 11 ~
10	Dilania Naves Zanqueto Alves de Medeiros	Porto Velho	Coordenadora Papagaios	169192045453
11	Alfonso Duarte Junior	Calama	Presidente Associação Papagaios	3235 1226
12	Alfonso Duarte Junior	Cujubim		92388208
13	Luiz Tadeu Cordoso de Oliveira	COMAÇO	VICE PRES.	323-1224
14	LAETHE HAFTMAN	JOGUM (BELMONT)	TECNICO EM ENFERMAGEM	32298557
15	Antonia Lucio Pinna	CUJUBIM GRANDE - P. DA COMAÇO		9241-5475
16	Monte Gabriel Lopes dos Anjos	Porto Velho - Rondônia	estudante	92400051
17	Nicole Yolanda Miranda Almeida	Cujubimzinho	Estudante	~ 11 ~ 11 ~
18	Glândula Alves	São Carlos	Coord. grupo jovens	(69) 3234-1072
19	Edilania Alves Rosendo	Porto Velho	Analista Ambiental	69192581891
20	Sandra Regina Nunes Junior	SAE - PORT	analista Ambiental	9207-8200

seguranca@santoantonioenergia.com.br





PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 23/10/2010

ENCONTRO DA COMISSÃO INTERDISTRITAL DO BAIXO E MÉDIO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
21	Marcia Edna Alves	PVH	Amoz Br.	
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				





PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 24/10/2010

ENCONTRO DA COMISSÃO INTERDISTRITAL DO BAIXO E MÉDIO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
01	Zilmaria Maria Langela Alves de Avelar	Porto Velho	Educadora Popular	169192045453
02	Patricia Buesio Pinto Monteiro	Calama	Adj. Comunitaria	3235-1024
03	Dandara Gabriela Lopez da Silva	Belmont	Estudante	3223-0693
04	Micolu Yolanda M. Almeida	Cujubim	Estudante	
05	Dante Gabriel Lopes dos Anjos	Belmont	Estudante	92400051
06	Pana Lina M. Almeida	Cujubimzinho	Estudante	— / —
07	Miztader Cordos	Calama	Vice Presidente	camrade
08	Maria Leticia Santos Nascimento	Belmont	Presidente e socias	9211-1839
09	Maria Edna C. de Oliveira	Belmont	2ª TESOUREIRA	9220 9159
10	Isabel J. Cordeiro da Silva	Porto Velho	Analista Ambiental	3217-2770
11	Rogério Costa Ferreira	Paragaites	Presidente D. ASS	99388208
12	Alvaro Pereira Lima	Cujubim		
13	Antonio Rucio Lima	Cujubim Grande	Saude e Saneamento	92229470 9241-5475
14	LAETIE HAFTMANN	BELMONT	TEC. EM FENOMENOS	92299551
15	Camilla Alves	Sao Carlos	Coord. grupo jovens	(69)3234-5072
16	Iran David Nardi	Calama	Regulador/Conceito	3235-1226
17	Letícia Almeida	Porto Velho	Analista	92581891
18	Emmanuel M. Raposo	Sao Carlos	Vice-Diretor	32391269
19	Sandra Regina Nogueira	SAE - PUTI	Analista ambiental	92078200
20				





PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 24/10/2010

ENCONTRO DA COMISSÃO INTERDISTRITAL DO BAIXO E MÉDIO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
21	Jose Wilton Augusto	Bom Jardim	Lid. com o local	92187954
22	Maria Edna Alves	IVH	Amz Br	99034889
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				



## **ANEXO 6**

### **Listas de Presença do Encontro de Desenvolvimento Participativo em Porto Velho**



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 27/11/2010

AUTORIDADES

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
01	Denise Helena Rivas	FORTO VELHO - SEMPLA	
02	Denise Helena Rivas	ICMBIO - FLONA DE JACUNÓS	
03	Alexandre Marcos Queiroz	SAE - FORTO VELHO	
04	Marcia de Jesusa Fajardo	Demed e PVH	
05	Edy Wilson	CONG. COPOM	
06	Ricardo Marcos Martins Alves	SAE	
07	João Pereira dos Santos	Pres. da Associação	
08	Roberto Y. Barrozo	ASS. ASECOMPRAE	
09	Deverino dos Passos Nobre	MUTUNGS AMPRUM-BAM	
10	Ana Clia Trindade	ITACOÃ ASCOMITA	
11	Rosilene Silveira da Silva	São Carlos AMDISC	
12	Gilberto Ruijs Roberto	RESEX Cunha - ASMOCUN	
13	Jefferson Pinto Tavares	NAZARÉ - AMPAN	
14	Jose Maria Passos	Bomazizinha ATBS	
15	Antonio Pereira Lima	Cujubim Grande	
16	Edimilson de Silva	V. LE - PRESIDENTE (PARALIA I)	
17	Mariavani dos Reis da Silva	TIRA FOGO   ASPROTIGO	
18	Paulene Sacramento Adeline	TERRA CAÍDA (ASAREPROTEC)	



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 28/11/2010

27/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	ASSINATURA
19	Rogério Costa Ferreira	PRESIDENTE ASS.	
20	Clare Ste non	DFDA/MDA P. Velho	<i>Clare Ste non</i>
21	Isabel F. C. da Silva	IBAMA PUN	<i>Isabel</i>
22	Ana Maria Alves de Paula	IICA/SDT/MDA	<i>Ana Maria</i>
23	ANTONIO R.S. FERREIRA	SPU/P.U	<i>Antonio</i>
24	M <sup>te</sup> Edna C. de Oliveira	BELMONT / 2 <sup>o</sup> <sup>AMTIREB</sup> TEODORO REB	
25	José Bezerra da Silva	Niterói C.A.C	<i>José</i>
26	Caio Dourado	ECOPORÉ/UMIR	<i>Caio</i>
27	Kely Gomes	SEMA	* <i>Kely</i>
28	Tulio Araújo	Ecopore	<i>Tulio Araújo</i>
29	Berenice P. Simões	Fund. Cultural Sarpunga	<i>Berenice</i>
30	EUBERTO STANAVIUS	AMZUBR/AMZB	<i>Euberto</i>
31	Tinaia dos S. Neves	MINHAS RAIZES	<i>Tinaia</i>
32	Ronimar Ferreira de Matos	AMZBR	<i>Ronimar</i>
33	Juanaelly Bez.	AMZBR	<i>Juanaelly</i>
34	Maria Edna Alves	AmzBz	<i>Maria Edna</i>
35			
36			



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 28/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	ASSINATURA
37	Waldson de Souza	Raposo	
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			
51			
52			
53			
54			





PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 27/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	TELEFONE/E-MAIL
01	Denise Almeida Rodrigues de Menezes	Bom Jardim	
02	Márcia Viana Brito	Curicacas	0
03	Railine Estêves Rabelo	São Carlos	3234-1200
04	Shirley Santos de Aquino	PVH	8819-7979
05	Sandra Regina Nunes Sald	SAE	8216-1649
06	Alciléia Pastigo Lima	Mulungu	
07	Thaiana Souza Santos	Porto Velho	9267-1038
08	Maria Santiago de Lima	Porto Velho	9906-2078
09	Marceline Luna	CRERD	9243-9699
10	Antonio R. S. FERREIRA	SPU/RO	8411-8819
11	Rozani Menezes	COOLIBA	8100-0440/3303-0707
12	Juriano Jesus de Lima	ICMBio	9219-7450 (69)
13	Márcia Mônica V. Valadares	São Carlos/SEDUC	8214-4080
14	DENIS HELENA AIVAS	ICMBio	3217-6540
15	Francisca Mendes Barbosa	Tiro Fogo	99137240
16	Alexandre Marcos Queiroz	Santo Antônio Energia	32161600
17	Guilherme C. Queiroz	Porto Velho	3224-7584
18	VALDEIR LISSONS ESTEVAO	BUJUBIM GRANDE	9994-4540





PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 27/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	TELEFONE/E-MAIL
19	José Bezerra da Silva	Niterói	92124601 - CENTRO REC. @ GENPA
20	Rita Braga	Patrocínio	di Cultura Corte Vid. R. M.
21	Elizangélica Fernandes da Silva	IFRO	ELIZANGELICA@IFRO.EDU.BR
22	Edson Rizo Peraro		
23	Domingos Sérgio dos Santos Gregório	Colênia	3235-11-53
24	José Felipe Piago	Campo de Oura	9971 1535
25	Gil Lima Bodary	Bom Jardim	
26	Harley Chaaf Algharib Serfú	Paroquial	9973-1987
27	Gerardo Santos Lourenço	Paroquial	9209 3885
28	Antonio Papeiro Lima	Carfúria Grande	92415475 - 922294-76
29	Roberto da Silva	Paroquial	9979-0007 / 3901-3004
30	Renildo Oliveira da Silva	São Carlos	3234-1204
31	Abel Leônico M. Pestig	Cariri	9964 9041 Oncuni@gmail.com
32	Erica Maria da Silva Furtado	São Carlos	3234-11-88
33	Felipe Wilson Junior	Bom Jardim	9218 7954
34	Vilias Bocardo de Souza	São Carlos	9297 2025



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 27/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	TELEFONE/E-MAIL
35	Luciani A.S.A. Mello	P. Velho	8407.3001
36	Thulio Santiago Castro	PVA	9983-2200
37	FRANCISCO de ASSIS U. Bezerra	PVA/AMZ BRASIL	9204-1531
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 27/11/2010 27/11/2010 — COMUNITÁRIOS

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	TELEFONE/E-MAIL	ASSINATURA
01	Maria Edna C. de Oliveira	Belmont	9238 49 14	M <sup>o</sup> Edna C. de Oliveira
02	Francisco Ribeiro de Carvalho	Belmont	32218786	Francisco R. de Carvalho
03	Laerte Hahtmn	Belmont	3229.5551.	LAERTE HAHTMANN
04	Sandra Barbosa de Moraes	Belmont	32295210	Sandra Barbosa de Moraes
05	Raimunda Nunes Moura	Cujubim Grande		
06	Eliete Mourão Lima de Melo	Cujubim Grande	3226-3021	Elie.
07	Lúcio Cândido Azevedo	Cujubim Grande		
08	Maria Valda Lima	Cujubim Grande		
09	José Benedito dos Santos	Cujubim Grande		
10	Nicolly Yolanda M. Almeida	Cujubinzinho		Nicolly Yolanda M. Almeida
11	Lana Tainã M. Almeida	Cujubinzinho		Lana Tainã M. Almeida
12	Altemir Pereira	Cujubinzinho	92388208	Altemir Pereira
13	José Nascimento Bagogé	Cujubinzinho		
14	Severino Passos Nobre	Mutuns	92435332	Severino dos Passos Nobre
15	Ilton Brito	Mutuns		
16	Francisco Menezes Chico	Bom Jardim	99552723	Francisco Reis de Menezes
17	Deusivalme Rodrigues	Bom Jardim		Deusivalme Rodrigues de Menezes
18	Ana Célia Trindade Sena	Itacoã	9206-7493	Ana Celia Trindade Sena





PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: ~~28/11/2010~~ 27/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

N°	NOME	LOCALIDADE	TELEFONE/E-MAIL	ASSINATURA
19	Andréia Nogueira Pestana	Itacoã		Andreia N. Pestana
20	Francisca Trindade Miranda	Itacoã	92620414	Francisca Trindade Miranda
21	Rômulo Pinheiro Custódio	Itacoã	92879618	Rômulo P. C.
22	Esmerinda de Souza Passos	Bom Serazinho		
23	José Mário Passos	Bom Serazinho	92255981	
24	Vanéria Barroso Pinto	Bom Serazinho	99129299	Esmerinda de Souza Passos
25	Eliete	Bom Serazinho		Elizete Mota Leite
26	Erminio A. de Oliveira	Bom Serazinho		
27	Miquele Araujo de Souza	São Carlos	32341032	miquele Araujo de Souza
28	Adelson Barroso Pinto	São Carlos		
29	João Batista de Carvalho	São Carlos	92127329	
30	Sândila Alves	São Carlos	3234-1072	Sândila Alves
31	Márcio Santana Lima	São Carlos	323412-00	
32	Sâmia Santana	São Carlos	3234-1200	Sâmia Santana
33	Marie Mônica Valadares	São Carlos	8114 4080	Marie Mônica Valadares (3234-1030)
34	Jonir T. Souza	São Carlos	3234-1045	Jonir T. Souza
35	Ridson Fagno de Souza	São Carlos	3234-1043	Ridson Fagno de Souza



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: ~~28/11/2010~~ 27/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	TELEFONE/E-MAIL	ASSINATURA
36	Arinaldo Freitas de Castro	Curicacas		Arinaldo Freitas de Castro
37	Cosmo Viana Barroso	Curicacas		Cosmo V. Barroso
38	Shirlane Beleza Brito	Curicacas		Shirlane Beleza Brito
39	Elisângela F. de Castro	Curicacas		Elisângela Ferruzza
40	João Pereira dos Santos	Boa Vitória	114007220	João Pereira dos Santos
41		Boa Vitória		
42		Boa Vitória		
43	Jeferson Pinto Tavares	Nazaré	3237-5051	Jeferson Pinto Tavares
44	Talisson Passos Nunes	Nazaré		
45	Taisson Passos Nunes	Nazaré		Taisson Passos Nunes
46	Raimundo Barroso Farias	Nazaré	3237-5018	Raimundo B. Farias
47	Timaia Passos Nunes	Nazaré	Arte - educador	Timaia dos Santos Nunes
48	Luiz Gomes do Nascimento <sup>Maria Auxiliadora Pires dos Santos</sup>	Nazaré		Maria Auxiliadora Pires dos Santos
49	Anauá	Nazaré	92251117	Anaua Gony Santiago
50	Marivânia dos Reis da Silva	Tira Fogo		Marivânia dos Reis da Silva
51	Jean Reis / Luan Vitor dos Reis	Tira Fogo	9967-2598	Luan Vitor dos Reis Guedes
52	Raimundo Gongo Francisco Mendes	Tira Fogo	fbarbosa29@yahoo.com	Francisco de Assis Mendes Barbosa
53	José Reginaldo Aires Fernandes	Tira Fogo		José Reginaldo A. Fernandes





PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: ~~28/11/2010~~ 27/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
54	Tamires da Silva Santos	Santa Catarina	Estudante	4400-7634
55	Zenilton O. Santos	Santa Catarina		
56	Clodoaldo M. do Nascimento	Santa Catarina	PESCADOR	4400-7634
57	Vanuza da Silva Braga	Santa Catarina		Vanuza da S. Braga 4400-7634
58	Valdson de Souza	Papagaios	Pescador, Agricultor	44007640
59	Rogério Costa Ferreira	Papagaios	AGRICULTOR	Rogério Costa Ferreira
60	Ediney Jerônimo da Silva	Papagaios	VICE-PRES. ASSOC	Ediney J. Silva
61	Célia Jerônimo	Papagaios	CONS. FISCAL ASSOC	Celia J. de Souza
62	Luiz Tadeu	Calama	DEPARTAMENTO	3235 12 28
63	Ivan Nardi	Calama	ASSOCIADO	agnexbama@yahoo.com.br
64	Elen Nunes Costa	Calama		Elen Nunes Costa
65	José Neivson dos Santos	Calama	3235-1247 ->	José Neivson dos Santos
66	Dorval Dias dos Santos	Calama	funcionário público	3235-Relo de velha@hotmail.com
67	Cecílio	Calama	Aposentado	cecilio
68	Geicyane Moraes dos Santos	Calama	funcionário público	Geicyane Moraes dos Santos 3235-1198
69	Enilson Carvalho da Rocha	Calama	Funcionário Público	3235-1070
70	Márcia Quésia Pinto	Calama		
71	Gilberto Pereira Raposo	Cuniã	ASMOCOM	99084540



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: ~~28/11/2010~~ - 27/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

N°	NOME	LOCALIDADE	TELEFONE/E-MAIL	ASSINATURA
72	Ademilton Alves Lopes	Cuniã	3230-1500	
73	Maria do Rosário Malta Matos	Cuniã		
74	Vando Araujo	Cuniã		Vando Araujo
75	Dameres Neves da Carvalho	Cuniã		
76	Geralda Alves Zueira	São Carlos		Geralda Alves Zueira
77	Priscila Nascimento Abelino	Terra Caída	9222-3284	Priscila
78	Arivaldo Soares Pereira	MAICY/CALAMA	92093885	Arivaldo
79	PINO ALVES	TVH-IR	262-2477	Pino
80				



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



COMUNITÁRIOS

DATA: 28/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	TELEFONE/E-MAIL	ASSINATURA
01	Maria Edna C. de Oliveira	Belmont	9238 4914 / 9220 9159	M <sup>te</sup> Edna C. de Oliveira
02	Francisco Ribeiro de Carvalho	Belmont	3221 8786	
03	Laerte Hahtmn	Belmont	3228 95 54	
04	Sandra Barbosa de Moraes	Belmont	3229 52 10	
05	Raimunda Nunes Moura	Cujubim Grande		
06	M <sup>te</sup> Eliete Mourão Lima de Melo	Cujubim Grande	3226-3021	Belo.
07	Lucio Cândido Azevedo	Cujubim Grande	92415425-92229476	Albino
08	Maria Valda Lima	Cujubim Grande	-	-
09	José Benedito dos Santos	Cujubim Grande	92 67 64 66	José B. dos Santos
10	Nicolly Yolanda M. Almeida	Cujubinzinho		Nicolly Yolanda M. Almeida
11	Lana Tainã M. Almeida	Cujubinzinho		Lana Tainã M. Almeida
12	Altemir Pereira	Cujubinzinho		Altemir Pereira
13	José Nascimento Bagogé	Cujubinzinho		
14	Severino Passos Nobre	Mutuns	Severino Nobre@hotmail.com 92435332	
15	Ilton Brito	Mutuns	Ilton Brito	
16	Francisco Menezes Chico	Bom Jardim	99558723	Francisco Menezes Chico
17	Deusivalme Rodrigues	Bom Jardim		Deusivalme R. Rodrigues
18	Ana Célia Trindade Sena	Itacoã		Ana Célia Trindade Sena





PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 28/11/2010 28/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	TELEFONE/E-MAIL	ASSINATURA
19	Andréia Nogueira Pestana	Itacoã		Andréia N. Pestana
20	Francisca Trindade Miranda	Itacoã	92620414	Francisca T. Miranda
21	Rômulo Pinheiro Custódio	Itacoã	92879618	Rômulo P. Custódio
22	Esmerinda de Souza Passos	Bom Serazinho		Esmerinda Oliveira SP
23	José Mário Passos	Bom Serazinho		José Mário Passos
24	Vanéria Barroso Pinto	Bom Serazinho		-
25	Eliete <i>Elizete mata Leite</i>	Bom Serazinho		Elizete Mata Leite
26	Erminio A. de Oliveira	Bom Serazinho		-
27	Miquele Araujo de Souza	São Carlos	32341032	Miquele Araujo de Souza
28	Adelson Barroso Pinto	São Carlos		-
29	João Batista <del>de</del> Carvalho	São Carlos	92127329	
30	Sândila Alves	São Carlos	3234-1072	Sândila Alves
31	Márcio Santana Lima	São Carlos	3254 12-00	
32	Sâmia Santana	São Carlos	32341200	Sâmia dos S. Esteves
33	Marie Mônica Valadares	São Carlos	3234-1030	
34	Jonir T. Souza <i>TAVARES</i>	São Carlos	3234-1045	Jonir T. Souza
35	Ridson Fagno de Souza	São Carlos	3234-5043	Ridson Fagno de Souza



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 28/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	TELEFONE/E-MAIL	ASSINATURA
36	Arinaldo Freitas de Castro	Curicacas	9269 8802	Arinaldo
37	Cosmo Viana Barroso	Curicacas		
38	Shirlane Beleza Brito	Curicacas		Silene Beleza Brito
39	Elisângela F. de Castro	Curicacas	9263 3480	Elisângela
40	João Pereira dos Santos	Boa Vitória	9000 4400 7200	João Pereira dos Santos
41		Boa Vitória		
42	Tamisson Passos Nunes	<del>Boa Vitória</del> NAZARÉ		Tamisson Passos Nunes
43	Jeferson Pinto Tavares	Nazaré	3237-5081	Jeferson Pinto Tavares
44	Talisson Passos Nunes	Nazaré		Talisson Passos Nunes
45	Taisson Passos Nunes	Nazaré		Taisson Passos Nunes
46	Raimundo Barroso Farias	Nazaré	3237-5018	Raimundo B. Farias
47	Timaia Passos Nunes	Nazaré	3237-5050	Timaia dos S. Nunes
48	Luiz Gomes do Nascimento	Nazaré		Luiz Gomes do Nascimento
49	Anauá Gomes Santiago	Nazaré	92251117	Anauá Gomes Santiago
50	Marivânia dos Reis da Silva	Tira Fogo		Marivânia dos Reis da Silva
51	Jean Reis Juan Reis	Tira Fogo		Juan Vitor dos Reis Quevedes
52	Raimundo Gongo Francisco Mendes	Tira Fogo	9275 2125	Francisco de Assis Mendes
53	José Reginaldo	Tira Fogo		José Reginaldo A. Fernandes





PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 28/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	TELEFONE/E-MAIL	ASSINATURA
72	Ademilton Alves Lopes	Cuniã	Ademil E-cuniã	
73	Maria do Rosário Malta Matos	Cuniã	82304500	
74	Vando Araujo	Cuniã	32304500	Vando S Araujo
75	Damares Neves da Carvalho	Cuniã		
76	Rosilene Oliveira da Silva	São Carlos	3.234.1204	
77	Josilene Nascimento Adelino	TERRA CAIDA	9222-3284	Adelino
78	José do Nascimento	Cujubinzinho	9903-2627	José do Nascimento
79	Lita			
80	Gil de Lima			Gil



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 28/11/2010

GERAL

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	TELEFONE/E-MAIL
01	José Bezerra da Silva	E. Niterói C. A. C.	32124601-centro.AC@GEMAI
02	Geralda Alves Vieira		Geralda Alves Vieira
03	José Wilson Araújo	Bom Jardim	92187959
04	Luciana Jesus de Lima	ICMBIO	9219-7450
05	Francisca Mendes Barbosa	Aspetigo; Tira Foga	9913-7140
06	Gracia Maria da Silva Furtado.		
07	Raimundo Estêvão Rabelo	São Carlos	3234-1200
08	Adelina Postigo Lima	Mutumbá	
09	Rhazely P do Nascimento	Cujubimbo	Rhazely - casts @Hotmail.com.br
10	João Pereira dos Santos	Roadifônia, Pretido ATRP	44002220
11	OLANDA VIANA BARROCO	Curieiras	
12	Cilene Belega Brito	Curieiras	
13	Edinei Monteiro de Oliveira	Bom Serrazinho	99439720
14	Raimunda Almeida	MAICY	92073514
15	Arcangelo Santos Santana.	MAICY / CARUMA	92093885
16	Jil de Lima Souza		Jil
17	DENIS HELENA RIVAS	ICMBIO	3217-6540
18	Ricardo Meraio Martins Alves	SAG	3216-1601



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 28/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	TELEFONE/E-MAIL
19	Alexandre Marcos Queiroz	Sto. Antônio Energia - PU	3216 1600
20	Ednardo Souza Medeiros	SAO CARLOS	3234 1066
21	Marcia Edna Alves	Amz Br	99034889
22	FRANCISCO DE ASSIS V. BEZERRA	AMZ BRASIL / NITERÓI	9204-1531
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COM COMUNIDADES AFETADAS PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DATA: 28/11/2010

ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E MOSTRA CULTURAL DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Nº	NOME	LOCALIDADE	ATIVIDADE	TELEFONE/E-MAIL
54	Tamires da Silva Santos	Santa Catarina	Estudante	4400.7634
55	Zenilton O. Santos	Santa Catarina		—
56	Clodoaldo M. do Nascimento	Santa Catarina	SECRETARIO ASSOCIAR	4400-7634
57	Vanuza da Silva Braga	Santa Catarina	Braga	4400-7634
58	Valdson de Souza	Papagaios	Pescador, agricultor	(69) 44076410
59	Rogério Costa Ferreira	Papagaios	Rogério C. Ferreira	
60	Ediney Jerônimo da Silva	Papagaios	VICE-PRES. ASSOC	9242-6756
61	Célia Jerônimo	Papagaios	pescadora	4400 76 40
62	Luiz Tadeu <small>CARDEIRO DE OLIVEIRA</small>	Calama	VICE-PRES. ASSOC	CRACHO CALAMA @HOTMAIL.COM
63	Ivan Nardi	Calama	Pav. Agribomem	3235 1226
64	Elen Nunes Costa	Calama		
65	José Neivson dos Santos	Calama		
66	Dorval Dias dos Santos	Calama	Dias	Pelo de Ovelha @ Hotmail.com
67	Cecílio	Calama		+ Cecílio Peres Pimenta
68	Gerciane Moraes dos Santos	Calama		
69	Enilson Carvalho da Rocha	Calama		—
70	Márcia Quésia Pinto	Calama		—
71	Gilberto Pereira Raposo	Cuniã	Gilberto Raposo	99084540. AS.MOCUM

**ANEXO 7**

**Termos de Participação na Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira**



TERMO DE PARTICIPAÇÃO NA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO  
DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de todas as 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição: Amazônia Brasil

Nome do representante: Eugenio Seannavino Netto e Renata

Junqueira Ayeres Villas Boas

Cargo: Coordenadores

Assinaturas: 

Luís A. Villas Boas

*Fabiana B. N. dos Santos*

*Ronimar Ferreira de Matos*

*Mazia Edna Alves*

*Silvia Candido*

*Francisco de Assis*



**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA**  
**TERMO DE PARTICIPAÇÃO**

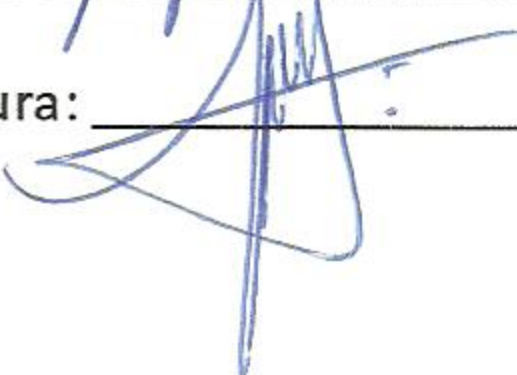
Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição: JFRO

Nome do representante: Elizangela Feres de Sá

Cargo: Equipe Pró-Reitoria de Extensão

Assinatura: 



**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA**  
**TERMO DE PARTICIPAÇÃO**

Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição: \_\_\_\_\_

Nome do representante: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_





**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA**  
**TERMO DE PARTICIPAÇÃO**

Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

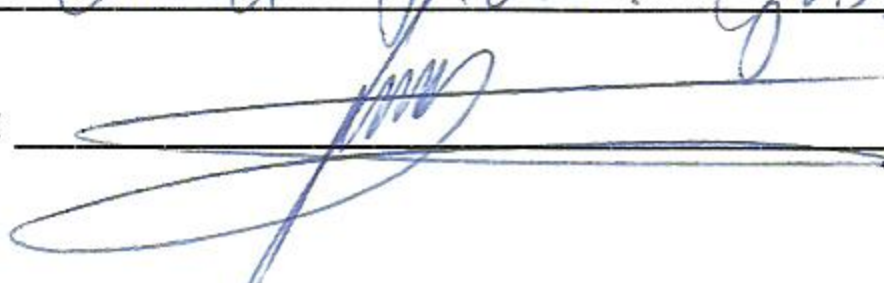
1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição:

Nome do representante:

Cargo:

Assinatura:

Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão  
Ezequiel Batista do Silva  
Coord. Plan. Ger. Cotrilegis  




**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA**  
**TERMO DE PARTICIPAÇÃO**

Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição: INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Nome do representante: DENIS HELENA RIVAS

Cargo: CAEFE DA FLONA DE JACUNDA - ANALISTA AMBIENTAL

Assinatura: 



**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA**  
**TERMO DE PARTICIPAÇÃO**

Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

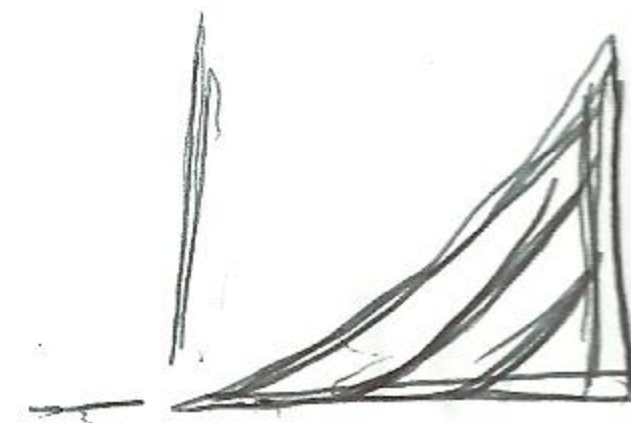
1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição: CAERD

Nome do representante: MARCIA CRISTINA CUNA

Cargo: GERENTE DE MONITORAMENTO AMBIENTAL

Assinatura: Marcia Cristina Cuna





**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA**  
**TERMO DE PARTICIPAÇÃO**


Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição: COORDENAÇÃO DO PROGRAMA TERRA LEGAL

Nome do representante: ANTONIO ROBERTO

Cargo: SUPERINTENDENTE E COORDENADOR

Assinatura: 



**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA**  
**TERMO DE PARTICIPAÇÃO**

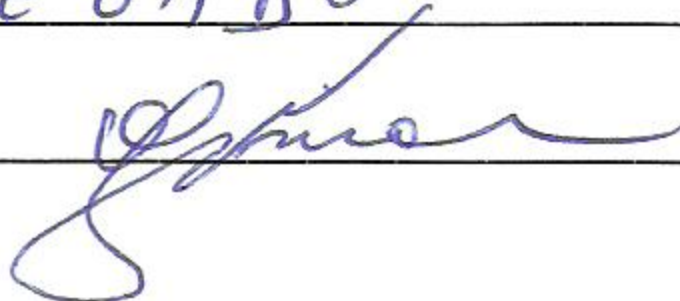
Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição: DFDA-RO/MDA

Nome do representante: CLAVO NIENOW

Cargo: DELEGADO

Assinatura: 



**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA**  
**TERMO DE PARTICIPAÇÃO**


Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição: Fundação Cultural Jaripuna

Nome do representante: Berenice P. Simas

Cargo: Vice-Presidente

Assinatura: 



**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA**  
**TERMO DE PARTICIPAÇÃO**


Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição: ECOPORE

Nome do representante: Carolina R. C. Dorica

Cargo: conselheira

Assinatura: 



**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA**  
**TERMO DE PARTICIPAÇÃO**

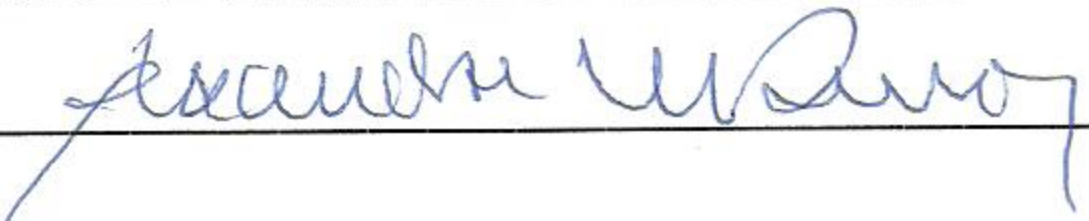
Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição: SANTO ANTÔNIO ENERGIA

Nome do representante: ALEXANDRE MARCOS QUEIROZ

Cargo: COORDENADOR DE SOCIOECONOMIA

Assinatura: 



**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA**  
**TERMO DE PARTICIPAÇÃO**

Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição: Laboratório de Ictiologia e Pesca - UPITZ

Nome do representante: Carolina R. C. Dória

Cargo: Coordenadora

Assinatura: 



**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA**  
**TERMO DE PARTICIPAÇÃO**


Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição: Ibama

Nome do representante: Isabel F. Cordeiro da Silva

Cargo: Analista Ambiental

Assinatura: 



**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA**  
**TERMO DE PARTICIPAÇÃO**

Porto Velho, 28 de novembro de 2010.

1. Considerando que a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira foi constituída mediante um processo de planejamento participativo realizado junto às comunidades ribeirinhas da região;
2. Considerando que a mesma é constituída por representantes de 17 localidades e organizada em um comitê coordenador e cinco grupos de trabalho setoriais (Saúde e Saneamento, Educação, Infraestrutura, Território e Meio Ambiente e Cultura);
3. Considerando que esta Comissão tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades da região, acompanhar os projetos a serem realizados e constituir-se em um espaço de diálogo com instituições públicas e privadas;
4. Assumimos o compromisso de acompanhar e apoiar os trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, dentro das competências e capacidades da nossa instituição.

Instituição: INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Nome do representante: DENIS HELENA AIVAS

Cargo: CHEFE DA FLONA DE JACONDA - ANALISTA AMBIENTAL

Assinatura: Denis H. Aivas

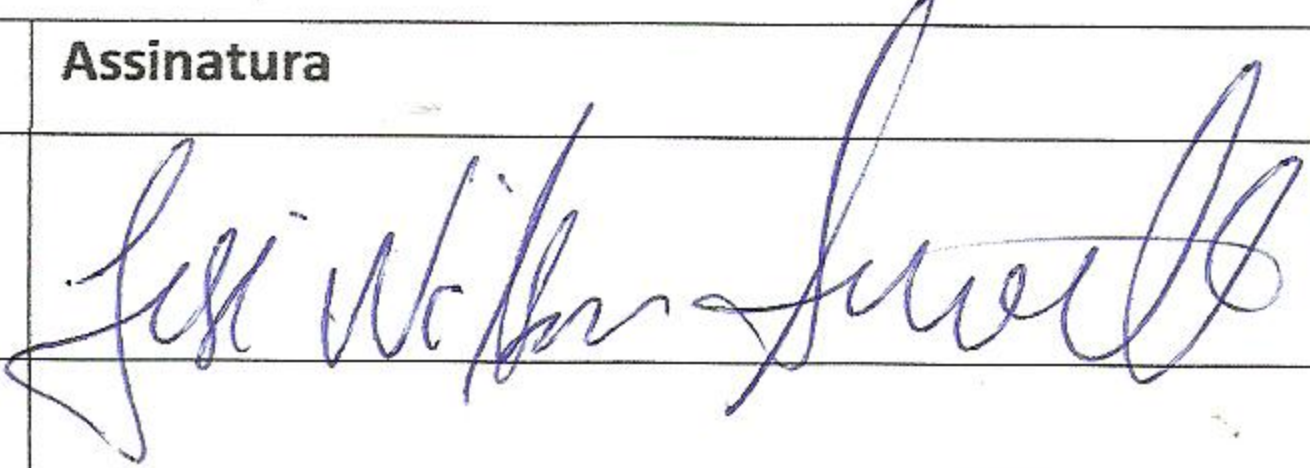

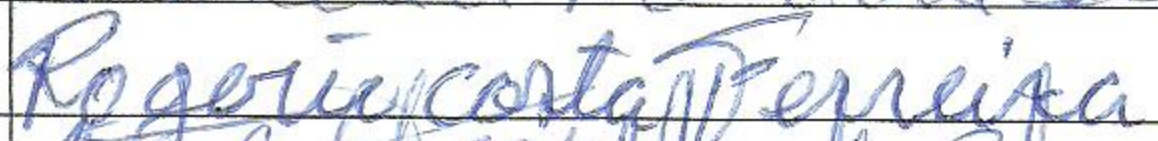



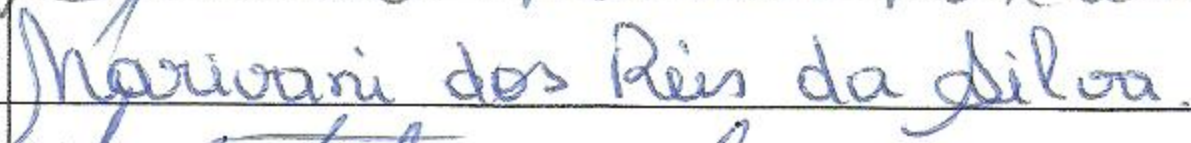

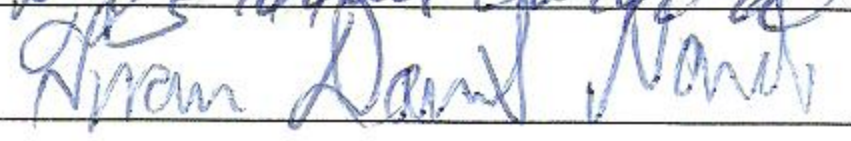
**ANEXO 8**

**Ata de Fundação da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira**



**ATA DE FUNDAÇÃO DA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO  
MÉDIO E BAIXO MADEIRA**

Aos 28 dias do mês de novembro de 2010, na cidade de Porto Velho, no auditório da Universidade Federal de Rondônia, campus Centro, reuniram-se os membros da diretoria de associações comunitárias e outros representantes indicados pelas comunidades ribeirinhas do Médio e Baixo Madeira, que assinam a lista de presença abaixo, para fundar a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, com os objetivos de mobilizar moradores de comunidades ribeirinhas para promover o desenvolvimento integrado e sustentável da região. A comissão terá os objetivos de fortalecer a organização social das comunidades, buscando ampliar sua capacidade de protagonizar o próprio desenvolvimento; dialogar com organizações públicas e privadas buscando concretizar soluções tidas como necessárias no planejamento participativo; e articular o desenvolvimento de projetos tidos como necessários para a região. Foi eleita uma coordenação geral e grupos de trabalho de saúde e saneamento, educação, cultura, infraestrutura e meio ambiente e território, compostos pelos seguintes moradores, que assinam a lista de presença abaixo. Fica definido que o regimento interno da organização será elaborado pela Coordenação Geral e ratificado na próxima reunião geral da Comissão. Define-se também o Conselho das Associações e Cooperativas do Médio e Baixo Madeira – CONACOBAM como instituição integrante da Coordenação Geral da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira. Por último, os delegados abaixo assinados ainda indicaram, por unanimidade, o Senhor Laerte Hahtmn para ser representante do Médio e Baixo Madeira no Conselho Municipal de Saúde.

Coordenação Geral		
Nome	Comunidade	Assinatura
José Wilson de Melo (Representante CONACOBAM)	Bom Jardim	
Raimunda Nunes Moura	Cujubim	
Maria de Fátima Leina Nascimento	Belmont	
Ana Célia Trindade Sena	Itacoã	
Rogério da Costa Ferreira	Papagaios	
João Batista Carvalho da Silva	São Carlos	
Sidnei Queiroz	Santa Catarina	
Jeferson Pinto Tavares	Nazaré	
Gilberto Pereira Raposo	Cuniã	
Marivâni dos Reis da Silva	Tira Fogo	
Luiz Tadeu Cardoso de Oliveira	Calama	
Ivan Nardi	Calama	



Cosmo Viana Barroso	Curicacas	
João Pereira dos Santos	Boa Vitória	João Pereira dos Santos
José Mario P. Passos	Bom Serazinho	José Maria P. Passos
Antônio Lúcio Lima	Cujubim	Antônio Lúcio Lima
Chirlene Nascimento	Terra Caída	x Birlene
Rosilene Oliveira da Silva	São Carlos	Rosilene Oliveira da Silva
Sandra Barbosa de Moraes (Coordenadora do Grupo de Trabalho de Educação)	Belmont	Sandra Barbosa de Moraes
Timaia Passos Nunes (Coordenador do Grupo de Trabalho de Cultura)	Nazaré	Timaia Passos Nunes
Altemir Pereira (Coordenador do Grupo de Trabalho de Cultura)	Cujubinzinho	Altemir Pereira
Laerte Hahtmann (Coordenador do Grupo de Trabalho de Saúde e Saneamento)	Belmont	LAERTE HAHTMANN
Maria Edna Carneiro de Oliveira (Coordenadora do Grupo de Trabalho de Infraestrutura, Meio Ambiente e Território)	Belmont	M <sup>o</sup> Edna C. de Oliveira
Severino Passos Nobre (Coordenador do Grupo de Trabalho de Infraestrutura, Meio Ambiente e Território)	Mutuns	SEVERINO PASSOS NOBRE
<b>Grupo de trabalho de Educação</b>		
<b>Nome</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Assinatura</b>
Francisca Trindade Miranda	Itacoã	Francisca Trindade Miranda
Marie Monica V. Valadares	São Carlos	
Francisco de Assis Mendes	Tira Fogo	Francisco de Assis Mendes
Maria do Rosário Malta Matos	Cuniã	M <sup>o</sup> do Rosário Malta Matos



Arinaldo Freitas de Castro	Curicacas	Arinaldo F. Castro
Elizete Mota Leite	Bom Serazinho	Elizete Mota Leite
Clodoaldo Martins do Nascimento	Santa Catarina	CLODOALDO MARTINS DO NASCIMENTO
Maria Célia Jerônimo de Souza	Papagaios	Maria Célia P. de Souza
Jonir Tavares de Souza	São Carlos	Jonir
Aricélia Trindade Sena	Itacoã	
Edinei Monteiro de Oliveira	Bom Serazinho	Edinei Monteiro de Oliveira

**Grupo de trabalho de Cultura**

Nome	Comunidade	Assinatura
Tyson Passos Nunes	Nazaré	Tyson Passos Nunes
Talisson Passos Nunes	Nazaré	Talisson Passos Nunes
Tanisson Passos Nunes	Nazaré	Tanisson Passos Nunes 10/06/93
José Benedito dos Santos	Cujubim	
Nicole Yolanda Miranda Almeida	Cujubinzinho	Nicole Yolanda M. Almeida
Lana Tainã Miranda Almeida	Cujubinzinho	
Sândila Alves	São Carlos	Sândila Alves
Edinardo de Souza Medeiros	São Carlos	
Ridson Fagno de Souza	São Carlos	Ridson Fagno de Souza
Érica Maria da Silva Furtado	São Carlos	Érica Maria da Silva Furtado
Sâmia Santana	São Carlos	Sâmia dos S. Esteves
Anauá Gomes Santiago	Nazaré	Anauá Gomes Santiago
Tamires da Silva Santos	Santa Catarina	Tamires da Silva Santos
Vando Araújo	Cuniã	Vando Souza Anauá
Geicyane Moraes dos Santos	Calama	Geicyane Moraes
Dorval Dias dos Santos	Calama	Dorval
Deusivalme Rodrigues de Menezes	Bom Jardim	Deusivalme R. Menezes
Rita Queiroz	Santa Catarina	
Rosiane Braga de Oliveira	Papagaios	
Rhaiely Pereira do Nascimento	Cujubinzinho	

**Grupo de trabalho de Saúde e Saneamento**

Nome	Comunidade	Assinatura
------	------------	------------



ma

Eliete Mourão <del>Lima</del> <i>de Melo</i>	Cujubim	<i>Felo.</i>
Antônio Lúcio Lima	Cujubim	<i>Antônio Lúcio Lima</i>
Aroaldo Santos Santana	Calama	<i>[Signature]</i>
Esmerinda de Souza Passos	Bom Serazinho	<i>Esmerinda Oliveira Passos</i>
Andrea Nogueira Pestana	Itacoã	<i>Andréia N. Pestana</i>
Miquele Araújo de Souza	São Carlos	<i>Miquele Araújo de Souza</i>
Francisca Mendes	Tira Fogo	<i>Francisca Mendes Barbosa</i>
Ademilton Alves Lopes	Cuniã	<i>[Signature]</i>
Raimundo Barroso Farias	Nazaré	<i>Raimundo B. Farias</i>
Ediney Jerônimo da Silva	Papagaios	<i>Ediney J. Silva</i>
Zenilton Oliveira Santos	Santa Catarina	
Elisângela F. de Castro	Curicacas	<i>Elisângela Ferreira</i>
Francisco Menezes Chico	Bom Jardim	<i>Francisco Chico de Menezes</i>
<b>Grupo de trabalho de Infraestrutura, Meio Ambiente e Território</b>		
<b>Nome</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Assinatura</b>
José Nascimento	Cujubinzinho	<i>José de Nascimento</i>
Ilton Brito	Mutuns	<i>Ilton Brito B. Farias</i>
Jose Reginaldo	Tira Fogo	<i>Jose Reginaldo A. Faria de</i>
Waldson de Souza	Papagaios	<i>Waldson de Souza</i>
Rômulo Pinheiro Custódio	Itacoã	<i>Rômulo Pinheiro Custódio</i>
José Bezerra da Silva	Niterói	<i>José Bezerra da Silva</i>
Gil de Lima Barros	Bom Serazinho	<i>Gil de Lima Barros</i>
Francisco Ribeiro de Carvalho	Belmont	<i>Francisco R. de Carvalho</i>